

ANEXO 1

Agendas e Listas de Presença

Lista de Presença – Reunião de Apresentação Pré-Zoneamento Técnico

Local: Unesp – CLP

Data: 14/08/2009

NOME	INSTITUIÇÃO
Dennis Abreu	UNESP
Rogério Hartung Toppa	UNESP
Ygori Edigis Junior	2ª GARAGE "FONTE ITAIPU"
KONRÉIO BARREIRA *	PREF. PRAIA GRANDE
LUIZ CARLOS GARCIA GONCALVES	2ª GARAGE - FORTE ITAIPU
MARCELUS CONDE MACHADO	PREF. PRAIA GRANDE TEL. 38/734882 ARQWS@VOL.COM.BR
JOANETE MARIA DO NASCIMENTO	PREFEITURA SÃO VICENTE
Cláris DAMASCENO DO PRADO	P. EX JAPUI F.F. (3567-2199)
Kátia Maia	PEXJ
Michèle LAU	PEXJ
Marco Cuvilho Lessa Villela	NPM/FF (estagiário)

* ZBARREIRA@ig.com.br.
97955603.
34965633.

* GAAAEZ@HOTMAIL.COM
TEL (13) 3473-2511
FAX (13) 3473-4819

Joanetenascimento@ig.com.br
(13) 3569-2256
97648862

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA - presentes não inscritos

NOME	BAIRRO/ MUNICÍPIO	FONE	E-MAIL
Rogério Hartung Toppe	Fátima Grande	13-34932851	rojeriozoppa@cep.unesp.br
Andriá De Siou	P. Grande	(13)34932851	andruahor@gmail.com
Felipe A. Z. Santa	Mongaguá	(11)8265-6495	souzafoz@gmail.com
Percio Rocha	Japuí	35671389	Percio.Rocha@terra.com.br
José Carlos Moraes Junior	Japuí	07 334214	
Dono J. Cardoso			
Yeste Sampaio	Japuí	35672257	
Adriana Lopes	FF	11 29778094	
Andriana Afonso	Pq. Primavera	(13)3567-2617	andriana_mil@bol.com.br
Rachid W. Aguiar	PA. Primavera	(13) 3567-6617	XAGUITO NI@HOTMAIL.COM

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA - presentes não inscritos

NOME	BAIRRO/ MUNICÍPIO	FONE	E-MAIL
RICARDO J. SAWAYA	INSTITUTO BUTANTAN	(11) 34267222 PARANÁ 2014	SAWAYA@BUTANTAN.GOV.BR
Saci Corchiani	Parque Butantan	35672212	-
Paize Fragata	Butantan	-	dfraga@litoral.com.br
Márcia M Barros	Ilhe Soldat	78033507	mbarros@flora.com.br
JOE JESSE ROSE	VILA CATAPORA	3302.9043	ROSE@BUTANTAN.GOV.BR
Zenaida Souza	rua Japuí no 5		zenaida
Marcelo R. Zappas	PEXJ. PLIMAN	3567.1767	marcelorb@forestal.sp.gov.br
AUGUSTO T. NEVES SAO VIC.		-	-
Cecilia Ramarim	Jubileuina- RJ	9700 7227	cecar_21@hotmail.com



FUNDAÇÃO
PARA A CONSERVAÇÃO
E A PRODUÇÃO
FLORESTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

LISTA PRESENÇA OFICINA CONCLUSIVA
PLANO DE MANEJO PEXJ - 03/12/2009

	ORGÃO / ENTIDADE	NOME	E-MAIL	FONE
1	Chavisy Carvalha			
2	UNESP	DAVIS S. SANSOCCO	dsansolo@uol.com.br	(11) 96389809
3	UNESP	Denise Abanda	dma.uxa@focp.unesp.br	(11) 9165 6168
4	SOS TAQUETANDUVA	W.L.C.I.A.M	MadWill.L.I.A.M@TEPM.com.br	(13) 78044081
5	SOS ITAQUITANDUVA	JULIANO DIAS	juliano_biro@hotmail.com	13 8820 9620
6	CBRN / CTR3	Samuel Barsanelli Costa	samuelb@ambiente.sp.gov.br	13-3219-9177
7	Prof. Mun. Fraia Grande	Suelly Suckow de OLIVEIRA	suelly.suckow@gmail.com	13.3473-4882
8	Prof. Mun. de São Vicente	Jeanete Maura do NASCIMENTO	jeanetenascimento@ig.com.br	13-97648362
9	Cooperativa Habitacional Japi	NARA M. MARCO - BENEDETTI	chuanara@gmail.com	13.97272884
10	Cooperativa Habitacional Japi	PERSONA DE JESUS NOUVO - CAVALHEIRO	personmencao@ig.com.br	13-97622944
11	Proreção	DEFRANCOS E. DIAS	d_e_dias@hotmail.com	13 3473 5512
12	UNESP - SU	REGIAN VARDINE SAES	R-VAURIE@hotmail.com	17 91047670
13	Unesp - JV	Caroline M. Fassina	carolfassina.bio@gmail.com	19 81715367
14	SABESP - P4	ROGERIO SIMÕES DE AQUINO	RSIAQUINO@SABESP.COM.BR	13-34731220
15	CAA OBY	Rafael Guedes	rafael@caaby.org.br	13-33233785
16	Meradone	Eliza bethy S. Caldchano		13 9790 4534
17	Coord. Ed. Ambiental P6	CRISTIANO CRIVISTO CRIVISTO	Crivistianito@gmail.com	3473.8952
18	P.E.X.5	Kathia Babete	Katiababete@hotmail.com	3567-7150
19	PEX5	Katia Maria Contão	K.maria@abdnail.com	
20	Policia Ambiental	VALDIR DE O. BARROS	BARROS_PROJETOS@outlook.com	(13) 3422 3765

LISTA PRESEÇA OFICINA CONCLUSIVA
PLANO DE MANEJO PEJ - 03/12/2009

	ORGÃO / ENTIDADE	NOME	E-MAIL	FONE
21	POLICIA MILITAR Ambiental	MARCO NAZARENO ROZA	marconaz@hotlail.com	342233165
22	UNESP - CCL	Rogério Hartens Toppa	rogerioztoppa@ccf.unesp.br	3569-9432
23	Consultor Bm-Pex	Felipe Augusto Z. Souza	souza_faz@gmail.com	(11)8565-6496
24	1º Grupoamento Bombas	1º Tenente CARLOS DA SILVA	tenscdasilva@gmail.com	94163805
25	INSTITUTO AA-Oby	Carlos Vences Antares	carobv@hotlail.com	3233-3785
26	MARAMAR	FABRÍCIO GANDINI	Fabrício@insol.com.br	202-8506
27	PREF. PRIMA GRANDE	MARCELOS COQUE	SETHUAZ@PRIMAGRANDE.SP.GOV.BR	34965635
28	Com seg	Francislenda B. S. Garginho	fbsg21@hotmail.com	88014447
29	Com seg	KLINGEBER B. F. BUGHIO	klbingber@bel.com.br	88014446
30	ONG SOS ITAQUARA	KAROL C. BEZEVENGA	karolbezivenega@yahoo.com.br	
31	UNESP	Michelle hem		
32	Menadora	Isabela Rosa Apolinária		9758-8158
33	Coord. Ed. Ambiental P.B.	Graciele Muller	graciefmuller@gmail.com	88183224
34	Ribe de Carni P. Ferraz	Depto Meir Ambient P.G.	rita.tenzari@hotmail.com	34965633
35	SEMAM - PMSU	Rosemary T. Maia	rosemarymaia@ig.com.br	91157176
36	UNESP - São Vicente	Luigi Valente Vieira de Almeida	valente.luigi@gmail.com	9162-8593
37	FTSM - São Vicente	Epitácio Barros Cavalcante	epitaciobarros@hotmail.com	91062446
38	COLÔNIA DE PESCA Z4-SV	MARIA APARECIDA NOZAS DA SILVA	nozasinha_nobre@hotmail.com	91388375
40	Colônia Mantém Truado's	Christina Amorim	christinaamorim@gmail.com	34674952



FUNDAÇÃO
PARA A CONSERVAÇÃO
E A PRODUÇÃO
FLORESTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

LISTA PRESENÇA OFICINA CONCLUSIVA
PLANO DE MANEJO PEXJ - 03/12/2009

	ORGÃO / ENTIDADE	NOME	E-MAIL	FONE
41				
42	COLÔNIA DE PESCA. Z-4-SV	MÁRCIA THEREZA NOBRE S.A. BARRETO	luxa-60@zipmail.com.br	81335134
43	ASS. SUPREMA	DANIKS DI LALLO FISHER	DANIKSF@HOTMAIL.COM	7803 07685
44	REXJ	Julius	udisug@hotmail.com	81148519
45	I.F.	Sélio da Silva Lima	35672002	35671767
46	NORADOR	Bibens P. SILVA		←
47	TUIM	Helena A. Aines	helenaains@yahoo.com.br	91025906
48	Zy	JOI Carla L. Moreira		
49	PMSU	Julio Quiriga	JHQUIROGA@GMAIL.COM	91448608
50	Associação Tuim	J Ana Patrícia	anypatj@yahoo.com.br	32020692
51	Bufo Goulph	Sec. Jo Turismo SU	Turismo@suientos.gov.br	35691400
52	Comunidade PG	Daniela das Cavalho	daniela.carvalho@hotmail.com	
53	S.O.S. Fabricamento	Maurício Francisco Pez de Silva	MAURICIO10TB@YAHOO.COM.BR	91487776
54	UNESP	Andréia De Foz	andrewiafoze@gmail.com	34932851
55	F. FLORESTAL	Cheris DAMASCENO DO FERREIRA		35671767
56	FF	Marcia X Barros	marceitbarb@fflorestal.sp.gov.br	3527-1767
57	FF	JOAQUIM DO MARCONETO	JMARCONETO@UOL.COM.BR	3567-1167
58				
59				
60				

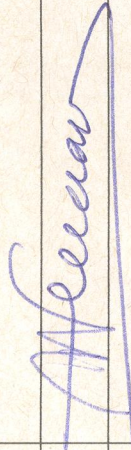
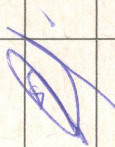
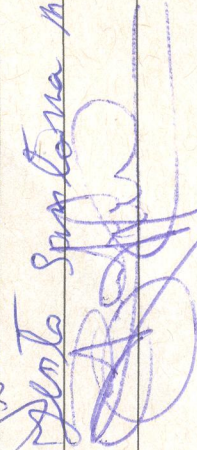

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA - Moradores

BAIRRO:	Presente em 27 de junho 2009	Telefone p contato	e-mail
<i>Parque Trairuba</i>			
Adriel Fernandes Passos Junior			
Marcella dos Santos Oliveira			
Ivelise Ap. Cardo			
<i>Meg</i> Rosemeire Aparecida A F Lemes	<i>Obs</i>		
Moradores de outros bairros			
Antonio Feliciano <i>SOS</i>			
Daniela Dias Carvalho <i>PA</i>	<i>Ramp</i>	<i>88147961</i> <i>35966458</i>	
Francisleuda Borges S Gargiulo <i>SOS</i>	<i>Francis</i>	<i>34087916</i>	<i>lcahenriques@hotmail.com</i>
Ilca Alves Henriques <i>SOS</i>	<i>Ilca</i>		
Klinger B F Branco <i>SOS</i>	<i>Klinger</i>		

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA - Moradores

BAIRRO:	Presente em 27 de junho 2009	Telefone p contato	e-mail
Maria José Gallo	SOS JG Gallo	13-91710007	mariajospeduc@yahoo.com.br
Norberto Gomes Vieira	estg PMSV		
Paulo Roberto Cruz			
Rafael Sotero	PMSV		
Rodrigo Sant'Ana Quirino			
Roberta Gomes			
Waldemar Gomes Fidêncio	pesc ador		

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA - Moradores

BAIRRO:	Presente em 27 de junho 2009	Telefone p contato	e-mail
Japuí			
Adriana Alves da Silva Lucena			
Adriana Gasparino dos Santos			
Antonio Feliciano Sobrinho			
Arnaldo Soares Andrade			
Daniel Santos Tavares			
Deorantes Estulano Dias			
Eliete Gasparino dos Santos			
Fabiana da Silva			
GILBERTO BENAVIDES SANTOS			
Inês do Espírito do Santos Barros			
José Carlos Rivero Junior			
Josinete Euzébio da Silva Franzino			
Juliano Dias Carvalho <i>Voturnê</i>		13 88269620	
JUSTUS SANTANA DE MOURA		35672257	
Lázaro Zeferino		30262637	lazarozeferino@terra.com.br

OK

SOS


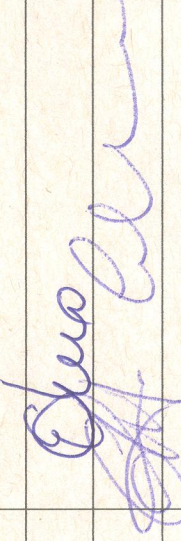


2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA - Moradores

BARRIO:	Presente em 27 de junho 2009	Telefone p contato	e-mail
Japuí			
Letícia do Espírito Santos Barros			
Marcelo Tadeu Nascimento Porzo			
MARCO ANTONIO DOS SANTOS			
NÁDIA VALENTE AMARAL MELO			
Nívea Del Arco	<i>Nívea Del Arco</i>	<i>9792-9837</i>	<i>nidelarco@yahoo.com.br</i>
Patrícia Merante Cardoso			
Pércio Rocha	<i>OK</i>		
Raimunda Nonato P dos Santos	<i>Raimunda e Nonato P dos Santos</i>	<i>35671294</i>	
Rosemary Stocker Argento	<i>Rosemary Stocker Argento</i>		
Rubens P Silva	<i>Rubens P. S. Silva</i>	<i>35672002</i>	
Vitor de Almeida			

OK

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

LISTA DE PRESEÇA - Moradores - 27/ junho / 2009

BAIRRO:	Presente em 27 de junho 2009	Telefone p contato	e-mail
Carlo Carlo do Forte			
Adalberto Marques			adalb@terra.com.br
Adão Mateus de Lima			
ADRIANA V. MARTINS			
ALEXANDRE QUEIROZ LUSO NETO			
Ana Maria de Oliveira			
CARLOS MENSINGEM			
DHANANJAYA BISPO PRATA		13-81196247	dhnanon15@hotmail.com
DOMINGOS LEONCIO CAVALCANTE			
Edmon Monteiro		(13) 9195-3322	edmon@vsolel.com.br
Elizabeth Pereira Calderaro			
Emerson Neves Batista (Nanico)			
ERIC SCHADIJM		(13) 91565078	EDUARD-ERIC@hotmail.com
FELIPE FEITOSA DE BULHÕES			
IURI FABIANO MARTINS			

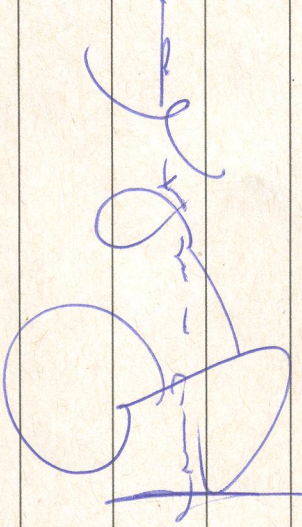
2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
LISTA DE PRESENÇA - Moradores

BAIRRO: <i>Ponto do Forte</i>	Presente em 27 de junho 2009	Telefone p contato	e-mail
JOÃO RUBENS B FERREIRA			
José Ferreira			
Marcilene Mendonça Gonçalves			
NANCI APARECIDA LINS			
NIVALDO DE MELO SILVA			
Olinda Luiz Martins			
Olívio O Filho			
SILVIA GAMA			
ROSANGELA ALVEZ F BULHÕES			
SIDNEY DE OLIVEIRA			
WALTER SLIPPE JR			

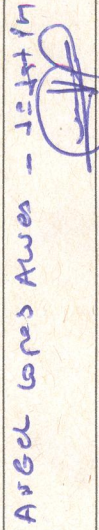

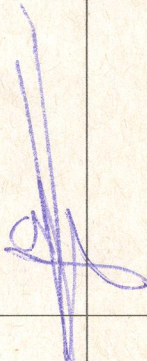
2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27jun09 / mail	Fone p contato
Procuradoria Geral do Estado			
	DRA. CÍNTIA ORÉFICE		
	DRA. TATIANA CAPOCHIM PAES LEME		
	DR. ORLANDO G CASTRO JUNIOR		
	DRA. MARIA BETANIA DO AMARAL BITTENCOURT		
Ministério Público Estadual			
GAEMA-BS	DR. FERNANDO AKAOUJ VIDIGAL		
GAEMA - BS	DRA. JULIANA DE SOUSA ANDRADE		
Promotoria de Justiça de São Vicente	DR. ANDRÉ BANDEIRA		
Promotoria de Justiça de Praia Grande	DRA. LUCIANA CHIMMI IDE		

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27jun09 / mail	Fone p contato
Convidados			
Marinha do Brasil	CMG AFRÂNIO DE PAIVA JUNIOR		
IBAMA	INGRID MARIA FURLAN OBERG		
17º Grupamento de Bombeiros	TEN CEL. PM DANIEL ONIAS NOSSA		
3º SGB - Sub Grupamento de Bombeiro	CAP. CLAUDIO AFFONSO MALGUEIRO		
AGEM - Agência Metropolitana de Santos	FRANCISCO GOMES DA COSTA		
SABESP S Vicente - Gerência da Divisão de Operação - Centro	ENG.º LUIZ CELSO FERREIRA ARRUDA		
SABESP PGrande - Gerência da Divisão de Operação Sul	ENG.º FRANCISCO SILVA CORREA		
Secretaria do Meio Ambiente/SMA			
CR-3/DPRN - Agência Ambiental de Santos	AGNES JUNQUEIRA CRESPO		
PE Marinho Laje de Santos			

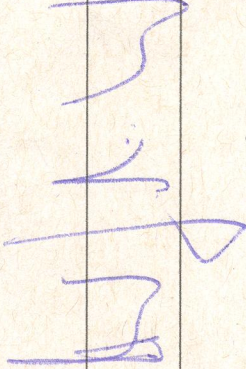
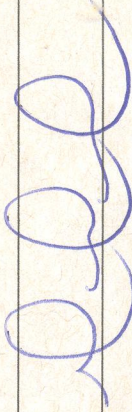
2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27jun09 / mail	Fone p contato
1ª CIA 3ºBPAMB - Polícia Ambiental	CAP. JOÃO SOARES DA COSTA VIEIRA	 Angel Lopes Alves - J. J. Alves	33584669
	TEN ELTON PAZ	 Eudes da Silva - J. J. Alves	33584669
PREFEITURAS			
Prefeitura Municipal de São Vicente	Eng.º Agr.º TERCIO AUGUSTO GARCIA JUNIOR		
Secretaria do Meio Ambiente / SEMAM	ALFREDO MOURA		
Secretaria de Turismo	JOSÉ H. BRITO COELHO <i>SÔNIO QUIROGA</i>		91448605
Horto	SANDRA PERES		
Secretaria de Cultura	RENATO CARUSO		
Secretaria da Educação	TÂNIA SIMÕES		
Secretaria de Obras, Urbanismo e Serviços Públicos/SEOSP	ELISABETH CORREIA		
Secretaria de Habitação - SEHAB	ALFREDO MARTINS		

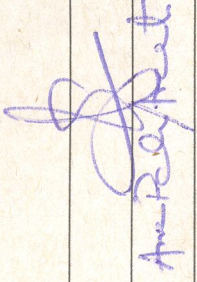

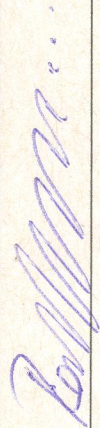
2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27Jun09 / mail	Fone p contato
Prefeitura Municipal de Praia Grande	RITA DE CÁSSIA GOMES TESSARI		
Secretaria de Meio Ambiente	MARCELLUS CONDE MACHADO		
Secretaria de Turismo	CARLOS ANANIAS LOBÃO		
UNIVERSIDADES / PESQUISAS			
UNIBR - Faculdade de São Vicente	TATIANA CACHAPUZ		
UNIMONTE	OZIREZ SILVA		
UNISANTA CECILIA	SÍLVIA-ANGELA TEIXEIRA PENTEADO		

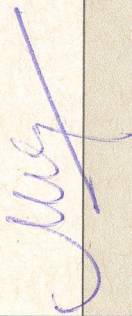
2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27Jun09 / mail	Fone p contato
UNISANTOS	PROF. RONALDO FRANCCINI		
UNIP	EDSON DA SILVA MONTEIRA TEREZINHA CARMEN GANDELMAN		
UNIMES	RENATA GARCIA DE SIQUEIRA VIEGAS		
FALS - Faculdade do Litoral Sul Paulista	PROF. PAULO PIRES VILA VERDE		
ONGs Ambientais e Sócio-Ambientais			
SOS Itaquitanduva	HELIO WILLIAM GORGA		2202-8500
Instituto Maramar	FABRÍCIO GANDINI CALDEIRA		
Projeto Biopesca	CAROLINA BERTOZZI e Claudia C Nascimento		
Instituto Maracajá p/ Conservação de Mamíferos Marinhos <i>Brasileiros</i>	MARCIO MOTTA		9794 8689
Instituto Laje Viva	GULHERME KODJA		
Instituto Caa-oby Sócio Ambiental	DR. FÁBIO RIBEIRO DIB		

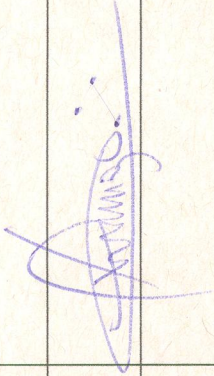
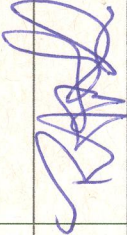
2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27Jun09 / mail	Fone p contato
Camará - Centro de Pesquisa e Apoio à Infância e Adolescência	DANIELA YONE		
TUJIM Ambiental	HELENO ALVES AIRES		91025906
	ANA PATRICIA ARANTES		97430692
	GILBERTO SILVA GONÇALVES		
SERVIÇOS			
Cajçara Expedições	RENATO MARCHESINI		8113 4819
MATEMA Operadora Gonzaguinha	SR. IVAN		
AOM - Laje, Alcatrazes e Queimada Grande	JOÃO PAULO SCOLA e DANI		
Baia de São Vicente late Clube	ROGÉRIO GUZENSKI		
Yatch Clube de São Vicente	JOÃO CARLOS MAROTTI		
EDUCAÇÃO			
Escola Municipal Fausto Estina Camp Baptista	CRISTINA CARLA BAPTISTA SEQUIN		

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27jun09 / mail	Fone p contato
Escola Estadual Adelaide Patrocínio dos Santos	MARIA TERESA SECANO PAGNI DINIZ		
Colégio Novomundo	LUCIA GOUVEIA FRANÇA		
Colégio EducArte	SILVANA MELO TEIXEIRA		
EMEF Raquel de Castro Ferreira	Prof.ª SANDRA MARTINS DA SILVA		
EMEF República de Portugal	Prof.ª AIDA MARILDA RODRIGUES		
Coordenadoria de Educação Ambiental PG	GRAZIELA MULLER		
	CRISTIANE EVARISTO ARAUJO		91616764
DIVERSOS			
Clube Sócio-Recreativo Casa de Portugal	REINALDO GOMES DA SILVA		
Associação Comercial e Empresarial de Praia Grande	JOSÉ AUGUSTO SOARES DA SILVA		
Associação Comercial Empresarial São Vicente	EUGÊNIO FRANCISCO MARQUES CAÇÃO		

2ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 LISTA DE PRESENÇA – Governamental e soc civil organizada

INSTITUIÇÃO	NOME	Presença 27jun09 / mail	Fone p contato
Sindicato dos Bares, Hotéis e Similares da Baixada Santista	JOSÉ RODRIGUES LOPES		
Colônia de Pesca Z-4 André Rebouças	MARIA APARECIDA NOBRE DA SILVA		
	LUCIANA CERILA PINTO		
Federação Paulista de Pesca	TSUNEO OKIDA		
REPRESENTANTES MORADORES			
Centro Comunitário da COHAB Canto do Forte PG	JOANA D'ARC CONCEIÇÃO DIAS DA SILVA		
Soc Amigos Pq Prainha	MARIA CLARA		
Soc de Melhoramentos do Pq Prainha	MARCOS LEME		

621

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

6ª Oficina de Planejamento – Programa de Pesquisa e Manejo – 09 de novembro de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Por favor, assinse ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
ALESSANDRO AUGUSTO R ATHIÉ	UNIMONTE		
ANA JULIA F. C. DE OLIVEIRA	UNESP / SV – REC HÍDRICOS		
ANA PATRÍCIA ARANTES	TUJIM AMBIENTAL		
ANDRÉIA DE FIORI	UNESP / SV – M. ANTRÓPICO		
ANTONIO OLINTO AVILA DA SILVA	INSTITUTO DE PESCA / SANTOS		
AUREA CIOTTI	UNESP – SV - CLIMA	13 3569-9407	<i>Alc.</i>
CAROLINA BERTOZZI	PROJETO BIOPESCA		
CRISTIANE EVARISTO ARAUJO	COORD. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PG / PORTINHO		
DANIELA YONE	PROJETO CAMARÁ		
DAVIS SANSOLO	UNESP / SV - USO PÚBL		
DÊNIS MOLEDO ABESSA	UNESP / SV = COORD		

Francisco Gomes da Costa
Epitácio Barros CAVALCANTE | *FTSM / SV*
 3202 7000 *Programa de Pesquisa e Manejo - DP*
 (13) 9106-2496 *gov.br*
epitacio@epitacio.com.br

LISTA DE PRESEÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
FABIANA BARBOSA	UNESP / SV – HERPETO MAR		
FÁBIO HENRIQUE COMIN <i>Comin</i>	ESALQ - MASTO	55-56828269	comin@esalq.usp.br
FÁBIO RIBEIRO DIB	INSTITUTO CAAOBY		
FABRÍCIO GANDINI	INSTITUTO MARAMAR		
FAUSTO PIRES DE CAMPOS	DRPE / IF		
FERNANDO MARTINS COUTO	IBUTANTAN		
FRANCISCO S BUCHIMANN <i>F. S. C. Buchimann</i>	UNESP / SV - GEO	(13)97492533	
GIANFRANCO GALLERANI	UNIMONTE		
GRAZIELA MULLER	COORD ED AMB / PG		
HELIO WILLIAM GORGA	SOS ITAQUITANDUVA		

Vicenzo Bonavite f.

*SOS Itaquitan. (13) 974405201
duya*

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

6ª Oficina de Planejamento – Programa de Pesquisa e Manejo – 09 de novembro de 2009

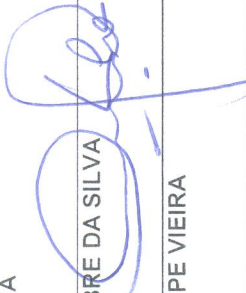
LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
INGRID MARIA FURLAN OBERG	IBAMA		
JOANEITE MARIA DO NASCIMENTO 	SEMAM / SV	3569 2256	joaneite.nascimento@18.wm.br
JULIO VELLARDI	COTEC / IF		
KALINE DE MELLO	UNESP / SV - GEOREF		
KÁTIA MAIA	UNESP / SV		
LUIZ CARLOS GARCIA GONÇALVES	FORTALEZA ITAIPU / PG		
MÁRCIA RAMOS DE OLIVEIRA	UNESP / SV – FAUNA ESTUARINA		
MARCIO MOTTA	INSTITUTO MARACAJÁ		
MARCOS B CAMPOLIM	SMA/APA LITORAL CENTRO		
MARCOS LEME	ASSOC. MELHORAMENTOS PQ PRAINHA		

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
MARCOS ROGÉRIO ROSA	UNESP / SV		
MARIA APARECIDA NOBRE DA SILVA 	COLÔNIA DE PESCA Z-4	01138.8375	nuzinha_nobre@hotmail.com
MARIA GLAUCIA LEGASPE VIEIRA	COTEC / IF		
MARIO ROLLO	UNESP / SV - GEO		
MATHEUS DAURICIO DA SILVA	UNESP / SV - GEO		
MURILO GUIMARÃES RODRIGUES	IBUTANTAN		
MICHELE CORRÊA LAU	UNESP / SV		
NEWTON RODRIGUES	CATI SANTOS		
OTTO GADIG	UNESP / SV - ICTIO		
OZIRES SILVA	UNIMONTE		

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

6ª Oficina de Planejamento – Programa de Pesquisa e Manejo – 09 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
PAULO EDUARDO DOS SANTOS MARTINS	SEMAM PREF PG		
PAULO PIRES VILA VERDE	FALS - PG		
PEDRO FERREIRA DEVELAY <i>Pedro F. Develay</i>	IBABRASIL - FAUNA	11-9913-3724	IBABRASIL@uel.com.br
RENATA GARCIA DE SIQUEIRA VIEGAS	UNIMES		
RICARDO JANINI SAWAYA	IBUTANTAN		
RICARDO VEDOVELLO	INSTITUTO GEOLÓGICO		
ROBERTO FONTES	UNESP / SV – MASSAS D'ÁGUA		
ROBERTO GRAÇA LOPES	INSTITUTO DE PESCA / SANTOS		
RODRIGO VITOR	INSTITUTO FLORESTAL		
ROGÉRIO H TOPPA <i>Rogério H Toppa</i>	UNESP / SV		
<i>Rosemary Tavorino Maw</i> <i>Andrea Pimenta Ambrozecius</i>	SEMAM - S.V. Consultora - PEXJ	(13) 91157176 13-81434378	rosemarymaw@ig.com.br pimenta@yaho.com.br

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
RONALDO FRANCINI	UNIMONTE		
SANDRA PERES	INSTITUTO MARACAJÁ	8000.5717 9787.5220	VETSANDRAPERES@GMAIL.COM VETSANDRAPERES@HOTMAIL.COM
SAMUEL BARSANELLI COSTA	CTR-III / CBRN		
SÍLVIA ANGELA TEIXEIRA PENTEADO	UNISANTA		
TÂNIA COSTA	UNESP / SV – BENTOS ESTUÁRIO		
TATIANA CACHAPUZ	UNIBR		
TEODORO VASKE	UNESP / SV – ICTIO		
TEREZINHA CARMEN GANDELMAN	UNIP		
VERA LUCIA RAMOS BONONNI	INSTITUTO BOTÂNICO		

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome

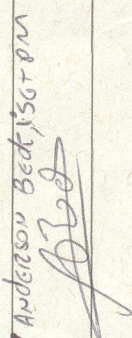
Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Carla Ghelber-Costa	ESALQ/USP- Maste	(19) 96339854	cgosta@esalq.usp.br
Isabella Rosa Apolinário	merader PEXJ	97969239	
Maurício Pereira Barros	Vila Margarida 27	91336109	Mauricio.Barros@Yahoo.com.br
Shirlei Furim	meradara no Japuí	9771.5734	Shirleinina@hotmail.com
Cléris DAMASCENO do TRADG	F.F.P. EXIXOVÁJAPUÍ	—	
Kátia Balbota	FF/P.E. Xixová Japuí	3567-2190/977900	Katia-balbota@hotmail.com
RAFA SARAÍ F. GOMES ALVES	UNESP / Inst. de Socioambiental	9795.2762	rafaela_saraif@ig.unicamp.br
Adriana Furim Ferreira	JAPUÍ	(11) 63403337	AFURIM@GMAIL.COM
Fausto Emílio Barbo	Instituto Butantan	(11) 83976578	faustobarbo@butantan.gov.br
Kátia Maia Côrrea	PEXJ		

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assine **ABAIXO** do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Amanda Yanai Barduche	Unesp / SV		
Anderson Barbosa Casado , 1º Ten PM	Polícia Ambiental		
André Luiz Cunha Ferreira	SEObrasSP / SV		
Antonio Feliciano	SOS Itaquitanduva		
Carlos da Silva, Ten PM / <i>Anderson Bedt, 1SGT PM</i> 	17º Grupamento de Bombeiros	33582700	beckson3@hotmail.com
Caroline Fassina	Unesp / SV		
Cristiane Evaristo Araujo	Coord. Educação Ambiental PG / Portinho		
Cristina Amorim	Jornal Martim Pescador Z-4/SV		
Davis Gruber Sansolo	Unesp / Prog Uso Público		
Daniel Santos Tavares	Japuí / SV		

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome


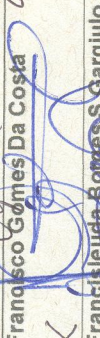


Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Dênis Moledo Abessa	Unesp / SV		
Decorantes Estulano Dias <i>Decorantes Estulano Dias</i>	Jd das Naus / SV		
Dino Muny	Colônia de Pesca Z-4 / SV		
Dhananjaya Bispo Prata	Canto do Forte / PG		
Edmon Monteiro	Canto do Forte / PG		
Elizabeth Pereira Calderaro	Canto do Forte / PG		
Emersom	Guarda Municipal de São Vicente		
Emerson Neves Batista	Canto do Forte / PG		
Eric Schadijim	Canto do Forte / PG		
Fabício Gandini	Instituto Maramar		

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assine ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Felipe A Z Souza 	Unesp / SV		
Francisco Gomes Da Costa 	Agem	3202-7000 3469-3212	franciscocosta@agem.sp.gov.br
Francisleuda Gomes S Gargiulo 	SOS Itaquitanduva	88074447	
Graziela Wulfer	Coord Ed Amb / PG	88183224	graziaprf.muller@gmail.com
Hello William Gorga	SOS Itaquitanduva		
Henrique Pozo 	Unesp / SV	(11) 76205309	pozohenrique@gmail.com
Higor Leonardo	Tuim Ambiental		
Ingrid Maria Furlan Oberg	Ibama		
Isabela Rosa Apolinário X Isabela Rosa Apolinário	Japuí / SV		

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Joanete Maria do Nascimento	Semam /SV		
João Soares da Costa Vieira, Cap. PM	Polícia Ambiental		
Jonas S Cardoso	Japuí / SV		
José H Brito Coelho	Sectur / SV SETUR		
José Carlos Rivero Junior	Japuí / SV		
Juliano Dias Carvalho	SOS Itaquitanduva		
Júlio Quiroga	Sectur / SV SETUR	3569 1405	TURISMO@SAO VICENTE.SP.GOV.BR
Kátia Maia	Unesp / SV		
Klinger B F Branco	SOS Itaquitanduva		

12/11/09

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assine ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Lázaro Zeferino	Núcleo Metrópoli do Sudoeste de São Paulo SOS Itaquanduba NUNEC	91739181 88310313	la.zanozeferino@terra.com.br
Luciana Cirila Pinto	Colônia de Pesca Z-4 S Vicente		
Luiz Carlos Garcia Gonçalves	Fortaleza Itaipu / PG		
Marcio Motta	Instituto Maracajá		
Marcos B Campolim	SMA/APA Litoral Centro		
Marcos Leme S	Assoc. Melhoramentos Pq Prainha	35671536	
Marcos Rogério Rosa	Unesp / SV		
Maria Aparecida Nobre da Silva	Colônia de Pesca Z-4	91388375	neginha_nobre@hotmail.com
Maria José Gallo	SEDUC SV		
Mariany Maranhão Santos	Unesp /SV	(11)92684009	marianym@gmail.com

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assinie ABAIXO do seu nome


Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Maria Luiza Barros	Pescadora V Margarida		
Maurício Pereira Barros <i>Maurício Pereira Barros</i>	Pescador V Margarida	91336109	mauricio.pbarros@vafar.com.br
Michele Corrêa Lau <i>Michele Corrêa Lau</i>	Unesp/ SV		
Michele Santos	SEMAM/ SV		
Nathan Nascimento Gonçalves	Tuim Ambiental	8149-6528	nathnkgil@ig.com.br
Newton Rodrigues	CATI Santos		
Norberto G Vieira	Seduc / Pref SV		
Paola Sarah F Gonçalves <i>Paola Sarah F Gonçalves</i>	Unesp / SV	13-9223-2762	paola.sarah@gmail.com
Paulo Eduardo dos Santos Martins <i>Paulo Eduardo dos Santos Martins</i>	Semam Pref PG	34965639	paulo.palha@ibest.com.br
Pércio Rocha	Japuí / SV		

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assine ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Rafael Bencivenga 	SOS Itaquitanduva	13- 9786-3134	RAFAELBENCIVENGA@YAHOO.COM.BR
Rafael Fabri Santos Ferreira	Estudante Univ Santo Amaro/SP		
Rafael Guedes	Caaoby		
Renan Vandre Saes	Unesp / SV		
Renato Marchesini	Caiçara Expedições / SV		
Rita Vidal	Parque Prainha / SV		
Rodrigo Santana Quirino	Pq Bitaru / SV		
Rogério H Toppa	Unesp /SV		
Rogério Marcus Barreira	Prefeitura PG		

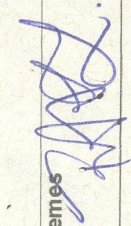
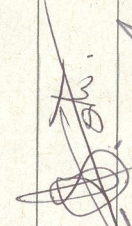
Rubens R. SILVA

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assine ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Rosemary Stocker Argento	SOS Itaquitanduva		
Rosemeire Aparecida A F Lemos 	Parque Prainha / SV	35641536	roxfigueira@hotmail.com
Sandra Peres	Instituto Maracajá		
Samuel Barsanelli Costa 	CTR-III / CBRN	3219-9177	samuelb@ambiente.sp.gov.br
Rosemary Tourinho Marin	SEMAM/SV	(13)91157176	rosemarymarin@ig.com.br
Tina Benavente	S.O.S. Itaquit.	(13)7806786	tenaventina@gmail.com
JULIANO DIAS CARVALHO	S.O.S ITAQUITANDUVA	(13)8826-9620	JULIANO_BIO@HOTMAIL.COM
Natália Ramos Corrêas	UNESP - CLP	analkarims@yahoo.com.br	
Adriana Furim	AFUJAPUÍ - AFUJAPUÍ		AFURIM@GMAIL
Person da Simonção	Coop. 07839214 - gessemoneco@16.com.br		
Mad Carley Oliveira Junior			
DANIKSDI LALLO FISCHER	ASSOCIAÇÃO SUPREMA	13.7803.7685	DANIKSF@HOTMAIL.COM

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí

5ª Oficina de Planejamento - Interação Sócio-ambiental e Proteção - 06 de novembro de 2009

LISTA DE PRESEÇA

Por favor, assine ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Epitácio BARROS CAVALCANTE	FORÇA TAREFA DE SAÚDE MILITAR - FTSM / SV	(31) 9106 2446	epitacio@bol.com.br
Roseli Abente	SAÚDE MILITAR - FTSM / SV	(31) 9767 6579	roseli@bol.com.br
Lilian Marcelle Simões de Lima Japuí	MARINA DOVA LIMA / SV	(31) 9747 8160	lilianmarcelle@bol.com.br
TUNEO OKIDA	SANTIS	13.3261 2992	www.colonias-pescadoras@terra.com.br
Jose Luis DE LIMA ASTOLPHI	ASSIS - S.P.	(18) 9794 1015	zedupeixe@yahoo.com.br
QUALDO QUINTAVILHA DEXTR	24 PESCADOR	(13) 3467 5991	—
Benjamin Rivo de Amaral	24 PESCADOR	cd. 9756 3924	—
MARCOS LEMES DA SILVA	S.M. PARQUE PIRAIMA	3567 1536	—
Daniel Dias Coelho	BRUNO comunidade V. Souza	3596 6458	dani.d.coolho@hotmail.com
Ana Felice	FRANTIS anipaty@yahoo.com.br	33020292	—
Guiliana Meller Kutz de Barros	Coord. Ed. Amb. P. Grande	91211411 3438952	gulymlb@yahoo.com.br

LISTA DE PRESENÇA

Por favor, assine ABAIXO do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Suely Suckow NORONHA	SEHMA Pref. PRAIA GRANDE	34965635/91593672	Suely.Suckow@gmail.com
ROSE FRANCO DE AZEVEDO	Pref. Praia Grande	34965716/91092308	ROSEFRANCO@GMAIL.COM

* Não assinaram:

*

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 - Uso Público -
 LISTA DE PRESEÇA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assinse abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Amanda Yanai Barduche	Unesp / SV		
Anderson Barbosa Casado , 1º Ten PM	Polícia Ambiental		
André Luiz Cunha Ferreira	SEObrasSP / SV		
Antonio Feliciano	SOS Itaquanduba	(13)78053626	feliciano_sobrinho@hotmail.com
Carlos da Silva, Ten PM	17º Grupamento de Bombeiros		
Caroline Fassina	Unesp / SV		
Cristiane Evaristo Araujo	Coord. Educação Ambiental PG / Portinho	3473.8962 9161.6764	enricaristo@gmail.com
Cristina Amorim	Jornal Martim Pescador Z-4/SV		
Davis Gruber Sansolo	Unesp / Prog Uso Público	96399019	dsansolo@uol.com.br
Daniel Santos Tavares	Japuí / SV		
Dênis Moledo Abessa	Unesp / SV		
Deorantes Estulano Dias	Jd das Naus / SV	34735512	d.e.dias@hotmail.com

NATALIA HONORIO

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 - Uso Público -
 LISTA DE PRESENÇA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assinie abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Dino Mury	Colônia de Pesca Z-4 / SV		
Dhananjaya Bispo Prata	Canto do Forte / PG		
Edmon Monteiro	Canto do Forte / PG		
Elizabeth Pereira Calderaro	Canto do Forte / PG		
Emerson	Guarda Municipal de São Vicente		
Emerson Neves Batista	Canto do Forte / PG		
Eric Schadjim	Canto do Forte / PG		
Fabrcio Gandini	Instituto Maramar		
Felipe A Z Souza <i>Felipe A Z Souza</i>	Unesp / SV	(11) 8965-6495	souzafaz@gmail.com
Francisco Gomes Da Costa	Agem	3202-7000	franciscocosta@agem.sp.gov.br

3

2

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Uso Público -

LISTA DE PRESENÇA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assine abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Francisleuda Borges S Gargiulo <i>(assinado)</i> Graziela-Müller	SOS Itaquitanduva	88014447	fbsg21@hotmail.com
Helio William Gorga	Coord Ed Amb / PG		
Higor Leonardo	SOS Itaquitanduva		
Ingrid Maria Furlan Oberg	Tuim Ambiental	91572138	HIGOR-TST@HOTMAIL.COM
Isabela Rosa Apolinário	Ibama		
Joanete Maria do Nascimento	Japuí / SV	97969239	Isabela Rosa Apolinário
João Soares da Costa Vieira, Cap. PIM	Semam /SV	97648362	joaoknascimento@ig.com.br
Jonas S Cardoso	Polícia Ambiental	97648362	
José H Brito Coelho	Japuí / SV		Jonas S Cardoso
José Carlos Rivero Junior	Sectur / SV		
	Japuí / SV		

1°

3

2°

2°

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 - Uso Público -
 LISTA DE PRESENÇA de 22 de outubro de 2009

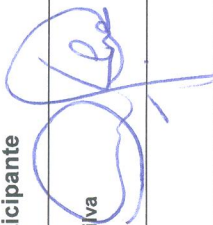
Por favor, assine abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Juliano Dias Carvalho	SOS Itaquitanduva	(13) 88269620	JULIANO_BIO@HOTMAIL.COM
Júlio Quiroga	Sectur / SV	(13) 91448605	JQUIROGA@GMAIL.COM
Kátia Maia	Unesp / SV	(12) 99017447	
Klinger B F Branco	SOS Itaquitanduva	88014446	
Lázaro Zeferino	SOS Itaquitanduva		
Luciana Cirila Pinto	Colônia de Pesca Z-4 S Vicente		
Luiz Carlos Garcia Gonçalves	Fortaleza Itaipu / PG		
Marcio Motta	Instituto Maracajá		
Marcos B Campolim	SMA/APA Litoral Centro	32613445	MARCOBAMPOLIM@GLOBOS.COM.BR
Marcos Leme	Assoc. Melhoramentos Pq Prainha		
Marcos Rogério Rosa	Unesp / SV		

2
3
2
1
OK

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 - Uso Público -
 LISTA DE PRESENÇA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assine abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Maria Aparecida Nobre da Silva 	Colônia de Pesca Z-4	013883375	mezinha_nobre@hotmail.com
Maria José Gallo	SEDUC SV		
Maria Luiza Barros <i>Maria Luiza Barros</i>	Pescadora V Margarida	34613485	
Maurício Pereira Barros <i>Maurício Pereira Barros</i>	Pescador V Margarida	31336109	MAURICIO.PBARROS@YHO0.COM.BR
Michele Corrêa Lau <i>Michele Lau</i>	Unesp/ SV		
Michele Santos	SEMAMI/ SV		
Nathan Nascimento Gonçalves <i>Nathan Nascimento Gonçalves</i>	Tuim Ambiental	8149-6520 (018)	nathankgil@ig.com.br
Norberto G Vieira	Seduc / Pref SV		
Paola Sarah F Gonçalves <i>Paola Sarah F Gonçalves</i>	Unesp / SV	13-9483-2762	paola.sarah@gmail.com
Paulo Eduardo dos Santos Martins	Semam Pref PG		
Pércio Rocha	Japuí / SV		

2

2

2

2

1

1

1

1

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 - Uso Público -
 LISTA DE PRESENÇA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assinie abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Rafael Bencivenga	SOS Itaquitanduva	9786-3131	rafaelbencivenga@yahoo.com.br
Rafael Fabri Santos Ferreira	Estudante Univ Santo Amaro/SP		
Rafael Guedes	Caaby		
Renan Vandre Saes	Unesp / SV		
Renato Marchesini	Caçara Expedições / SV	813-4819	remato@caçaraexpedicoes.com
Rita Vidal	Parque Prainha / SV		
Rodrigo Santana Quirino	Pq Bitaru / SV		
Rogério H Toppa	Unesp /SV		
Rogério Marcus Barreira	Prefeitura PG		
Rosemary Stocker Argento	SOS Itaquitanduva		
Rosemeire Aparecida A F Lemes	Parque Prainha / SV		

19

30

0

0

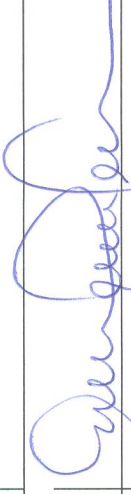


0

25

VIE
VERSO

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Uso Público -
LISTA DE PRESENCIA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assinse abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Sandra Peres	Instituto Maracajá	8808.5717 9787.5220	
Samuel Barsanelli Costa	CTR-III / CBRN	8808 5742	Samuelb@ambiente.sp.gov.br
Marcelo Tadeu Muniz Vereire	Sobesp / Praia Grande	8111-3337	marcelotm@sebesp.com.br
EDSON LOPES MENDONÇA	CUBA MUNICÍPIO PELOTO	91138320	edsonm@pe.com
Rita de Cássia S. Tensari	Prof. de Praia Grande	34965633	rita.tensari@hotmail.com
Suelly Suckow Novenbo	Prof. mun. de P.G.	34965635	suelly.suckow@gmail.com
OSUACDO QUINTANILHA DEXTRO	Z-4 - PESCADOR	34675991	
LEVY de BRITO FERNANDES	Z-4 - PESCADOR	34671731	
Ang Cristina Benavente	SOS Itaquaquecetuba	78067865	benaventina@gmail.com
Rosemary Tourinho Maia	P.M.S.U. (SEMAM)	91157176	rosemarymaia@ig.com.br
Netília Lourenço Coradini	UNESP/CLP - (19) 3206-4974, 3323-9823		netilias@ms@yahoo.com.br
Luciana Finocchiaro R. Silva	UNESP/CLP - (11) 7642-4524		luciana.finocchiaro@gmail.com
Waldemar Gomes Fidalgo	PESCADOR		
Elizabeth P. Calderaro	Comunidade		
Rozemine Op. A. Figueira Tenes	S.M.P.P.		rozefigueira@hotmail.com

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Uso Público -

LISTA DE PRESEÇA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assinse abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
2. Marcos Gomes da Silva	S.M.P.P. Raíche	35671536	mesquita@hotmail.com
3. Pércio Rocha	Japuí	35671304	
Daniel dos Santos	Sila sônia PG	3596458	domi.d.carnalho@hotmail.com
Barbara de Santis e Oliveira	Rio Claro	(11)84804107	bali@rc.unesp.br
2. Daniel de Daltor Fischer	ASSOCIAÇÃO SUPREMA	13.7803.7685	DANIKSF@HOTMAIL.COM
3. Heloísa dos Santos	Alfama SU	35615101	alufas@hotmail.com
2. Denise Alcântara	Alfama SU	97676572	mentelapm@bol.com.br
1. Rubens P. da Silva	JAPUI	35672002	Pubent
2. Regiane Rubens	Japuí	35671853	Regiane
2. Henrique Vianna Fogaça	UNESP - SU	(11)76203309	regianequi@gmail.com
2. Diego Zgawa Matinosz	UNESP SU	(11)99517730	diegozgawa@gmail.com
			pescador

4ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
 - Uso Público -
 LISTA DE PRESENÇA de 22 de outubro de 2009

Por favor, assine abaixo do seu nome

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
2 Thiago Valente V. de Almeida	UNESP - São Vicente	B. 9162-8593	valente.marc@gmail.com
EPITÁCIO BARROS CAVALEANTE	FTSM-FORÇA TAREFA	(13) 91062446	epitaciobarros@forcaforcadeforcas.com

Cleiris DAMASCENO do Traço

Kátia Andradu Balotta

GUARDA PARQUE P. EXIXOVA JAPUI

mentoro

3567-219

P.E.XS

3567-2190

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

LISTA DE PRESENÇA de 11 de setembro de 2009

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Adriana Alves Da Silva Lucena	Japuí / SV		
Adriana Gasparino Dos Santos	Japuí / SV		
Adriel Fernandes Passos Junior	Parque Prainha		
Ana Patricia Arantes	Tuim Ambiental		
Andréia de Fiori	Unesp / SV		
Antonio Feliciano Sobrinho	SOS Itaquitanduva		
Ten. Carlos da Silva	17º Grupamento de Bombeiros	32376962	caelso.lva@pdmil.sp.gov.br
Carollina Bertozzi	Projeto Biopesca		
Cristiane Evaristo Araujo	Coord. Educação Ambiental PG / Portinho	3473.8952 9161.6764	cricaristo@gmail.com
Daniela Dias Carvalho			
Daniela Yone	Camará - Centro Pesquisa e Apoio a Infância e Adolescência		

ASSINATURA DO PARTICIPANTE



*

*

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

2

LISTA DE PRESENÇA de 11 de setembro de 2009

ASSINATURA DO Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Dênis Moledo Abessa <i>anexo</i>	Unesp / SV		
Deorandes Estuliano Dias	Jd das Naus / SV	3473 5512	d_e_dias@hotmail.com
Dhananjaya Bispo Prata	Canto do Forte / PG	8119 6247	dhanan15@hotmail.com
Edmon Monteiro	Canto do Forte / PG	3441-6401	Edmon@USATEL.com.br
Elizabeth Pereira Calderaro	Canto do Forte / PG	3474 1536	<i>Elizabeth</i>
Eric Schadjim	Canto do Forte / PG		
Fábio Ribeiro Dib	Caaoby		
Fabício C Gandini	Instituto Maramar		
Felipe A Z Souza	Unesp / SV	(11) 8565-6495	souza_faz@gmail.com
Francisco Gomes Da Costa	Agem	13-3202-7002	francisco@agem.sp.gov.br
Francisleuda Borges S Gargiulo Sos		frs925@hotmail.com	13-88014447

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

LISTA DE PRESENÇA de 11 de setembro de 2009

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
ASSINATURA DO Participante Guilherme Kodja	Instituto Laje Viva		
Heleno Alves Aires	Tuim Ambiental		
Helo William Gorga <i>anexo</i>	SOS Itaquitanduva		
Ilca Alves Henriques Sos			
Ingrid Maria Furlan Oberg	Ibama	13-32275775	<i>Ingrid.oberg@ibama.gov.br</i>
Inês Do Espírito Do Santos Barros	Japuí/ SV		
Ivelise Ap. Cardo	Parque Prainha / SV		
Joanete Nascimento	Semam /SV	35692256	<i>joanete.nascimento@ig-wor.br</i>
João Soares da Costa Vieira, Cap. PM	Polícia Ambiental	3358 2158 3358 4417	<i>joaosares@policiamilitar-sp.gov.br</i>
Jonas S Cardoso		9796-9239	
José H Brito Coelho	Sectur / SV	35691400	
		97422509	

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

LISTA DE PRESEÇA de 11 de setembro de 2009

ASSINATURA DO Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
José Carlos Rivero Junior	Japuí / SV		
<i>José Carlos Rivero Junior</i> Juliano Dias Carvalho <i>anexo</i>	SOS Itaquitanduva	(13) 8826-9620	juliano_bia@hotmail.com
Júlio Quiroga	Setur / SV	(13) 91448605	JMQUIROGA@GMAIL.COM
Justo Santana	Japuí / SV		
Kátia Elizabeth Lotito	Seduc / SV		
Klinger B F Branco		13 3013 0225	Klingerbr@bol.com.br
Lázaro Zeferino	SOS Itaquitanduva	88014446	Klingerbrunes@gmail.com
<i>Lázaro Zeferino</i> Letícia do Espírito Santo Barros	NUMEC NucleoMetrop Sp. Cidod.	13 9173 9181	lazarozeferino@terra.com.br
Marcella Dos Santos Oliveira	Japuí / SV	8831 0313	
Marcelo Tadeu Nascimento Porzo	Parque Prainha		
Marcelus Conde Machado	Semam / PG		

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

LISTA DE PRESENÇA de 11 de setembro de 2009

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
ASSINATURA DO Participante			
Marcio Motta	Instituto Maracajá p Conservação Mamíferos Brasileiros		
Marcos B Campolim	SMA/APA Litoral Centro		
Marcos Leme	Assoc. Moradores Pq Prainha	3468-6939 9138 8375	uzinha_nobre@hotmail.com
Maria Aparecida Nobre da Silva	Colônia de Pesca Z-4		
Maria Clara Pereira	Parque Prainha / SV		
Maria José Gallo	SOS Itaquitanduva CEA - SEM AM	91710007	maricajoseduc@yahoo.com.br
Natan Nascimento	Tuim Ambiental	8149-6528	nathankgil@ig.com.br
Nívea Del Arco			
Pércio Rocha	Japuí / SV	7870 3217	Percio.Rocha@terra.com.br
Renato Marchesini	Caçara Expedições / SV	8113 4819	renato@caçaraexpedicoes.com
Rogério H Toppa	Unesp /SV		
Rosemary Stocker Argento	SOS Itaquitanduva		

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

LISTA DE PRESENÇA de 11 de setembro de 2009

ASSINATURA do Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Rosemeire Aparecida A F Lemes <i>Rosemeire</i>	Parque Prainha / SV		
Rubens P Silva <i>rubens</i>	Japuí / SV		
Samuel Barsanelli Costa <i>Samuel Barsanelli Costa</i>	CBRN-3	8808-5742	samuelb@ambiente.sp.gov.br
Tsuneo Okida	Fed Paulista Pesca		
Waldemir Gomes Fidêncio			

- ANA • NUCIANA CARIANA PINTO 3468 6939 COLÔNIA 74 SV. aabruna18santos@hotmail.com
- • MARCOS ROGERIO ROSA 91398737 UNESP SV. - MARCOSBIOMAR@YAHOO.COM.BR
- • RODRIGO SANTOS QUIRINO 9191 7915 Parque BIRU-SV QUIRINO-SM@HOTMAIL.COM
- • ANDRE LUIZ CUNHA FERREIRA 9742-2547 SEOSP. SV. ANDRE.SEOSP@GMAIL.COM
- • DANIEL SANTOS TAVARES - JAPUÍ-S.V. - (13)9773-8378 - TAVARES.DAN@IJ.COM.BR
- • Christina Amorim (13)3467.4952 Jornal christinaamorim@gmail.com
- Martin - Escadr
- • ROGERIO MARCELA BARATEIRA 34965639 Prof. Pqde ROGERIO@IJ.COM.BR
* PRECISO RR
#POSTILA

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

LISTA DE PRESENÇA de 11 de setembro de 2009

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Emerson Neves Batista	Canto do Focete - PB	35918347 91883850	www.methama.focete@hotmail.com
Graziela Müller	Cond. Ed. Amb. P.B.	88183224 34738952	graziela.muller@gmail.com
Helcio William Gomes	SOS HAQUITANDUVA	30135023 78044881	SOSHAQUITANDUVA@GMAIL.COM
Juliano Dias Carvalho	SOS ITAQUITANDUVA	88269620	juliano_bro@hotmail.com
Rafael Febr. Santos Ferreira	Universidade de São Amaro	8418-6634	letrasrf@yahoo.com.br
LUIZ CARLOS GARCIA BONOMOVS	CANTO SORTE - PB	(13)3473-2511	foralezaatipico@vivaix.com.br
JOANETE MARIA DO NASUMENTO	Prefeitura São Vicente	(13)35692256	joanekenas@gmail.com
SANDRA LERES FERREIRA	MARACAJÁ	8008.5717	NETSANDRA PERES@GMAIL.COM
Perício Rocha	Japuí	78503214	
MAURICIO PEREIRA BARROS	VILA MARGARIDA	91336109	MAURICIO.BARROS@YAHOO.COM.BR

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

LISTA DE PRESENCIA de 11 de setembro de 2009

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
DAVIS STUBER SAES	UNESP / S. VICENTE	(11) 9099019	dsansalo@uol.com.br
Amanda Yomai Barduche	UNESP - SV	(13) 8156-17711	aybarduche@gmail.com
JULIANO DIAS CARVALHO	SOS ITAQUITANDUBA	(13) 8626-9620	juliano_bird@hotmail.com
RENAN VANDRE SAES	UNESP - SV	(17) 91047670	r.vandre@hotmail.com
Rafael Guedes	CAA OBY	(13) 3323-3785	rafael@caaby.org.br
Roberto Gomes	Pref. S. VICENTE	(13) 91180637	bioaquatics@hotmail.com
Maurício Teixeira Barros	Vila Margarida	91336109	mauricio.Barros@uol.com.br
Maria Luiza Barros	Vila Margarida	34613485	
Luciana Cirila Fruto	Colônia 24	3468-6939	SabrinaBSantos@botanau.com

Simone Muniz

Michelle Coues Lau

Kátia Haia Coues

UNESP

UNESP

3ª Oficina de Planejamento - revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Xixová-Japuí
- Zoneamento -

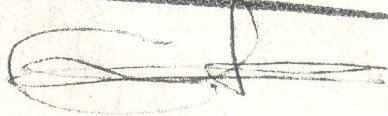

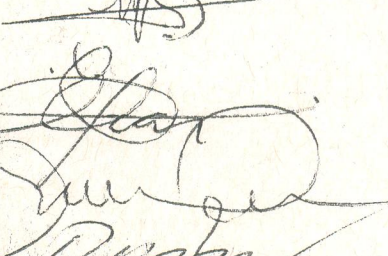




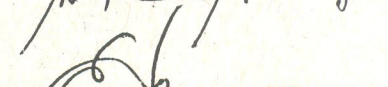

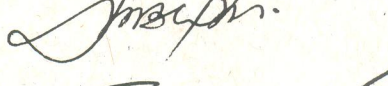
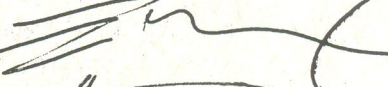



LISTA DE PRESENÇA de 11 de setembro de 2009

Participante	Bairro-Município (morador) / Instituição	Telefone p/ contato	E-mail
Tewin Abreu	UNESP	13-35699419	DMADESSA@CLP.UNESP.BR
Caroline Fassina	UNESP	8171-5867 19	
Rafael Fabri Santos Ferreira	UNISA	8418-6634	letrasrf@yahoo.com.br
Isabela Rosa Apudlinário	Parque Estadual Xixóva Japuí S.V. (Residente)	3567-1059 (Nectasho)	
Rubens P. da Silva	P.E.X.J.	35672002	
Emerson Neves Batista	Canto do Foete - P. G	35918347 91883850	uutu mehama.forte@hotmai
PADES SACHY F. GASPARET	UNESP	13- 9783-2362	paola_sarah@9mail.com
Hitor	TWIN	13- 9157-2138	Hiper-tel@HotMail.com

1º TEM PM ANDERSON BARBOSA CHAD POUÇA MILITAR AUBIENZAC 96097782
33589669
Andersonchad@policiamilitar.sp.gov.br

1º de Janeiro
16 de Abril 2009

LISTA PRESENCIA



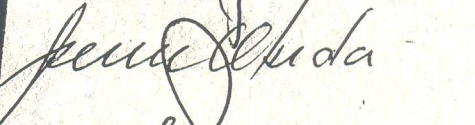

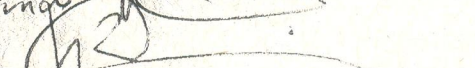

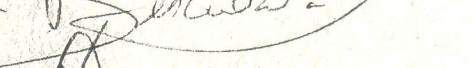
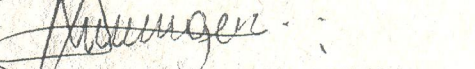
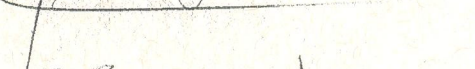
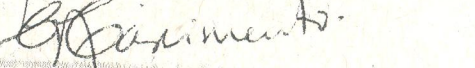



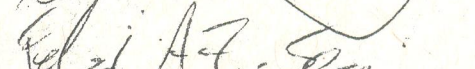
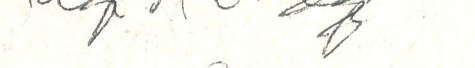
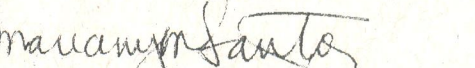


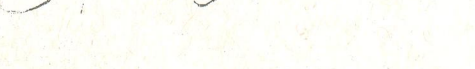







NOME	INST/EN	ASSINATURA
OLIVIO DEO.	DIRETOR SIND. TEC. SEG. TMSB	
Rosmeire G. de F. L. Silva rua do arco MARCOS LEMES	Sociedade de Melhoramentos do Parque Trainhe moradora Japui SOCIEDADE MOR. P. PRAINHA	Rafael Nidantunus 
Luz de E. J. B. Devidades E. Dias SANDRA PERES	moradora Japui Morador Japui MARACAJÁ	
Renato Marchesini CARLOS V. MENSINGAN	Carga de Expedientes PRBF PÁRIA GRANDE	
Joanuk MARIA do NASIMBUTO	Prefeitura São Vicente	
Noberto J. Vieira	Pref. S. Vicente - SEMAM	
Helevo Alves AINES	TUIM Ambiental	
ANA PATRÍCIA ANANTES	TUIM Ambiental	
Edmon Monteiro	Morador P. Grande	
Ana Lúcia B. Marques	SMA/EBRN/CR3	
Ten E. How Elton Paz	Polícia Ambiental	
Frei Edmilson de C. Helber	APA Moreira Lutajl-Centro	
Rodrigo SANTANA QUIRINO	PREFEITURA	
Maralla Santos	Morador PRAINHA	

LISTA DE PRESENÇA

NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE
Olívio de O. Filho (repetido)	Diretor do sindicato dos Téc. Sênios de Segurança do trabalho
Lázaro Leferino	ONG - SOS Itaquanduba
William Gorga	ONG - SOS Itaquanduba
Denís Abessa	Unesp
Lúcia Barros	ONG - SOS Itaquanduba
MARCELO TADEU N. POZZO	ONG SOS ITAQUITANDUBA
Andréia de Fiori	Unesp
Leticia Lima	AGE-SP.
Juliano DIAS CARVALHO	ONG - SOS ITAQUITANDUBA
Daniel Dias Carvalho	comunidade
FABIO DIB	CAA-OBV
Waldemir Gomes Fidenúo	Pescador ARTESANAL

NA

LISTA PRESENCIA

NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
Elizabeth Calderaro	moradora	
M ^{te} ALBERTA NOZES DA SILVA	PRESIDENTE COLONIA PESCA 24	
Luciana Leila Pinto Puneo Okiota	Diretora Colonia 2-4 Faz. Pescadores - S.P	
Orlando G. de Castro Junior	Procuradoria Geral do Estado	
Rita de Cassia G. Tessari	Prefeitura de Praia Grande	
BRITO CORLHO	PREFEITURA SUICENTE	
PERUIO ROCHA	Ref. S.V. mod. 02/2011	
Klinger B. F. Branco	S.O.S. Itaquitombura	
Claudia C. do Nascimento	Projeto Biopisca e CETAS UNIMONTE	
Roberta GOMES	moradora cidade de S.V.	
Denis Abreu - repetido	UNESP	
Felipe A-Z. Souza	Unesp	
Mariany M. Santos	Unesp	
PAOLA F. GONCALVES	UNESP	
15		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		
		

LISTA DE PRESENÇA

NOME

ENTIDADE

ASSINATURA

Graziela
Müller

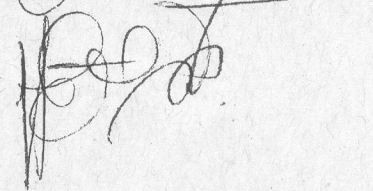
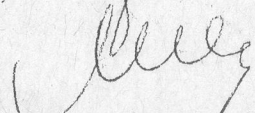
Coordenadora de Educação
Ambiental de Brasa Grande

Cristiane E.
Araújo

Coordenadora de
Educação Ambiental
de P. Gale

FRANLIND

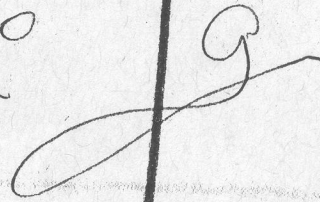
ABIFEM



Gregório
Moleiro

Deputado
Luciano
Baúta

4


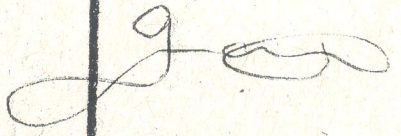


LISTA PRESENCIA

NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
Julio Vellardi ²	IP/FF/ - P.E.M. / DJE S ^{tes}	Julio Vellardi
Luis Zamit	PMSV - SEOSP	Julio Vellardi
Judic Ruiz C. Ferraz	PMSV - SEOSP	Carlos Martin
Carlos Martin*	Pref. Praia Grande	de quantum
ANA. H. Yamai r*	A.ESP. P. GRANIE	[Signature]
TATIANA C. PACS (repetido)	PGE/SP	[Signature]
Fabricio Gordin	Instituto Maramba	[Signature]
Fabio Di B (repetido)	Inst. CAA OBI	[Signature]
MARCOS Böhner Compin	APA Marinha LC - Fundação Florestal-SMA	[Signature]
Francieleida Borges	SOS Staquitandura	[Signature]

100
08

LISTA PRESENCIA

NOME	INSTITUICAO	ASSINAT
Raimundo Rubens P. SILVA	Jair JAPUI Deputado	 Rubens
<u>Gregorio Proles</u> (repetido) #	Luciano Batista	

ANEXO 2

Clima

Fonte de dados para diagnóstico referente aos aspectos climáticos associados ao Parque Estadual Xixová-Japuí.

Fonte	Descrição	Coordenadas	Intervalo temporal	Dados	Temperatura	Umidade	Pressão	Chuva	Direção vento	Velocidade vento	Irradiância	Link
INMET – MOELA A745	Estação Meteorológica	24.04 S; 46.26 E	2008 – 2009	Horário	X	X	X	X	X	X	X	http://www.inmet.gov.br/sonabra/maps/automaticas.php
Central do Tempo	Estação Meteorológica		2000 – 2009	30 min	X	X	X	X	X	X		http://centraldotempo.com.br
Aeroporto de Santos – SBST	Estação Meteorológica	23.93 S; 46.3 E	1973 – 2009	Diário	X	X	X	X		X		http://www.tuttempo.net/clima/Santos_Aeroporto/1990/838180.htm
PESM Curucutu	Estação Agrometeorológica	23.92 S; 46.64 E	2007 – 2009	3 horas	X	X	X	X	X	X	X	http://satellite.cptec.inpe.br/PCD/metadados.jsp?uf=25&id=30890&tipo=AGROMET
Laje de Santos	Estação Meteorológica		2005 – 2009		X		X		X	X		http://lhico.io.usp.br/laje_santos/laje_santos.html
DAEE – E3-038	Estação Pluviométrica	23.52 S; 46.23 E	1936 – 2000	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-039	Estação Pluviométrica	23.57 S; 46.18 E	1936 – 1960	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-041	Estação Pluviométrica	23.53 S; 46.13 E	1937 – 2004	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-043	Estação Pluviométrica	23.57 S; 46.11 E	1937 – 2004	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-045	Estação Pluviométrica	23.56 S; 46.17 E	1942 – 2002	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-056	Estação Pluviométrica	23.58 S; 46.22 E	1938 – 2004	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-062	Estação Pluviométrica	23.59 S; 46.37 E	1939 – 1950	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-064	Estação Pluviométrica	23.55 S; 46.28 E	1939 – 1988	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-066	Estação Pluviométrica	23.58 S; 46.30 E	1958 – 1988	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-070	Estação Pluviométrica	24.00 S; 46.17 E	1937 – 2004	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-101	Estação Pluviométrica	23.53 S; 46.25 E	1944 – 1999	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp

Fonte	Descrição	Coordenadas	Intervalo temporal	Dados	Temperatura	Umidade	Pressão	Chuva	Direção vento	Velocidade vento	Irradiância	Link
DAEE – E3-104	Estação Pluviométrica	23.48 S; 46.19 E	1960 – 1982	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-143	Estação Pluviométrica	23.53 S; 46.29 E	1950 – 1994	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-144	Estação Pluviométrica	23.53 S; 46.27 E	1949 – 1989	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-153	Estação Pluviométrica	23.53 S; 46.29 E	1952 – 1996	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-228	Estação Pluviométrica	23.57 S; 46.27 E	1939 – 2006	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-235	Estação Pluviométrica	23.51 S; 46.16 E	1971 – 1980	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-236	Estação Pluviométrica	23.54 S; 46.30 E	1972 – 1992	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-252	Estação Pluviométrica	23.49 S; 46.18 E	1978 – 1988	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – E3-256	Estação Pluviométrica	23.51 S; 46.16 E	1980 – 1990	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp
DAEE – F3-010	Estação Pluviométrica	24.02 S; 46.33 E	1982 – 2004	Diário				X				http://www.sigrh.sp.gov.br/cgi-bin/bdhm.exe/plu?lig=podfp

ANEXO 3

Roteiro de Entrevistas

Roteiro de Entrevista com o Gestor e Funcionários do Parque Estadual Xixová-Japuí

1. Qual a vontade política da Fundação Florestal em implantar um programa de uso público no PEXJ?
2. Quais as fontes potenciais para financiamento?
3. Como é a capacidade institucional do Parque para implantar um PUB?
4. Quais os principais atrativos do parque?
5. Qual o potencial do parque em relação ao contexto que está inserido?
6. Como vê a relação do parque com usuários? Conflituosa, amena ou meio termo?
7. Quais os principais problemas hoje relacionados a visitação pública?
8. Quais os principais limitadores para uma visitação adequada?
9. Como é efetivamente usado hoje o parque?
10. Como entende uma possível gestão compartilhada do programa de uso público?
11. E a terceirização?
12. Como percebe a possível relação com os municípios de PG e SV?
13. Quais os Parceiros potenciais na Região?
14. Quais as maiores dificuldades atuais?
15. Como o parque pode contribuir com o contexto regional?

Roteiro de entrevista com visitantes de Itaquitanduva

Idade: **Escolaridade :** **Procedência:**

1. Você sabia que esta praia está dentro de um Parque Estadual?
2. Como você chega até o Parque?
3. Qual trilha utiliza?
4. Há quanto tempo visita o Parque?
5. O que você mais aprecia no Parque?
6. O que você acha que tem de ruim?
7. O que você acha que precisa no Parque?
8. Você sabe da presença da comunidade indígena no Parque?
9. Sabe da presença do exército?

Roteiro de Entrevista com Funcionários do PEXJ, Voltado ao Programa de Gestão

1. Qual o objetivo do Parque?
2. O Parque trabalha com planejamento de ações?

3. Quais deveriam ser as prioridades de planejamento?
4. Quanto é destinado mensalmente para o Parque? Existe uma regularidade? Como se baseia o cálculo deste valor?
5. Se existem cortes, quais os critérios para os cortes no orçamento?
6. Existem alternativas para obtenção dos recursos?
7. Como é avaliado o desempenho do Parque?
8. Como o Parque é visto pela comunidade?
9. Quais as pressões negativas que afetam o Parque?
10. Qual a maneira de diminuir essas pressões negativas?
11. Quais as pressões positivas que afetam o Parque?
12. Existe algum modo de usar as pressões positivas para facilitar seu trabalho?
13. O que a gestão faz para usar essas pressões de maneira favorável ao Parque?
14. Quais os parceiros da UC? De que maneira são parceiros? O que a UC oferece em contrapartida?
15. Quais os potenciais parceiros?
16. Quais os equipamentos e infra-estrutura necessários para realizar as atividades? Existe uma forma alternativa de realizar as atividades sem esse material?
17. Existe equipamento de segurança? Quais seriam necessários?
18. Como é feita a manutenção dos equipamentos?
19. Quanto aos recursos humanos, como seria a composição ideal?
20. A divisão de trabalho está adequada? Como deveria ser feita?
21. Qual capacitação seria necessária para o melhor desenvolvimento de suas atividades? Por quê?
22. E para as outras atividades do Parque?
23. Quanto a comunicação chefe-funcionário: há fluxo de informações? Você é informado sobre os acontecimentos/outras atividades? O gestor consulta o funcionário para tomar decisões?
24. É possível tornar este fluxo mais eficiente? Como?
25. Qual o objetivo do seu trabalho?
26. Quais suas responsabilidades?
27. Quais situações tem autoridade para resolver?
28. Quais as principais dificuldades para a realização de seu trabalho?
29. Acha que poderia contribuir mais para a implementação do Parque? De que forma?
30. Acha que poderia contribuir mais se estivesse desenvolvendo outra função? Qual?
31. Se você pudesse optar, quais serviços gostaria de realizar no Parque?
32. Quais as perspectivas de melhoria de sua situação profissional?

ANEXO 4

Composição Florística

Composição Florística do PE Xixová-Japuí e dados referentes a polinização, síndrome de dispersão, hábito, nome popular, valor e fonte.

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Blechnaceae	Blechnum	brasiliensis	Desv.	-	ANE	Erva	Asplênio, asplênio-de-ninho	Ornamental, paisagismo	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cyatheaceae	Cyathea	atrovirens	(Langsd. & Fisch.) Domin	-	ANE	Feto Arbor.	Xaxim, samambaiçu	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cyatheaceae	Cyathea	corcovadensis	(Raddi) Domin	-	ANE	Feto Arbor.	Xaxim	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Nephrolepidaceae	Nephrolepis	sp	Schott.	-	ANE	Epífita	Samambaia-paulista	Ornamental	Domingos (2007)
Dryopteridaceae	Didymochlaena	sp	Desv.	-	ANE	Erva	Samambaia	Ornamental	Domingos (2007)
Lomariopsidaceae	Lomariopsis	sp	Fee	-	ANE	Epífita	loma	Ornam/ aquicultura	Domingos (2007)
Polypodiaceae	Microgramma	geminata	(Schrad.) .M. Tryon & A.F.Tryon	-	ANE	Epífita	Samambaia	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Polypodiaceae	Pleopeltis	angusta	Willd.	-	ANE	Epífita	Samambaia	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Pteridaceae	Adiantum	diogoanum	Glaziou ex Baker	-	ANE	Erva	Avenca	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Pteridaceae	Adiantum	latifolium	Lam.	-	ANE	Erva	Avenca, avencão	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Pteridaceae	Adiantum	pentadactylon	Langsd. & Fisch.	-	ANE	Erva	Avenca	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Pteridaceae	Pteris	sp	L.	-	ANE	Erva	Samambaia-prata	Ornam/ paisag	Domingos (2007)
Schizaeaceae	Anemia	phyllitidis	(L.) Sw.	-	ANE	Erva	Avanca-de-espiga	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Schizaeaceae	Lygodium	volubile	Sw.	-	ANE	Liana	Abre-caminho	Ornam/paisagis/ religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Dryopteridaceae	Tectaria	incisa	Cav.	-	ANE	Erva		Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Tectariaceae	Tectaria	pilosa	(Fee)R.C. Moran	-	ANE	Erva		Sem dados	Moura; Pastore; Franco (2007)
Thelypteridaceae	Macrothelypteris	sp	Ching.	-	ANE	Erva		Sem dados	Domingos (2007)
Thelypteridaceae	Thelypteris	monosora	(C. Presl.) Salino	-	ANE	Erva	Samambaia-do-mato	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Woodsiaceae	Diplazium	sp	Sw.	-	ANE	Erva	Diplázio	Ornam/ paisag	Domingos (2007)
Pinaceae	Pinus	sp	L.	Anemo	ANE	Árvore	Pinus, pinheiro	Madeira	AER
Acanthaceae	Aphelandra	prismatica	(Vell.) Hiern.	Ornito, Quirop	AUT	Erva	Camarão-coral	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Acanthaceae	Avicennia	schaueriana	Stapf & Leechman	Ornito	AUT	Árvore	Siriúba, mangue-preto	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Acanthaceae	Justicia	sp	L.	Melito	AUT	Arbusto	Camarão-marrom	Ornamental	Franccine et. al. (2000)
Acanthaceae	Ruellia	solitaria	Vell.	Entomo, Ornito	AUT	Erva	Bamburral-de-boi	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Acanthaceae	Sanchezia	munita	(Nees) Planch.	Ornito	ZOO	Erva		Ornamental	AER
Acanthaceae	Thunbergia	alata	Bojer ex Sims	Melito(ZOO	Liana	Amarelinha, olho-preto	Ornam/ med	AER
Alstroemeriaceae	Bomarea	edulis	Herb.	Ornito	ZOO	Epífita	Cara-do-mato	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Amaranthaceae	Blutaparon	portulacoides	(A. St.-Hil.) Mears	Anemo, Entomo		Erva	Bredo-do-mato	Tóxica	Moura; Pastore; Franco (2007)
Amaranthaceae	Gomphrena	vaga	Mart.	Entomo, Melito	ANE	Liana	Capitãozinho, jurema	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Anacardiaceae	Schinus	terebinthifolius	Raddi	Melito (vespa)	ZOO	Arvoreta	Aroeirinha	Uso da madeira, medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Anacardiaceae	Tapirira	guianensis	Aublet	Melito, Miiio	ZOO	Árvore	Peito-de-pomba	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Annonaceae	Guatteria	hilariana	Schltl.	Cantaro	ZOO	Árvore	Pindaúva-preta	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Annonaceae	Rollinia	sericea	R. E. Fries	Cantaro	ZOO	Árvore	Cortiça, araticum-alvadio	Frutífera	Moura; Pastore; Franco (2007)
Annonaceae	Xylopia	brasiliensis	Spreng.	Cantaro	ZOO	Árvore	Pau-de-mastro/pindaúba	Arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Annonaceae	Xylopia	langsdorffiana	A.St.-Hil. & Tul.	Cantaro	ZOO	Árvore	Pindaúva-fêmea	Moluscicida/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Apiaceae	Hydrocotyle	umbellata	L.	Entomo	ZOO	Erva	Erva-capitão, acariçoba	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Apiaceae	Centella	asiatica	(L.) Urb.	Entomo	ANE	Erva	Centela, pata-de-burro	Invasora/ medl	AER
Apocynaceae	Asclepias	curassavica	Griseb.	Entomo	ANE	Erva	Falsa-erva-de-rato, cega-olho	Tóxica	AER
Apocynaceae	Malouetia	arborea	(Vell.) Miers	Entomo	ANE	Árvore	Pé-de-coelho; café-do-mato	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Apocynaceae	Tabernaemontana	laeta	Mart.	Psicofilia	ZOO	Árvore	Café-do-mato, jasmim-de-leite	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Apocynaceae	Tabernaemontana	catharinensis	A. DC.	Psicofilia	ZOO	Árvore	Jasmim-cata-vento, foquilheira	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araliaceae	Dendropanax	exilis	(Toledo) S.L.Jung	Miio	ZOO	Arbusto	Maria-mole	Ornam/ paisag	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araliaceae	Dendropanax	monogynum	(Vell.) Seem.	Miio	ZOO	Arbusto	Sn	Paisagismo	SpciesLink

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Araliaceae	Schefflera	calva	(Cham.) Frodin & Fiaschi	Melito	ZOO	Árvore	Cheflera	Ornam/, paisag	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araliaceae	Schefflera	morototoni	(Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	Melito	ZOO	Árvore	Morototo	Manufatura/ refl/ orman/, paisag	AER
Asteraceae	Ageratum	conyzoides	L.	Melito	ANE	Erva	Erva-de-são-joão, erva-de-santa-luzia	Invasora, medicinal	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Crepis	japonica	(L.) Benth.	Melito	ANE	Erva	Pequeno-sol, barba-de-falcão	Méd/ religioso, ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Elephantopus	mollis	Kunth	Melito	ZOO	Erva	Erva-de-colégio, erva-de-veado,	Medicinal	AER
Asteraceae	Emilia	fosbergii	Nicolson	Melito	ANE	Erva		Invasora	AER
Asteraceae	Emilia	sonchifolia	(L.) DC.	Melito	ANE	Erva	Serralhinha, falsa serralha	Invasora/ aliment/ medic	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Erigeron	bonariensis	L.	Melito	ANE	Arbusto	Acatóia	Medicinal	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Erechtites	hieraciifolius	(L.) Raf. Ex DC.	Melito	ANE	Erva	Serralha-brava	Invasora, praga	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Erechtites	valerianifolia	(Wolff.) D.C.	Entomo	ANE	Erva	Capiçoba	Medicinal	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Eupatorium	inulaefolium	H.B.K.	Melito	ANE	Arbusto	Cambará-branco, cambará- de-bicho	Medicinal (malária)	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Eupatorium	laevigatum	Lam.	Melito	ANE	Arbusto	Mata-pasto, cambará-branco	Medicinal (antiinflamatória)	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Eupatorium	maximiliani	Schraeder	Melito	ANE	Arbusto	Arnica-do-campo	Medicinal	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Eupatorium	punctulatum	D.C.	Melito	ANE	Arbusto	Cambará-de-bicho		Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Mikania	cordifolia	(L.F.) Willd.	Melito	ANE	Liana	Guaco	Medicinal	Franccine et. al. (2000)
Asteraceae	Mikania	hatschbachii	G.M. Barroso	Melito	ANE	Liana		Méd/ religioso	Franccine et. al. (2000)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Asteraceae	Mikania	laevigata	Sch.Bip. ex Baker	Melito	ANE	Liana	Guaco	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Mikania	lundiana	DC.	Melito	ANE	Liana	Guaco	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Mikania	micrantha	H.B.K,	Melito	ANE	Liana	Guaco	Méd/religioso	Francine et. al. (2000)
Asteraceae	Mikania	paniculata	DC.	Melito	ANE	Liana	Guaco	Méd/ religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Mikania	triangularis	Baker	Melito	ANE	Liana	Guaco	Méd/ religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Piptocarpha	macropoda	(DC.) Baker	Entomo	ANE	Árvore	Silene, armeria		Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Vernonia	diffusa	Less.	Entomo	ANE	Árvore	Silena, alfinete	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Vernonia	discolor	(Spreng.) Less.	Entomo	ANE	Árvore	Vassourão-preto	Arborização	SpciesLink
Asteraceae	Vernonia	polyanthes	Less.	Entomo	ANE	Arbusto	Assa-peixe	Medicinal	AER
Asteraceae	Vernonia	puberula	Less.	Entomo	ANE	Árvore	Vassourão-do-brejo	Arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Vernonia	scorpioides	(Lam.) Pers.	Entomo	ANE	Erva	Enxuga,prea-coa nogueirinha	Med/invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Asteraceae	Wedelia	paludosa	DC.	Psico	ANE	Erva	Arnica-do-mato, cura-tombo	Invas/ornamen/ medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Balsaminaceae	Impatiens	walleriana	Hook. f.	Psico	AUT	Erva	Maria-sem-vergonha	Invas/ ornamen	AER
Begoniaceae	Begonia	cucullata	Willd.	Entomo	AUT/A NE	Erva	Azeda-do-brejo, begônia	Invas/ornamen	Moura; Pastore; Franco (2007)
Begoniaceae	Begonia	fischeri	Schrank	Entomo	ANE	Erva	Begônia	Invas/ornamen	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Begoniaceae	Begonia	nuda	Irmsch.	Entomo	ANE	Erva	Begônia	Invas/ornamenl	Moura; Pastore; Franco (2007)
Begoniaceae	Begonia	radicans	Vell.	Entomo	ANE	Liana	Begônia	Invas/ ornamen	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Anemopaegma	chamberlaynii	(Sims) Bur. & K.Schum.	Entomo	ZOO	Liana	Verga-tesa	Insetic/ larvicida/ Ornam/ paisag	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Arrabidaea	chica	(H.B.) Verlot	Melito	ANE	Liana	Crajirú	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Arrabidaea	selloi	(Spreng.) Sandw.	Melito	ANE	Liana	Cipó-camarão	Ornam/ paisag/ religioso/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Jacaranda	micrantha	Cham.	Melito	ANE	Arvoreta	Carobão	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Jacaranda	puberula	Cham.	Melito	ANE	Arvoreta	Carobinha	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Pithecoctenium	crucigerum	(L.) A. Gentry	Melito	ANE	Liana	Pente-de-macaco	Manufatura/ ornam/ paisagi/ religioso/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Tabebuia	cassinoides	(Lam.) DC.	Ornito	ANE	Árvore	Caxeta	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Tabebuia	cf. serratifolia	(Vahl) Nicholson	Melito	ANE	Árvore	Ipê-amarelo	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bignoniaceae	Spathodea	nilotica	Seem.	Melito	ZOO	Árvore	Tulipa-africana	Ornamental	AER
Borraginaceae	Cordia	curassavica	(Jacq.) Roem. & Schultz	Melito	ZOO	Arbusto	Erva-baleeira	Méd/relig/ornamantifúngica/ larvicida	Moura; Pastore; Franco (2007)
Boraginaceae	Tournefortia	bicolor	Sw.	Miio	ZOO	Arbusto	Erva-de-lagarto, língua-de-teju	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Brassicaceae	Cleome	affinis	D.C.	Zoo	ZOO	Arbusto	Mussambê, sojinha	Ornamental	Franccine et. al. (2000)
Brassicaceae	Cleome	sp	L.	Zoo	ZOO	Arbusto	Cosmopolita	Ornamental	Franccine et. al. (2000)
Burseraceae	Protium	kleinii	Cuatrec.	Melito, Entomo	ZOO	Árvore	Almecega-branca, breu	Arborização, ornamen/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cactaceae	Cereus	fernambucensis	Lem.	Miio	ZOO	Arbusto	Mandacaru-da-praia	Ornamental, medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cactaceae	Lepismium	houlettianum	(Lem.) Barthlott	Ornito	ZOO	Epífita	Rabo-de-rato	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cactaceae	Rhipsalis	baccifera	(J.S.Muell.) Stearn.	Entomo	ZOO	Epífita	Rabo-de-rato	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Campanulaceae	Hippobroma	longiflora	(Wild.) Presl.	Entomo	AUT	Erva	Arrebenta-boi, cega-olho,	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Campanulaceae	Lobelia	anceps	L f.	Melito	AUT	Erva	Lobélia	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cannabaceae	Trema	micrantha	(L.) Blume	Anemo	AUT	Arvoreta	Candiúba	Méd/lenha/tox/carvão/ornam/ fabr. Pólvora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cannabaceae	Celtis	iguanaea	(Jacq.)Sarg.	Anemo	ZOO	Arvoreta	Esporão-de-galo, taleira	Medicinal	AER
Caricaceae	Carica	papaya	L.	Melito	ZOO	Árvore	Mamão	Aliment/med	AER
Caricaceae	Jaracatia	spinosa	(Aubl.) A. DC.	Ornito	ZOO	Árvore	Jaracatiá	Celulose	AER
Celastraceae	Maytenus	litoralis	Okano	Melito	AUT	Arvoreta	Catuaba	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Celastraceae	Maytenus	robusta	Reissek	Melito	ZOO/A UT	Arvoreta	Coração-de-bugre	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Celastraceae	Maytenus	schumanniana	Loes.	Melito	ZOO/A	Arvoreta	Sustento	Medicinal	Moura; Pastore; Franco

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
					UT				(2007)
Celastraceae	Salacia	elliptica	(Mart.) G. Don	Entomo	AUT	Arvoreta	Saputá-do-brejo, bacupari	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Chrysobalanaceae	Licania	hoehnei	Pilger	Ornito, Melito	AUT	Arvoreta	Bacupari	Alimen med, arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Chrysobalanaceae	Parinari	excelsa	Sabine	Melito	AUT	Árvore	Parinari	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Clethraceae	Clethra	scabra	Pers.	Psico	ANE	Árvore	Guaperô, carne-de-vaca	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Clusiaceae	Calophyllum	brasiliense	Camb.	Cantaro	ZOO/A UT	Árvore	Guanandi, jacareúba	Manuf/méd/ paisag/arboriz	Moura; Pastore; Franco (2007)
Clusiaceae	Garcinia	gardneriana	(Planch. & Triana) D. Zappi	Melito	ZOO/A UT	Árvore	Bacupari	Paisag/ arboriz medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Combretaceae	Terminalia	catappa	L.	Melito	ZOO	Árvore	Chapéu-de-sol	Arboriz/ med.	AER
Convolvulaceae	Ipomoea	alba	L.	Melito	AUT	Liana	Corriola-da-noite	Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Convolvulaceae	Ipomoea	cairica	L. Sweet.	Melito	AUT	Liana	Corde-de-viola	Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Convolvulaceae	Ipomoea	indica	(Burm.) Merr.	Melito	AUT	Liana	Campainha-rosa	Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Convolvulaceae	Ipomoea	tiliacea	(Willd.) Choisy	Melito	AUT	Liana	Sn	Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Convolvulaceae	Merremia	dissecta	(Jacq.) Hallier f.	Melito	AUT	Liana	Jalapinha-de-são-paulo	Medicinal	AER
Curcubitaceae	Cayaponia	martiana	Cogn.	Entomo	ZOO	Liana	Abóbora-d'anta , Aborinha-do-mato	Medicinal	AER
Cucurbitaceae	Melothrianthus	smilacifolius	(Cogn.)	Entomo	AUT	Liana	Ana-pimenta,	Invas/med	Moura; Pastore; Franco

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
			Mart.Crov.				azogue-do-brasil		(2007)
Cucurbitaceae	Momordica	charantia	L.	Entomo	ZOO	Liana	Melão-de-são-caetano	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Dilleniaceae	Davilla	rugosa	Poir.	Melito	AUT	Liana	Cipó-caboclo	Méd/religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)
Elaeocarpaceae	Sloanea	sp	L.	Entomo	ZOO/A UT	Árvore	Sapopema, capote	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Erythroxylaceae	Erythroxylum	catharinense	Amaral	Entomo	ZOO	Arvoreta	Cocão	Méd/religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)
Erythroxylaceae	Erythroxylum	cuspidifolium	Mart.	Entomo	ZOO	Árvore	Cocão	Manufatura, méd/religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Actinostemon	concolor	(Spreng.) Müll. Arg.	Psico	AUT	Árvore	Laranjeira-do-mato	Manufatura, medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Actinostemon	estrellensis	Pax	Psico	ZOO	Arvoreta			SpciesLink
Euphorbiaceae	Actinostemon	verticillatus	(Klotzsch.) Baill.	Psico		Árvore	Tom-nome-vermelho		Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Alchornea	glandulosa	Poepp. & Endl.	Entomo	ZOO	Árvore	Tanheiro	Méd/combustível manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Alchornea	triplinervia	(Spreng.) Müll. Arg.	Entomo	ZOO/A UT	Árvore	Pau-jangada	Méd/combustível manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Dalechampia	convolvuloides	Lam.	Melito	AUT	Liana	Espinho-de-deus	Méd/religioso, ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Mabea	brasiliensis	Müll.Arg.	Ornito	AUT	Árvore	Canudo-de-pito	Alimento fauna	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Mabea	piriri	Aublet	Quiropt	ZOO	Árvore	Canudeira	Alimento fauna	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Pausandra	morisiana	(Casar.) Radlk.	Entomo	ZOO	Árvore	Almecega-vermelha	Religioso	Moura; Pastore; Franco

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
									(2007)
Euphorbiaceae	Pera	glabrata	(Schott) Baill.	Entomo	ZOO	Árvore	Tamanqueira, coração-de-bugre	Manufatura, arboriz/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Euphorbiaceae	Tetrorchidium	rubrivenium	Poepp. & Endl.	Anemo	AUT	Árvore	Canemuçu, embirão, peloteira	Manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Abarema	lusoria	(Vell.) Barneby & Grimes	Melito	ZOO	Árvore	Mojoleiro	Manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Acacia	sp	Mill.	Melito	ZOO	Arvoreta	Sn	Ornamental	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Andira	fraxinifolia	Benth.	Cantaro	ZOO	Árvore	Pau-angelim, andirá	Arboriz/méd/ manufatura	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Bauhinia	forficata	Link	Entomo	AUT	Árvore	Pata-de-vaca	Medicinal	AER
Fabaceae	Bauhinia	sp	L.	Entomo	AUT	Liana	Pata-de-vaca	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Caesalpinia	echinata	Lam.	Melito	ZOO	Árvore	Pau-brasil	Ornam/, arco de violino/ tinturaria	AER
Fabaceae	Centrosema	brasilianum	(L.) Benth.	Melito	AUT	Erva	Babuia, brincos de princesa	Religioso, ornamental	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Centrosema	virginianum	(L.) Benth.	Melito	AUT	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Crotalaria	incana	L.	Melito	AUT	Erva	Xique-xique	Adubo verde	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Crotalaria	pallida	Aiton	Melito	AUT	Erva	Guizo-de-cascavel, chocalho	Adubo verde	AER
Fabaceae	Dahlstedtia	pentaphylla	(Taub.) Burk.	Ornito	AUT	Arvoreta	Caracatinga	Méd/ ornam/rel	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Dahlstedtia	pinnata	(Benth.) Malme	Ornito	AUT	Arvoreta	Caracatinga	Medi/ornam/rel	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Fabaceae	Dalbergia	ecastophilla	(L.) Taub.	Cantaro	ANE	Arbusto	Marmeleiro-da-praia	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Desmodium	adscendens	(Sw.) DC.	Zoo	ZOO	Erva	Amor-do-campo, carrapicho-beiço-de-boi	Forageira	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Desmodium	axillare	(Sw.) DC.	Zoo	ZOO	Erva	Amor-do-campo	Invas/med	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Desmodium	barbatum	(L.) Benth.	Zoo	ZOO	Erva	Carrapicho-beiço-de-boi	Invasora	AER
Fabaceae	Desmodium	incanum	(Sw.) DC.	Zoo	ZOO	Erva	Barbadinho	Forageira/med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Desmodium	purpureum	(Mill.) Fawc. & Send.	Zoo	ZOO	Liana	Caruru, carrapicho-beiço-de-boi	Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Desmodium	uncinatum	(Jacq.) DC.	Zoo	ZOO	Erva	Pega-pega	Invasora	<u>Santos; Azevedo (1991)</u>
Fabaceae	Dioclea	violacea	Mart. ex Benth.	Cantaro	AUT	Liana	Cipó-imbiri, coroaanha	Medicinal	<u>AER</u>
Fabaceae	Erythrina	speciosa	Andrews	Ornito	ZOO	Arvoreta	Mulungu-do-litoral, eritrina-candelabro	Ornam/madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Inga	marginata	Willd.	Ornito	ZOO	Arvoreta	Ingá-feijão	Frutífera	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Inga	sessilis	(Vell.) Mart.	Ornito	ZOO	Árvore	Ingá, ingá-ferradura	Frutífera	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Leucaena	leucocephala	(Lam.) de Wit.	Melito	ZOO	Árvore	Leucena	Forageira	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Lonchocarpus	subglaucescens	Mart. ex Benth.	Melito	ANE	Árvore	Timbó	Tóxica, med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Machaerium	kuhlmannii	Hoehne	Cantaro	ANE	Árvore	Sn		Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Machaerium	nyctitans	(Vell.) Benth.	Cantaro	ANE	Arvoreta	Tabitaruga	Manufatura,	Moura; Pastore; Franco

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
								paisag/ arboriz	(2007)
Fabaceae	Mimosa	bimucronata	(DC.) Kuntze	Zoo	ZOO	Árvore	Maricá	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Mimosa	pubica	L.	Zoo	ZOO	Arbusto	Dormideira, mimosa	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Mucuna	altissima	DC.	Ornito	ZOO	Liana	Olho-de-boi	Adubo verde	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Piptadenia	gonoacantha	(Mart.) Macbride	Melito	ANE	Árvore	Pau-jacaré, angico, angico-branco	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Pithecellobium	luserium	(Vell.) Benth.	Falenofilia	ZOO	Árvore	Olho-de-cobra	Manufatura, aliment/ arboriz	SpciesLink
Fabaceae	Schizolobium	parahyba	(Vell.) Blacke	Melito	ANE	Árvore	Guapuruvu, fcheira	Manufatura, construção	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Senna	bicapsularis	(L.) Roxb.	Zoo	ANE/ZOO	Árvore	Aleluia, pau-de-cachimbo	Paisagismo	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Senna	multijuga	(Rich.) Irwin & Barneby	Zoo	ANE/ZOO	Arbusto	Pau-cigarra, caquera	Paisag/ reflorest/ madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Senna	pendula	(Willd.) Irwin & Barneby	Zoo	ANE/ZOO	Árvore	Canudo-de-pito, aleluia	Arborização, paisagismo	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Sophora	tomentosa	L.	Melito	AUT	Arbusto	Feijão-de-praia	Alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Swartzia	acutifolia	Vog.	Melito	ZOO	Arvoreta	Banha-de-galinha	Ornam/aliment/m medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Swartzia	flaemingii	Raddi	Melito	ZOO	Árvore	Gombeira-branca	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Swartzia	langsдорffii	Raddi	Melito	ZOO	Árvore	Pacová-de-macaco	Medicinal	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Tachigali	multijuga	Benth.	Entomo	ANE	Arvoreta	Ingá-bravo, ingaçu,	Madeira	Moura; Pastore; Franco

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
							taxi-ingá		(2007)
Fabaceae	Vigna	caracalla	(L.) Verd.	Melito	ZOO	Erva	Caracol-em-espanhol	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Vigna	lasiocarpa	(Benth.) Verdcourt.	Melito	ZOO	Erva	Feijãozinho	Alimentação	Santos; Azevedo (1991)
Fabaceae	Vigna	luteola	(Jacq.) Benth.	Melito	ZOO	Liana	Feijão-da-praia	Forageira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Zollernia	ilicifolia	Vog.	Melito	AUT/ZOO	Arvoreta	Mocitalba, orelha-de-onça	Tóxica	Moura; Pastore; Franco (2007)
Fabaceae	Zollernia	sp	Maximil. & Nees	Melito	AUT	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)
Gesneriaceae	Codonanthe	gracilis	Hanst.	Entomo	ZOO	Epífita			Moura; Pastore; Franco (2007)
Hypericaceae	Hypericum	brasiliense	Choisy	Melito	AUT	Erva	Alecrim-bravo, alecrim-do-campo	Medicinal	SpciesLink
Lacistemataceae	Lacistema	lucidum	Snizlein	Entomo	ZOO	Árvore	Guruguva	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lamiaceae	Aegiphilla	sellowiana	Cham.	Melito	ZOO	Árvore	Tamanqueira	Medic/ arboriz	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Beilschmiedia	fluminensis	Kosterm.	Melito	ZOO	Árvore	Angelim-doce	Tanífera/ornamen	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Cryptocarya	moschata	Nees	Entomo	ZOO	Árvore	Canela-noz-moscada-do-brasil	Alimento fauna	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Licaria	armeniaca	(Nees) Kosterm.	Entomo, Melito	ZOO	Árvore	Canela	Alimento fauna	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Nectandra	membranacea	(Sw.) Griseb.	Entomo, Melito	ZOO	Árvore	Canela-branca	alimento fauna	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Lauraceae	Nectandra	oppositifolia	Nees	Entomo, Melito	ZOO	Árvore	Canela-amarela	Alimento fauna	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Ocotea	dispersa	(Nees) Mez	Entomo	ZOO	Árvore	Canela	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Ocotea	odorifera	(Vell.) Rohwer	Entomo	ZOO	Árvore	Canela-de-sassafráz	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Ocotea	pulchella	(Nees) Mez	Entomo	ZOO	Árvore	Canela-preta	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lauraceae	Ocotea	teleiandra	(Meisn.) Mez	Entomo	ZOO	Árvore	Canela-iacuí, canela-limão	Madeira/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Lecythidaceae	Cariniana	estrellensis	(Raddi) Kuntze	Melito	ANE	Árvore	Jequitibá-branco	Arboriz/construç/ méd/ornamen/, manufatura,	Moura; Pastore; Franco (2007)
Loranthaceae	Phoradendron	piperoides	(H.B.K.) Trel.	Anemo, Entomo	ZOO	Hemiparasita	Erva-de-passarinho	Hemiparasita	Moura; Pastore; Franco (2007)
Loranthaceae	Struthanthus	vulgaris	Mart.	Melito	ZOO	Hemiparasita	Erva-de-passarinho	Hemiparasita/ medicinal/ antimicrobiana	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malpighiaceae	Bunchosia	fluminensis	Griseb.	Entomo, Melito	ZOO	Arvoreta	Cereja-café	Paisag/arboriz	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malpighiaceae	Heteropterys	aceroides	Griseb.	Melito	ANE	Liana	Praguá, cipó-amarelo	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malpighiaceae	Heteropterys	bicolor	A. Juss.	Melito	ANE	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Malpighiaceae	Heteropterys	chrysophylla	(Lam.) Kunth	Melito	ANE	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)
Malpighiaceae	Heteropterys	intermedia	Griseb.	Melito	ANE	Liana			SpciesLink

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Malpighiaceae	Stigmaphyllon	arenicola	C. Anderson	Melito	ANE	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Malpighiaceae	Stigmaphyllon	ciliatum	(Lam.) A. Juss.	Melito	ZOO	Liana	Trepadeira-amarela,	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malpighiaceae	Stigmaphyllon	tomentosum	A.Juss.	Melito	ANE	Liana	Cipó-de-ouro	Ornamental	AER
Malvaceae	Eriotheca	pentaphylla	(Vell.) A. Robyns	Faleno	ZOO	Árvore		Arboriz/ reflorest	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malvaceae	Hibiscus	bifurcatus	Cav.	Entomo	ANE	Arbusto	Algodoeiro-bravo, vacina-do-brejo	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malvaceae	Hibiscus	pernambucensis	Arruda	Entomo	AUT	Arbusto	Algodão-da-praia	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malvaceae	Malvaviscus	arboreus	Cav.	Ornito	ZOO	Arbusto	Malvavisco, hibisco-colibri	Ornamental	AER
Malvaceae	Pavonia	nemoralis	A.St.-Hil. & Naud.	Ornito	AUT	Arbusto	Guanxuma	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malvaceae	Pavonia	spinifex	Cav.	Ornito	ANE	Arbusto	Arranca-estреpe	Ornamental	Franccine et. al. (2000)
Malvaceae	Pseudobombax	grandiflorum	(Cav.) A. Robyns	Quiropt , Ornito	ANE	Árvore	Paina-amarela, cedro-d`água	Paisag/constuç/ma nufatura/ energia	Moura; Pastore; Franco (2007)
Malvaceae	Quararibea	turbinata	Poir.	Quiropt	ANE	Arvoreta	Inajarana, virote		Moura; Pastore; Franco (2007)
Malvaceae	Sida	sp	L.	Melito	ZOO	Erva		Medicinal	Franccine et. al. (2000)
Malvaceae	Triumfetta	semitriloba	Jacq.	Melito	ZOO	Arbusto	Amor-do-campo	Invas/med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Melastomataceae	Leandra	dasytricha	(A.Gray) Cogn.	Melito	ZOO	Arvoreta	Pixirica	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Melastomataceae	Leandra	reversa	DC.	Melito	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Melastomataceae	Miconia	cabucu	Hoehne	Melito	ZOO	Árvore	Pixiricão, jacatirão	Méd/ arboriz	Moura; Pastore; Franco (2007)
Melastomataceae	Miconia	cinnamomifolia	Triana	Melito	ZOO	Árvore	Micônia, carvalho vermelho	Paisag/ reflorest	AER
Melastomataceae	Miconia	latecrenata	(DC.) Naud.	Melito	ZOO	Arvoreta			SpciesLink
Melastomataceae	Miconia	prasina	(Sw.) DC.	Melito	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Melastomataceae	Salpinga	margaritacea	Triana	Melito	HID	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Melastomataceae	Tibouchina	clavata	(Pers.) Wurdack	Melito	ANE	Arbusto	Orelha-de-onça	Paisagismo, manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Melastomataceae	Tibouchina	mutabilis	Cogn.	Melito	ZOO	Árvore	Manacá-da-serra	Ornamental	AER
Melastomataceae	Tibouchina	pulchra	(Cham.) Cogn.	Melito	ANE	Árvore	Manacá-da-serra	Paisag/arboriz/ ornamentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Meliaceae	Cabralea	canjerana ssp. canjerana	(Vell.) Mart.	Melito	ZOO/A UT	Árvore	Canjerana	Constr/ manufa/ ornam/ arboriz	Moura; Pastore; Franco (2007)
Meliaceae	Guarea	macrophylla subsp. tuberculata (Vell.) Penn.	Vahl	Psico, Faleno	ZOO	Árvore	Café-bravo	Medic/ arborizaç, manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Meliaceae	Trichilia	lepidota	Mart.	Miio	ZOO/A UT	Árvore	Cedrinho	Construç/arbor/m anufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Menispermaceae	Abuta	selloana	Eichler	Melito, Entomo	ZOO	Liana	Abutua, cipó-butua, uva-seca	Tóxica	Moura; Pastore; Franco (2007)
Menispermaceae	Cissampelos	andromorpha	DC.	Melito	ZOO	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Monimiaceae	Mollinedia	sp	Ruiz & Pav.	Entomo	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
									(2007)
Monimiaceae	Mollinedia	schottiana	(Spreng.) Perk.	Entomo	ZOO	Arvoreta	Pimenteira, capixim	Manuf/ constr	Moura; Pastore; Franco (2007)
Monimiaceae	Mollinedia	triflora	Tul.	Entomo	ZOO	Árvore	Pimenteira	Manufatura	AER
Monimiaceae	Siparuna	brasiliensis	(Spreng.) A. DC.	Miio	ZOO	Arvoreta	Erva-de-limão	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Monimiaceae	Siparuna	tenuipes	Perk.	Miio	ZOO	Árvore	Limão-bravo	Medicinal	SpciesLink
Moraceae	Artocarpus	heterophyllus	Lam.	Anemo, Entomo	ZOO	Árvore	Jaca, jaqueira	Frutífera	AER
Moraceae	Brosimum	glaziovii	Taub.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Marmelinho		Moura; Pastore; Franco (2007)
Moraceae	Dorstenia	hirta	Desv.	Melito (vespa)	ZOO	Erva	Caiapiá	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Moraceae	Ficus	adhatodifolia	Schott ex Spreng.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Figueira, gameleira	Madeira (confec de bacias)	AER
Moraceae	Ficus	arpazusa	Casar.	Melito (vespa)	ZOO	Arvoreta	Gameleira-preta		Moura; Pastore; Franco (2007)
Moraceae	Ficus	citrifolia	Mill.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Figueirra	Méd/, arboriz	SpciesLink
Moraceae	Ficus	elastica	Roxb.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Árvore-da-borracha	Ornamental	AER
Moraceae	Ficus	cf glabra	Vell.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Figueira	Arborização	AER
Moraceae	Ficus	gomelleira	Kunth & C.D.Bouché.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Gameleira-branca	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Moraceae	Ficus	insipida	Willd.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Figueira-do-brejo	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Moraceae	Ficus	luschnathiana	(Miq.) Miq.	Melito (vespa)	ZOO	Árvore	Figueira-do-mato		Moura; Pastore; Franco (2007)
Moraceae	Sorocea	jureiana	Romaniuc Neto	Anemo	ZOO	Árvore			SpciesLink
Moraceae	Sorocea	racemosa subsp. racemosa	Gaudich.	Anemo	ZOO	Arbusto	Cincho	Manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myristicaceae	Virola	gardnerii	(A. DC.) Warb.	Entomo	ZOO	Árvore	Ucuúba-fêmea	Manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myristicaceae	Virola	bicuhya	(Schott ex Spreng.) Warb.	Entomo	ZOO	Árvore	Bicuiba	Alimentação, medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrsinaceae	Ardisia	guyanensis	(Aublet) Mez	Melito	ZOO	Arvoreta	Pau-de-charco	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrsinaceae	Ardisia	martiana	Miq.	Melito	ZOO	Arvoreta	Pororoca	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrsinaceae	Cybianthus	densicomus	Mart.	Melito	ZOO	Arbusto		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrsinaceae	Myrsine	balansae	(Mez) Otegui	Anemo	ZOO	Árvore		Aromático (licor)	SpciesLink
Myrsinaceae	Rapanea	ferruginea	(Ruiz & Pav.) Mez	Melito	ZOO	Árvore	Azeitona-do-mato	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrsinaceae	Rapanea	umbellata	(Mart.) Mez	Melito	ZOO	Árvore	Capororoca-branca/verdadeira	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrsinaceae	Rapanea	guy(i)anensis	Aublet	Melito	ZOO	Árvore	Capororoca/jacaré-do-mato	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrsinaceae	Stylogyne	laevigata	(Mart.) Mez	Melito	ZOO	Arvoreta	Sn	Sem dados	SpciesLink
Myrtaceae	Calyptanthes	grandifolia	O. Berg.	Melito	ZOO	Árvore	Araçarana, guamirim-craveiro	Alimentação, medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Calyptanthes	lanceolata	O. Berg.	Melito	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Myrtaceae	Campomanesia	sp	Ruiz & Pav.	Melito	ZOO	Arbusto		Alimentação	Francine et. al. (2000)
Myrtaceae	Eugenia	melanogyna	(D.Legrand) Sobral	Melito, Entomo	ZOO	Árvore	Piuna, camboim	Alimentação	SpicesLink
Myrtaceae	Eugenia	multicostata	D.Legrand	Melito, Entomo	ZOO	Árvore	Pitanga-verde	Alimentação, manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Eugenia	florida	DC.	Melito, Entomo	ZOO	Árvore	Pitanga-preta; guamirim	Alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Eugenia	sp.1	L.	Melito Entomo	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Eugenia	sp.3	L.	Melito, Entomo	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Eugenia	sp.2	L.	Melito, Entomo	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Eugenia	neolanceolata	Sobral	Melito, Entomo	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Eugenia	excelsa	O. Berg.	Melito, Entomo	ZOO	Árvore	Camboim		Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Gomidesia	spectabilis	(DC.) O. Berg.	Melito	ZOO	Arvoreta	Guamirim-vermelho	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Marlierea	tomentosa	Camb.	Melito	ZOO	Arvoreta	Guarapuruna; guapuruva;	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Marlierea	racemosa	(Vell.) Kiaersk.	Melito	ZOO	Arvoreta	Araçapeva		Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Marlierea	aff. reitzii	Legrand.	Melito	ZOO	Arvoreta	Guamirim-de-folha-pontuda		Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Myrceugenia	myrcioides	(Camb.) O. Berg.	Melito	ZOO	Arvoreta	Guamirim		Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Myrtaceae	Myrcia	fallax	(Rich.) DC.	Melito	ZOO	Árvore	Coração-tinto	Arboriz/reflorest.	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Myrcia	pubipetala	Miq.	Melito	ZOO	Árvore	Guamirim	Arboriz/reflorest.	Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Myrcia	sp	DC. ex Guill.	Melito	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)
Myrtaceae	Psidium	cattleianum	Sabina	Melito	ZOO	Arvoreta	Araçá, araçá-do-mato	Méd/ aliment/manufatura	SpciesLink
Myrtaceae	Psidium	guajava	L.	Melito	ZOO	Árvore	Goiabeira	Méd/frutífera,	AER
Nyctaginaceae	Guapira	areolata	(Heimerl) Lundell	Melito	ZOO	Arvoreta	Sn	Reflorestamento	Moura; Pastore; Franco (2007)
Nyctaginaceae	Guapira	opposita	(Vell.) Reitz	Melito	ZOO	Arvoreta	Flor-de-pérola, maria-mole	Médicinal arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Nyctaginaceae	Guapira	hirsuta	(Choisy) Lundell	Zoo	ZOO	Arbusto		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Nyctaginaceae	Guapira	nitida	(Mart. ex J.A. Schmidt) Lundell	Zoo	ZOO	Arbusto	Maria-mole	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Ochnaceae	Ouratea	sp	Aubl.	Melito. Entomo	ZOO	Arvoreta		Paisagismo	Moura; Pastore; Franco (2007)
Ochnaceae	Ouratea	parviflora	(DC.) Baill.	Melito, Entomo	ZOO	Arvoreta	Batiputá, coração-de-bugre	Paisagismo, medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Olacaceae	Heisteria	silvianii	Schwacke	Ornito	ZOO	Árvore	Brinco-de-mulata	Medicinal, paisagismo	Moura; Pastore; Franco (2007)
Olacaceae	Tetrastylidium	grandifolium	(Baill.) Sleumer	Ornito	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Onagraceae	Ludwiga	octovalvis	(Jacq.) P.H. Raven	Melito	ZOO	arbusto	Cruz-de-malta	Invasora	AER
Opiliaceae	Agonandra	excelsa	Griseb.	Anemo	SD	Árvore	Sn	Madeira	SpciesLink

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Oxalidaceae	Oxalis	sp	L.	Melito	AUT	Erva	Sn	Ornam/ paisag/ religioso	Francine et. al. (2000)
Passifloraceae	Passiflora	mendoncaei	Harms	Melito	ZOO	Liana	Sn	Ornamental	SpciesLink
Phyllanthaceae	Hyeronima	alchorneoides	Allemão.	Melito (Formiga)	ZOO	Árvore	Iricurana	Reflo/construção manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Phyllanthaceae	Phyllanthus	cf. roselus	Müll.Arg.	Melito (Formiga)	ZOO	Erva		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Picramniaceae	Picramnia	ciliata	Mart.	Entomo	ZOO	Arvoreta		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Peperomia	corcovadensis	Gardner	Entomo	ZOO	Epífita		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Peperomia	martiana	Miq.	Anemo, Miiio	ZOO	Epífita		Ornamental	SpciesLink
Piperaceae	Piper	setebarraense	E. F. Guim. & L. H. P. Costa	Anemo, Miiio	ZOO	Arbusto		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Piper	mollicomum	Kunth	Anemo, Miiio	ZOO	Erva		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Piper	solmisianum	C.DC.	Anemo, Miiio	ZOO	Erva		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Piper	aduncum	L.	Anemo, Miiio	ZOO	Arvoreta		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Piper	arboreium var. hirtellum Yuncker	Aublet	Anemo, Miiio	ZOO	Arvoreta		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Piper	cernuum	Vell.	Anemo, Miiio	ZOO	Arvoreta		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Piperaceae	Pothomorphe	umbellata	(L.) Miq.	Anemo, Miiio	ZOO	Arbusto	Pariparoba	Medicinal	AER

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Polygalaceae	Polygala	laureola	A.St.-Hil.	Melito	ZOO	Erva		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Polygalaceae	Polygala	paniculata	L.	Melito	ZOO	Erva	Bromil; arrozinho	Medicinal, ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Polygalaceae	Polygala	spectabilis	DC.	Melito	ZOO	Erva	Caá-membeca	Medicinal, ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Polygalaceae	Securidaca	lanceolata	A. St.Hil & Moq.	Melito	ANE	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)
Polygonaceae	Coccoloba	glaziovii	Lindau.	Entomo	AUT	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Proteaceae	Roupala	montana	Aublet	Entomo	ANE	Arvoreta	Carvalho	Madeira	Moura; Pastore; Franco (2007)
Proteaceae	Roupala	paulensis	Sleumer	Entomo	ANE	Árvore		Madeira	AER
Rosaceae	Prunus	myrtifolia	(L.) Urban	Melito	ZOO	Árvore	Pessegueiro-bravo	ornam/tóxica	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rosaceae	Rubus	sp	L.	Melito	ZOO	Arbusto	Sn	Frut/medicinal	AER
Rosaceae	Rubus	rosifolius	Sm.	Melito	ZOO	Arbusto	Amora-vermelha, framboesa	Frut/medicinal	SpciesLink
Rubiaceae	Alseis	floribunda	Schott	Melito	AUT	Árvore	Quina-de-são-paulo	Arboriz/ reflorest.	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Bathysa	cf. mendoncaeii	K. Schum	Melito	AUT	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Bathysa	meridionalis	L.B.Sm. & Downs	Melito	SD	Árvore		Manufat/arboriz.	SpciesLink
Rubiaceae	Borreria	alata	D.C.	Melito	ZOO	Erva		Méd/ invasora	Franccine et. al. (2000)
Rubiaceae	Borreria	capitata	(Ruiz & Pav.) DC.	Melito	ZOO	Erva		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Rubiaceae	Borreria	verticillata	(L.) G. Mey.	Melito	ZOO	Erva		Medicinal	Franccine et. al. (2000)
Rubiaceae	Chiococca	alba	(L.) Hitchc.	Melito	ZOO	Liana	Cainca, casinga	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Coccocypselum	cordifolium	Nees & Mart.	Melito	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Coccocypselum	geophiloides	Wawra	Melito	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Coussarea	contracta	(Walp)Benth&Hook	Melito	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Coutarea	hexandra	K.Schum.	Melito	ANE/ ZOO	Árvore	Quina, quineira	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Emmeorhiza	umbellata	(Spreng.) K.Schum.	Melito	ANE	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Faramea	multiflora var. salicifolia	C.Presl.) Steyerem.	Melito	ZOO	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Faramea	tetragona	Müll. Arg.	Melito	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Manettia	mutis	ex. L.	Melito	ZOO	Árvore		Paisagismo	Franccine et. al. (2000)
Rubiaceae	Mitracarpus	hirtus	(L.) DC.	Melito	ANE	Erva		Invasora	Franccine et. al. (2000)
Rubiaceae	Posoqueria	acutifolia	Mart.	Melito	ZOO	Arvoreta	Baga-de-macaco	Alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Psychotria	carthagenensis	Jacq.	Melito	ZOO	Árvore	Erva-de-gralha		Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Psychotria	deflexa	DC.	Melito	ZOO	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Psychotria	umbellata	Vell.	Melito	ZOO	Arbusto		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Rubiaceae	Psychotria	birotula	L. B. Sm. & Downs	Melito	ZOO	Arbusto		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Psychotria	leiocarpa	Cham & Schlecht.	Melito	ZOO	Arvoreta	Pasto-de-anta	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Psychotria	pubigera	Schlecht.	Melito	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Psychotria	nuda	(Cham. & Schlecht.) Wawra	Melito	ZOO	Arvoreta	Erva-de-anta		Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Rudgea	recurva	Müll. Arg.	Melito	ZOO	Árvore		Reflorestamento	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Rudgea	coriacea	(Spreng.) K.Schum.	Melito	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Rudgea	heurckii	Müll. Arg.	Melito	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Rustia	formosa	(Cham. & Schltld. ex DC.) Klotzsch	Melito	AUT	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rubiaceae	Tocoyena	bullata	(Vell.) Mart.	Melito	ZOO	Árvore		Reflorest/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rutaceae	Conchocarpus	fontanesianus	(A.St.-Hil.) Kallunki & Pirani	Entomo	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)
Rutaceae	Esenbeckia	grandiflora	Mart.	Entomo	AUT	Arvoreta	Guaxupita; canela-de-cutia	Reflorest/med arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rutaceae	Metrodorea	nigra	A.St.-Hil.	Entomo	AUT	Árvore	Chupa-ferro	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rutaceae	Pilocarpus	spicatus	A. St.-Hil.	Entomo	ZOO	Arvoreta	Jaborandi	Medic/religioso, arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Rutaceae	Zanthoxylum	rhoifolium	Lam.	Entomo	ZOO/AUT	Árvore	Mamica-de-cadela; tembetari	Manufatura, medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Salicaceae	Casearia	obliqua	Spreng.	Miio	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Salicaceae	Casearia	sylvestris	Sw.	Miio	ZOO	Arvoreta	Guaçatonga	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapindaceae	Allophylus	petiolulatus	(A.St.-Hil.) Radlk.	Melito	ZOO	Arvoreta	Chal-chal	Arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapindaceae	Cupania	oblongifolia	Mart.	Melito	ZOO	Árvore	Pau-magro, cuvatã	Méd/paisag	Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapindaceae	Cupania	vernalis	Cambess.	Melito	ZOO	Árvore	Camboatá		AER
Sapindaceae	Matayba	guianensis	Aublet	Melito	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapindaceae	Paullinia	trigonia	Vell.	Melito	ZOO	Liana		Manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapindaceae	Serjania	communis	Camb.	Melito	ANE	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapotaceae	Chrysophyllum	flexuosum	Mart.	Entomo	ZOO	Arvoreta		Méd/ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapotaceae	Ecclinusa	ramiflora	Mart.	Entomo	ZOO	Árvore		Manufat/energia	Moura; Pastore; Franco (2007)
Sapotaceae	Pouteria	venosa	(Mart.) Baehni	Entomo	ZOO	Árvore	Bapeba-pêssego; aboirana	Ornam/méd/alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Acnistus	arborescens	(L.) Schtdl.	Melito	ZOO	Arvoreta	Marianeira	Frutífera	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Capsicum	gracilipes	Dun.	Melito	ZOO	Arbusto		Alimentação	Franccine et. al. (2000)
Solanaceae	Capsicum	lucidum	(Moric.) Kuntze	Melito	ZOO	Arvoreta		Alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Capsicum	flexuosum	Sendtn.	Melito	ZOO	Arvoreta		Alimentação	Moura; Pastore; Franco

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
									(2007)
Solanaceae	Cestrum	cf. sessiliflorum	Schott ex Sendt.	Melito	ZOO	Arbusto		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Cestrum	amictum	Schltld.	Melito	ZOO	Árvore		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Cestrum	intermedium	Sendt.	Melito	ZOO	Arvoreta		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Cestrum	viminale	Sendtn.	Melito	ZOO	Arvoreta	Coerana, caapunga	Ornamental	SpciesLink
Solanaceae	Dyssochroma	viridiflora	Miers.	Melito	ZOO	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Sessea	brasiliensis	Toledo	Melito	ANE	Arbusto		Paisag/tóxica	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Solandra	grandiflora	Sw.	Melito	ZOO	Liana		Paisagismo	SpciesLink
Solanaceae	Solanum	american(n)um	Mill.	Melito	ZOO	Arbusto	Maria-pretinha	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Solanum	argenteum	Dunal	Melito	ZOO	Arvoreta		Arborização	SpciesLink
Solanaceae	Solanum	asperolanatum	Ruiz & Pav.	Melito	ZOO	Árvore	Jurubeba, jupeba	Medicinal	AER
Solanaceae	Solanum	capsicoides	All.	Melito	ZOO	Erva	Arrebenta-boi, бага-de-espinho	Medicinal	AER
Solanaceae	Solanum	swartzianum	Roem. & Schult.	Melito	ZOO	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Solanum	cernuum	Vell.	Melito	ZOO	Arvoreta	Panacéia	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Solanum	diploconos	(Mart.) Bohs	Melito	ZOO	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Solanaceae	Solanum	torvum	Sw.	Melito	ZOO	Arvoreta		Arborização	Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Solanum	wacketii	Witasek.	Melito	ZOO	Arvoreta			Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Solanum	adpersum	Witasek	Melito	ZOO	Arbusto			Moura; Pastore; Franco (2007)
Solanaceae	Solanum	martii	Sendt.	Melito	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Styracaceae	Styrax	latifolius	L. ex B.D.Jacks.	Melito	ZOO	Árvore		Medicinal	SpciesLink
Symplocaceae	Symplocos	variabilis	Mart. ex Miq.	Melito	ZOO	Árvore		Arboriz/apicultura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Typhaceae	Typha	angustifolia	Pers.	Anemo	ANE	Erva	Taboa	Artesanato/med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Urticaceae	Boehmeria	caudata	Sw.	Anemo	AUT	Arvoreta		Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Urticaceae	Cecropia	glazioui	Snethlage	Anemo	ZOO	Árvore	Embaúva	Medicinal	Moura; Pastore; Franco (2007)
Urticaceae	Cecropia	pachystachya	Trécul	Anemo	ZOO	Árvore	Embaúva	Atresan/med/ Rboriz/reflorest	AER
Urticaceae	Laportea	sp	Gaudich.	Anemo	ZOO	Arbusto	Sn		Franccine et. al. (2000)
Urticaceae	Urera	mitis	Miq.	Anemo	ZOO	Arvoreta	Urtiga	Méd/mística	Moura; Pastore; Franco (2007)
Verbenaceae	Citharexylum	myrianthum	Cham.	Entomo	ZOO	Árvore	Pau-viola; tamanqueira	Manufatura	Moura; Pastore; Franco (2007)
Verbenaceae	Duranta	repens	L.	Entomo	ZOO	Arbusto	Pingo-de-ouro	Paisagismo	AER
Verbenaceae	Lantana	canescens	Kunth	Entomo	ZOO	Erva		Méd/mística	AER

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Verbenaceae	Lantana	undulata	Schranck	Entomo	ZOO	Arbusto	Lantana-branca; cambará-rugoso	Apicultura, paisagismo	Moura; Pastore; Franco (2007)
Verbenaceae	Stachytarpheta	cayennensis	(Rich.) Vahl	Entomo	ZOO	Erva	Gervão, gervão-roxo	Medicinal	AER
Violaceae	Amphirrhox	longifolia	Spreng.	Entomo	ANE	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Vitaceae	Cissus	stipulata	Vell.	Melito (formiga)	ZOO	Liana			SpciesLink
Vitaceae	Cissus	verticillata	(L.) Nicols. & Jarvir	Melito (formiga)	ZOO	Liana	Anil-trepador; cipó-pucá	Medic/ornam/ religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)
Vochysiaceae	Vochysia	acuminata	Bong.	Melito, Ornito	ZOO	Árvore			Moura; Pastore; Franco (2007)
Amaryllidaceae	Zephyranthes	sp	Herb.	Entomo	ZOO	Erva	Sn	Ornamental	Francine et. al. (2000)
Araceae	Anthurium	crassipes	Engl.	Cantaro	ZOO	Epífita		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araceae	Anthurium	pentaphyllum	Aublet	Cantaro	ZOO	Epífita		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araceae	Anthurium	scandens	(Aublet) Engler	Cantaro	ZOO	Epífita		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araceae	Colocasia	esculenta	(L.) Schott	Entomo	ZOO	Erva	Taro, taioba-de-são-tomé	Ornamental/med	AER
Araceae	Monstera	adansonii	Schott	Cantaro	ZOO	Epífita	Trucuá	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araceae	Philodendron	propinquum	Schott	Cantaro	ZOO	Epífita		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Araceae	Spathiphyllum	cannifolium	(Dryand.) Schott	Melito	ZOO	Erva		Ornamental	SpciesLink
Areaceae	Astrocaryum	aculeatissimum	(Schott) Burret	Melito, Cantaro	ZOO	Árvore	Brejaúva	Aliment/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Arecaceae	Attalea	dubia	(Mart.) Burret.	Melito	ZOO	Árvore	Palmeira-indiá-açu	Oleaginosa	Moura; Pastore; Franco (2007)
Arecaceae	Dypsis	lutescens	(H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	Melito	ZOO	Árvore	Palmeira-areca, areca	Ornamental	AER
Arecaceae	Euterpe	edulis	Mart.	Melito	ZOO	Árvore	Palmito-juçara	Alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Arecaceae	Geonoma	gamiova	Barb. Rodr.	Mii	ZOO	Arbusto	Palmeira-gamiova	Cobertura telhado	Moura; Pastore; Franco (2007)
Arecaceae	Livistona	cf australis	(R.Br.) Mart.	Zoo	BAR/ ZOO	Árvore	Palmeira-leque-de-saia , falsa-latânia	Ornamental	AER
Arecaceae	Syagrus	pseudococos	(Raddi) Glassman	Melito, Cantaro	ZOO	Árvore		Artesanato	Moura; Pastore; Franco (2007)
Arecaceae	Syagrus	ramanzoffiana	(Cham.) Glassman	Melito, Cantaro	ZOO	Árvore	Coquinho-jerivá	Alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bromeliaceae	Aechmea	nudicaulis	Griseb.	Melito, Cantaro	ZOO	Epífita		Ornamental	SpciesLink
Bromeliaceae	Syagrus	nudicaulis	(L.) Griseb.	Ornito	ZOO	Epífita	Gravatá	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bromeliaceae	Tillandsia	stricta	Sol. ex Sims	Ornito	ANE	Epífita		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Bromeliaceae	Tillandsia	usneoides	L.	Ornito	ANE	Epífita	Barba-de-velho	Ornament/med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Commelinaceae	Commelina	sp.	L.	Entomo	ZOO	Erva	Treparoba		Moura; Pastore; Franco (2007)
Commelinaceae	Dichorisandra	pubescens	Mart.	Entomo	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Commelinaceae	Dichorisandra	thyrsiflora	J.G.Mikan	Entomo	ZOO	Erva		Paisagismo	SpciesLink

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Commelinaceae	Tradescantia	zebrina	Heynh.	Entomo	AUT	Erva	Trapoeraba-roxa,	Ornamental	AER
Costaceae	Costus	spiralis	(Jacq.) Roscoe	Ornito	ZOO	Erva		Ornam/ med	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cyperaceae	Cyperus	cf. agregatus	(Willd.) Endl.	Anemo	ANE	Erva		Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Cyperaceae	Cyperus	flavus	J.Presl & C.Presl	Anemo	ANE	Erva	Barba-de-bode	Invasora	AER
Cyperaceae	Hypolytrum	schraderianum	Ness.	Anemo	AUT	Erva		Invasora	Moura; Pastore; Franco (2007)
Dioscoreaceae	Dioscorea	laxiflora	Mart.	Entomo	ANE	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Dioscoreaceae	Dioscorea	monadelpha	(Kunth) Griseb	Entomo	ANE	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Dioscoreaceae	Dioscorea	tauriglossum	R. Kunth	Entomo	ANE	Liana			Moura; Pastore; Franco (2007)
Heliconiaceae	Heliconia	velloziana	L. Emygdio	Ornito	ZOO	Erva	Helicônia, caeté	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Hypoxidaceae	Hypoxis	decumbens	L.	Melito	BAR	Erva		Méd/religioso	Moura; Pastore; Franco (2007)
Marantaceae	Calathea	cylindrica	K. Schum.	Entomo	ZOO	Erva	Maranta-de-burle-marx-verde	Ornamental	AER
Marantaceae	Ctenanthe	lanceolata	O. G. Peters	Entomo	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Marantaceae	Maranta	divaricata	Roscoe	Entomo	ZOO	Erva		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Musaceae	Musa	paradisiaca	L.	Quiropt	ZOO	Erva	Bananeira, banana	Alimentação	AER
Orchidaceae	Epidendrum	fulgens	Brongn.	Entomo	ANE	Erva		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Orchidaceae	Epistephium	lucidum	Cogn	Entomo	ANE	Erva		Ornamental	SpciesLink
Orchidaceae	Erythrodes	nobilis	(Rchbf.) Pabst	Entomo	ANE	Erva		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Orchidaceae	Habenaria	parviflora	Lindl.	Entomo	ANE	Erva		Ornamental	SpciesLink
Orchidaceae	Oncidium	flexuosum	Sims.	Entomo	ANE	Epífita	Chuva-de-ouro	Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Orchidaceae	Sarcoglottis	sp.	C.Presl	Entomo	ANE	Erva		Ornamental	Moura; Pastore; Franco (2007)
Orchidaceae	Vanilla	cf chamissonis	Klotzsch	Entomo	ANE	Epífita		Ornamental	AER
Poaceae	Andropogon	bicornis	L.	Anemo	ANE	Erva	Capim-d'água, capim-peba	Invasora	AER
Poaceae	Chusquea	sp	Kunth	Anemo	ZOO	Erva			AER
Poaceae	Coix	lacryma-jobi	L.	Anemo	ANE/ZOO	Erva	Lágrima-de-nossa-senhora	Forageira/ med	AER
Poaceae	Melinis	minutiflora	P. Beauv.	Anemo	ANE	Erva	Capim-gordura	Forageira	AER
Poaceae	Olyra	glaberrima	Raddi	Anemo	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Poaceae	Oplismenus	hirtellus ssp. setarius (Lam.) Ekman	(L.) Beauv.	Anemo	ZOO	Erva	Gramma-de-vaso	Paisagismo	Moura; Pastore; Franco (2007)
Poaceae	Panicum	pilosum	Sw.	Anemo	AUT	Erva		Invasora, tóxica	Moura; Pastore; Franco (2007)
Poaceae	Panicum	stoloniferum	Poir.	Anemo	ZOO	Erva		Abrigo e alimento avifauna	Moura; Pastore; Franco (2007)
Poaceae	Parodiolyra	micrantha	(Kunth) Davidse & Zuloaga	Anemo	ZOO	Erva		Abrigo e alimento avifauna	Moura; Pastore; Franco (2007)

Família	Gênero	Epíteto Específico	Autor	Poliniz	Síndr. Disper	Hábito	Nome popular	Valor	Fonte
Poaceae	Paspalum	vaginatum	Sw.	Anemo	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Poaceae	Pennisetum	purpureum	Schumach.	Anemo	ZOO	Erva	Campim-elefante	Invasora	AER
Poaceae	Pharus	latifolius	Trin. ex Griseb.	Anemo	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Poaceae	Poa	sp	L.	Anemo	ZOO	Erva			Francine et. al. (2000)
Poaceae	Sporolobus	indicus	(L.) R. Br.	Anemo	ZOO	Erva			Moura; Pastore; Franco (2007)
Smilacaceae	Smilax	elastica	Griseb.	Entomo	ZOO	Liana	Salsaparrilha; japecanga	Medicinal, alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Smilacaceae	Smilax	quinquenervia	Vell.	Entomo	ZOO	Liana	Salsaparrilha; japecanga	Medicinal, alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Smilacaceae	Smilax	spicata	Vell.	Entomo	ZOO	Liana	Salsaparrilha; japecanga	Medicinal, alimentação	Moura; Pastore; Franco (2007)
Zingiberaceae	Hedychium	coronarium	J.Koenig	Psico	ANE	Erva	Lírio-do-brejo	Ornamental, medicinal	AER

ANEXO 5

Lista de Aves

Lista das aves registradas no Parque Estadual Xixová-Japuí.

Nome do Táxon	Nome Comum	Habitat	Setor Xixová	Setor Japuí	Setor Itaipu
Ardeidae Leach, 1820					
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	P			I
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	P		I	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	P		I	
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	P		I	I
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul	P		I	
Cathartidae Lafresnaye, 1839					
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	B	I	I	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	B	I	I	
Accipitridae Vigors, 1824					
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	B/M	I		
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	B		I	I
Falconidae Leach, 1820					
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	B		I	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	B	I	I	
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	M		I	
Rallidae Rafinesque, 1815					
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracura-lisa	B		I	
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	B		I	
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	B		I	
Charadriidae Leach, 1820					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	B		I	
Laridae Rafinesque, 1815					
<i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823	gaivotão	P		I	I
Sternidae Vigors, 1825					
<i>Thalasseus sandvicensis</i> (Latham, 1787)*	trinta-réis-de-bando	P		I	I
<i>Thalasseus maximus</i> (Boddaert, 1783)*	trinta-réis-real	P		I	I
Columbidae Leach, 1820					
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	B		I	
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	B		I	
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	B		I	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	B/M		I	
Psittacidae Rafinesque, 1815					
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba-de-testa-vermelha	M		I	
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rico	B		I	
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	M	I	I	
Cuculidae Leach, 1820					

Nome do Táxon	Nome Comum	Habitat	Setor Xixová	Setor Japuí	Setor Itaipu
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	B/M		I	
Crotophaginae Swainson, 1837					
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	B	I		
Strigidae Leach, 1820					
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	B		I	
<i>Megascops atricapilla</i> (Temminck, 1822)	corujinha-sapo	M		I	
Caprimulgidae Vigors, 1825					
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	B		I	
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	B		I	
Apodidae Olphe-Galliard, 1887					
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	B		I	
Trochilidae Vigors, 1825					
<i>Ramphodon naevius</i> (Dumont, 1818)*	beija-flor-rajado	M	I	I	
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	B/M	I	I	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	B		I	
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	B/M	I	I	
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	B	I		
Ramphastidae Vigors, 1825					
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	M	I	I	
Picidae Leach, 1820					
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	pica-pau-anão-de-coleira	B/M	I	I	
Thamnophilidae Swainson, 1824					
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	B/M	I	I	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	M	I		
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	M	I	I	
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873					
<i>Conopophaga melanops</i> (Vieillot, 1818)	cuspidor-de-máscara-preta	M	I	I	
Furnarioidea Gray, 1840					
Scleruridae Swainson, 1827					
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835)	vira-folha	M		I	
Dendrocolaptidae Gray, 1840					
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso	M	I		
Furnariidae Gray, 1840					
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	B	I		
<i>Xenops minutus</i> (Sparrman, 1788)	bico-virado-miúdo	M	I	I	
Tyrannidae Vigors, 1825					
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)*	tiririzinho-do-mato	M	I	I	

Nome do Táxon	Nome Comum	Habitat	Setor Xixová	Setor Japuú	Setor Itaipu
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque	B/M	I	I	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	B		I	
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	B/M	I	I	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	M	I	I	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	B		I	
<i>Lathrotriccus euléri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	B/M		I	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	B/M	I	I	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	B		I	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	B	I	I	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	B	I	I	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	B	I	I	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	B	I	I	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	B/M	I		
Pipridae Rafinesque, 1815					
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	B/M	I	I	
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	M	I	I	
Vireonidae Swainson, 1837					
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruvicara	B/M	I	I	
Hirundinidae Rafinesque, 1815					
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	B	I	I	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	B		I	
Troglodytidae Swainson, 1831					
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	B	I	I	
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande	B/M	I	I	
Turdidae Rafinesque, 1815					
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	B/M	I	I	
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	M	I	I	
Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838					
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	B/M	I	I	
Thraupidae Cabanis, 1847					
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	B		I	
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo	M	I		
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	B/M	I	I	
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue	B/M	I	I	

Nome do Táxon	Nome Comum	Habitat	Setor Xixová	Setor Japuí	Setor Itaipu
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	B/M	I	I	
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	B/M	I	I	
<i>Tangara cyanocephala</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-militar	M	I		
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	B/M	I	I	
Emberizidae Vigors, 1825					
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	B		I	
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947					
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	B/M	I	I	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	B	I	I	
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	M		I	I
Fringillidae Leach, 1820					
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho	B	I	I	
Estrildidae Bonaparte, 1850					
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	B	I	I	
Passeridae Rafinesque, 1815					
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	B	I	I	
Total			51	77	6

Habitat: B - borda; M - mata; P - praia. * - espécies ameaçadas de extinção.

ANEXO 6

Levantamento Quantitativo de Aves

Anexo 5.H - Abundância (número de registros) das aves registradas através do método do Ponto Fixo nas porções Japuí e Xixová do PE Xixova-Japuí (total de 33 espécies considerando as duas áreas).

Espécie	Xixová	Japuí	Total
Harpagus diodon (Temminck, 1823)	1	0	1
Micrastur semitorquatus (Vieillot, 1817)	0	1	1
Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)	0	1	1
Ramphodon naevius (Dumont, 1818)	3	4	7
Thalurania glaucopsis (Gmelin, 1788)	3	4	7
Ramphastos vitellinus Lichtenstein, 1823	1	0	0
Picumnus temminckii Lafresnaye, 1845	2	3	5
Thamnophilus caeruleus Vieillot, 1816	0	1	1
Herpsilochmus rufimarginatus (Temminck, 1822)	1	4	5
Conopophaga melanops (Vieillot, 1818)	4	8	12
Dendrocincla turdina (Lichtenstein, 1820)	1	0	1
Xenops minutus (Sparrman, 1788)	2	0	2
Hemitriccus orbitatus (Wied, 1831)	2	2	4
Todirostrum poliocephalum (Wied, 1831)	0	3	3
Camptostoma obsoletum (Temminck, 1824)	1	1	2
Tolmomyias sulphurescens (Spix, 1825)	1	3	4
Lathrotriccus euléri (Cabanis, 1868)	0	1	1
Myiozetetes similis (Spix, 1825)	1	0	0
Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)	1	0	0
Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)	2	0	2
Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819	2	0	2
Manacus manacus (Linnaeus, 1766)	3	0	3
Chiroxiphia caudata (Shaw & Nodder, 1793)	7	9	16
Cantorchilus longirostris (Vieillot, 1819)	5	4	9
Turdus albicollis Vieillot, 1818	2	2	2
Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)	2	1	3
Tachyphonus cristatus (Linnaeus, 1766)	1	0	1
Tachyphonus coronatus (Vieillot, 1822)	1	1	2
Ramphocelus bresilius (Linnaeus, 1766)	3	0	3
Thraupis sayaca (Linnaeus, 1766)	1	0	1
Tangara cyanocephala (Statius Muller, 1776)	1	0	1
Parula pitiayumi (Vieillot, 1817)	2	3	5
Basileuterus culicivorus (Deppe, 1830)	3	3	6
Total de Espécies	28	20	33

ANEXO 7

Lista de Anfíbios

Espécies e número de registros por espécie dos anfíbios registrados no município de Santos.

Famílias	Espécies	Município de Santos
Amphignathodontidae	<i>Flectonotus ohausi</i>	1
Brachycephalidae	<i>Ischnocnema guentheri</i>	1
	<i>Ischnocnema parva</i>	3
Bufonidae	<i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i>	3
	<i>Rhinella ictérica</i>	3
	<i>Rhinella ornata</i>	2
	<i>Rhinella cf. margaritifera</i>	3
Cycloramphidae	<i>Cycloramphus acangatan</i>	1
	<i>Cycloramphus dubius</i>	2
Craugastoridae	<i>Haddadus binotatus</i>	12
Hylidae	<i>Dendropsophus berthalutzae</i>	2
	<i>Hypsiboas semilineatus</i>	3
	<i>Hypsiboas albomarginatus</i>	1
	<i>Scinax hayi</i>	1
	<i>Scinax littoralis</i>	2
	<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	1
Hylodidae	<i>Hylodes sp.</i>	1
Leiuperidae	<i>Physalaemus cf. bokermanni</i>	5
	<i>Physalaemus moreirae</i>	8
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus marmoratus</i>	3
Microhylidae	<i>Arcovomer passarellii</i>	1
Total		59

Registros provenientes da coleção científica: CFBH (Célio F. B. Haddad, Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro).

Espécies e número de registros por espécie dos anfíbios registrados no PE Xixová-Japuí.

Família	Espécie	1. Trilha Costeira	2. Trilha da Caixa D'água	3. Trilha do Curtume	4. Forte Itaipu	Total
Amphignasthodontidae	Flectonotus sp.	6				6
Brachycephalidae	Ischnocnema guentheri	3	1			4
	Ischnocnema parva	1				1
Bufo	Dendrophryniscus sp.	3				3
	Rhinella ornata			1		1
Craugastoridae	Haddadus binotatus	15	11	3	1	30
Cycloramphidae	Proceratophrys melanopogon			32		32
	Thoropa taophora		1			1
Hylidae	Dendropsophus sp.		1			1
	Hypsiboas albomarginatus		3			3
	Scinax hayi		1	10		11
	Scinax littoralis	1	3	25		29
Hylodidae	Hylodes sp.			1		1
Leptodactylidae	Leptodactylus marmoratus	20	5	95	35	155
N espécies		7	8	7	2	14
N total		49	26	167	36	278

ANEXO 8

Lista de Répteis

Espécies e número de registros por espécie dos répteis registrados nos municípios de Praia Grande, São Vicente e Santos, no Parque Estadual Xixová-Japuí nos municípios de Praia Grande e São Vicente, número de total de registros no Parque Estadual Xixová-Japuí e número total de registros nos três municípios.

	Município Praia Grande	PEXJ Praia Grande	Município São Vicente	PEXJ São Vicente	Município Santos	N total PEXJ	total
CROCODILIA							
Família Crocodylidae							
<i>Caiman latirostris</i>					2		2
TESTUDINES							
Família Cheloniidae							
<i>Chelonia mydas</i>					1		1
LACERTILIA							
Família Anguidae							
<i>Diploglossus fasciatus</i>					3		3
<i>Ophiodes gr. fragilis</i>					1		1
Família Gekkonidae							
<i>Hemidactylus mabouia</i>			13		5		18
Família Polychrotidae							
<i>Enyalius iheringii</i>	1				2		3
Família Scincidae							
<i>Mabuya macrorhyncha</i>			1				1
AMPHISBAENIA							
Família Amphisbaenidae							
<i>Leposternon microcephalum</i>			1		1		2
SERPENTES							
Família Boidae							
<i>Boa constrictor</i>					2		2
<i>Corallus hortulanus</i>	3	2				2	5
Família Colubridae							
<i>Chironius bicarinatus</i>	2	1	2	1	3	2	9
<i>Chironius exoletus</i>			5	5		5	10
<i>Chironius foveatus</i>	3	2	12	6	2	8	25
<i>Chironius fuscus</i>			3	1	4	1	8
<i>Chironius laevicollis</i>	1	0					1
<i>Spilotes pullatus</i>	3	2			2	2	7

	Município Praia Grande	PEXJ Praia Grande	Município São Vicente	PEXJ São Vicente	Município Santos	N total PEXJ	total
Família Dipsadidae							
<i>Clelia plumbea</i>	2	1			1	1	4
<i>Dipsas petersi</i>	4	3	9	8		11	24
<i>Echinanthera cephalostriata</i>			1				1
<i>Echinanthera undulata</i>					1		1
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>					2		2
<i>Helicops carinicaudus</i>	11	2	4	1	6	3	24
<i>Imantodes cenchoa</i>					1		1
<i>Liophis miliaris</i>	16	11	22	22	8	33	79
<i>Oxyrhopus clathratus</i>					1		1
<i>Philodryas aestiva</i>					1		1
<i>Philodryas olfersii</i>			1	0	1		2
<i>Philodryas patagoniensis</i>			1				1
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>	1		1	0	1		3
<i>Siphlophis pulcher</i>	1		1	1	4	1	7
<i>Tomodon dorsatus</i>	2	1	14	12	1	13	30
<i>Tropidodryas serra</i>			1		1		2
Família Elapidae							
<i>Micrurus corallinus</i>	16	10	11	8	27	18	72
Família Viperidae							
<i>Bothrops jararaca</i>	7	5	24	20	4	25	60
<i>Bothrops jararacussu</i>	1		5	3	6	3	15
TOTAL	74	40	133	88	94	128	429

Registros provenientes das coleções científicas: IBSP (Coleção Herpetológica Alphonse Richard Hoge, Instituto Butantan); CFBH (Célio F. B. Haddad, Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro); MZUSP; e ZUEC (Museu de História Natural da Universidade Estadual de Campinas).

ANEXO 9

Lista de Espécies de Peixes do PEXJ e Adjacências

Lista das espécies de peixes do PEXJ, com respectivos nomes comuns, importância comercial e status segundo DOU (maio/2004) e IUCN.

Nome científico	Nome comum	Importância comercial	Status de Risco
<i>Abudefduf saxatilis</i>	Sargentinho	Não	
<i>Achirus declivis</i>	Linguado-aramaçá	Não	
<i>Achirus lineatus</i>	Linguado-aramaçá	Não	
<i>Anchoa filifera</i>	Manjuba	Não	
<i>Anchoa januaria</i>	Manjuba	Sim	
<i>Anchoa lyolepis</i>	Manjuba	Não	
<i>Anchoa spinifera</i>	Manjuba-branca	Sim	
<i>Anchoa tricolor</i>	Manjuba	Não	
<i>Anchoviella lepidentestole</i>	Manjuba	Sim	
<i>Anisotremus surinamensis</i>	Sargo	Não	
<i>Anisotremus virginicus</i>	Sargo	Não	
<i>Aspistor luniscutis</i>	Bagre-cabeçudo	Sim	
<i>Atherinella brasiliensis</i>	Piquitinga	Não	
<i>Atlantoraja cyclophora</i>	Raia-santa	Sim	
<i>Bagre bagre</i>	Bagre-bandeira	Sim	
<i>Bagre marinus</i>	Bagre-bandeira	Sim	
<i>Bairdiella rhonchus</i>	Cangoá	Não	
<i>Balistes capriscus</i>	Peixe-porco	Sim	Ameaçado
<i>Bathygobius soporator</i>	Babosa	Não	
<i>Cathorops spixii</i>	Bagre-amarelo	Sim	
<i>Carangoides crysos</i>	Carapau	Sim	
<i>Caranx hippos</i>	Xaréu-branco	Sim	
<i>Caranx latus</i>	Xarelete	Sim	
<i>Centropomus paralellus</i>	Robalo-peba	Sim	
<i>Centropomus undecimalis</i>	Robalo	Sim	
<i>Cetengraulis edentulus</i>	Manjuba-savelha	Sim	
<i>Chaetodipterus faber</i>	Paru	Não	
<i>Chaetodon striatus</i>	Peixe-borboleta	Não	
<i>Chirocentrodon bleekermanus</i>	Sardinha		
<i>Chloroscombrus crysurus</i>	Palombeta	Sim	
<i>Chirocentrodon bleekermanus</i>	Sardinha-dentuça		
<i>Chylomicterus spinosus</i>	Baiacu-de-espinho		
<i>Citharichthys arenaceus</i>	Linguado-pintado		
<i>Citharichthys spilopterus</i>	Linguado-pintado		
<i>Conodon nobilis</i>	Roncador	Sim	
<i>Ctenosciaena gracilicirrus</i>	Pescada	Sim	
<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada-amarela	Sim	
<i>Cynoscion jamaicensis</i>	Goete	Sim	
<i>Cynoscion leiarchus</i>	Pescada-branca	Sim	

Nome científico	Nome comum	Importância comercial	Status de Risco
<i>Cynoscion microlepidopus</i>	Pescada-dentão		
<i>Cynoscion virescens</i>	Pescada-cambucu		
<i>Dactylopterus volitans</i>	Coió	Não	
<i>Dasyatis guttata</i>	Raia-branca	Sim	
<i>Diapterus auratus</i>	Caratinga, Carapeba		
<i>Diapterus rhombeus</i>	Caratinga, Carapeba		
<i>Diodon holacanthus</i>	Baiacu-de-espinho		
<i>Diplectrum formosum</i>	Michole	Sim	
<i>Diplectrum radiale</i>	Michole	Sim	
<i>Diplodus argenteus</i>	Marimba	Sim	
<i>Elops saurus</i>	Tarpão	Sim	
<i>Epinephelus adcionis</i>	Garoupa-pintada	Sim	
<i>Epinephelus guaza</i>	Garoupa	Sim	
<i>Epinephelus itajara</i>	Mero	Sim	Ameaçado
<i>Etropus crossotus</i>	Linguado-tapa	Não	
<i>Eucinostomus argenteus</i>	Carapicu	Sim	
<i>Eucinostomus gula</i>	Carapicu	Sim	
<i>Eucinostomus melanopterus</i>	Carapicu		
<i>Eugerres brasilianus</i>	Carapeba-listada	Sim	
<i>Genidens barbatus</i>	Bagre-branco	Sim	Ameaçado
<i>Genidens genidens</i>	Bagre-urutu	Sim	
<i>Genyatremus luteus</i>	Caicanha	Sim	
<i>Gobionellus oceanicus</i>	Amboré	Não	
<i>Gymnotorax funebris</i>	Moréia-verde	Não	
<i>Gymnothorax moringa</i>	Moréia	Não	
<i>Gymnothorax ocellatus</i>	Moréia-de-areia	Não	
<i>Haemulon aurolineatum</i>	Corcoroca	Sim	
<i>Harengula clupeiola</i>	Sardinha-cascuda	Sim	
<i>Hemicaranx amblyrhynchus</i>	Vento-leste	Sim	
<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	Agulhinha-preta	Sim	
<i>Hexanematichthys grandoculis</i>	Bagre	Sim	
<i>Hippocampus reidi</i>	Cavalo-marinho	Não	Ameaçado
<i>Holocentrus adcionis</i>	Jaguareçá	Não	
<i>Isopisthus parvipinnis</i>	Pescadinha	Sim	
<i>Lagocephalus laevigatus</i>	Baiacu-arara	Não	
<i>Larimus breviceps</i>	Ovea	Sim	
<i>Lycengraulis grossidens</i>	Manjubão	Sim	
<i>Macrodon ancylodon</i>	Pescada-foguete	Sim	Sobreexploração
<i>Menticirrhus americanus</i>	Betara	Sim	
<i>Menticirrhus littoralis</i>	Betara	Sim	
<i>Merluccius hubbsi</i>	Merluza	Sim	Sobreexploração
<i>Micropogonias furnieri</i>	Corvina	Sim	Sobreexploração

Nome científico	Nome comum	Importância comercial	Status de Risco
<i>Mycteroperca acutirostris</i>	Badejo-mira	Sim	
<i>Mugil curema</i>	Tainha	Sim	
<i>Nebris microps</i>	Pescada-banana	Sim	
<i>Notarius grandicassis</i>	Bagre-papai	Sim	
<i>Ogcocephalus vespertilio</i>	Peixe-morcego	Não	
<i>Oligoplites saliens</i>	Guaivira	Sim	
<i>Oligoplites saurus</i>	Guaivira	Sim	
<i>Ophichthus gomesii</i>	Enguia	Não	
<i>Ophioscion punctatissimus</i>	Cangoá	Não	
<i>Opisthonema oglinum</i>	Sardinhão	Sim	
<i>Opsanus brasiliensis</i>	Peixe-sapo	Não	
<i>Ortopristis ruber</i>	Corcoroca	Sim	
<i>Parablennius spp.</i>	Maria-da-toca	Não	
<i>Paralichthys patagonicus</i>	Linguado	Sim	
<i>Paralonchurus brasiliensis</i>	Maria-Luiza	Não	
<i>Pellona harroweri</i>	Apapá	Não	
<i>Peprilus paru</i>	Gordinho	Sim	
<i>Phalocerus caudimaculatus</i>	Guaru	Não	
<i>Pogonias cromis</i>	Miragaia	Sim	Vulnerável
<i>Polydactylus virginicus</i>	Parati-barbudo	Não	
<i>Pomadasys corvinaeniformis</i>	Cocoroca	Sim	
<i>Pomatomus saltator</i>	Enchova	Sim	Sobreexploração
<i>Porichthys porosissimus</i>	Mangangá-liso	Não	
<i>Prionotus punctatus</i>	Cabrinha	Sim	
<i>Psammobatis extenta</i>	Raia	Sim	Vulnerável
<i>Rhomboplites aurorubeus</i>	Cioba	Sim	Ameaçado
<i>Rioraja agassizi</i>	Raia-santa	Sim	Vulnerável
<i>Rizoprionodon porosus</i>	Cação-frango	Sim	Vulnerável
<i>Sardinella brasiliensis</i>	Sardinha-verdadeira	Sim	Sobreexploração
<i>Saurida caribbea</i>	Lagartinho	Não	
<i>Saurida brasiliensis</i>	Lagartinho	Não	
<i>Scomberomorus maculatus</i>	Cavala	Sim	
<i>Selene setapinnis</i>	Peixe-galo	Sim	
<i>Selene vomer</i>	Galo-de-penacho	Sim	
<i>Scorpaena plumieri</i>	Mangangá	Não	
<i>Sphoeroides greeley</i>	Baiacu-pinima	Não	
<i>Sphoeroides spengleri</i>	Baiacu-pinima	Não	
<i>Sphoeroides testudineus</i>	Baiacu	Não	
<i>Sphyaena guachancho</i>	Bicuda	Sim	
<i>Stegastes fuscus</i>	Donzelinha	Não	Vulnerável
<i>Stellifer brasiliensis</i>	Cangoá	Não	
<i>Stellifer rastrifer</i>	Cangoá	Não	

Nome científico	Nome comum	Importância comercial	Status de Risco
Stellifer stellifer	Cangoá	Não	
Syacium papillosum	Linguado	Sim	
Symphurus tessellatus	Lingua-de-mulata	Não	
Syngnathus folletti	Peixe-cachimbo	Não	
Synodus foetens	Calango	Não	
Trachinotus falcatus	Sernambiguara	Sim	
Trachinotus goodei	Pampo-galhudo	Sim	
Trichiurus lepturus	Espada	Sim	
Trinectes micropthalmus	Solha	Não	
Trinectes paulistanus	Solha	Não	
Umbrina coroides	Castanha-riscada	Sim	
Urophysis brasiliensis	Abrótea	Sim	Vulnerável
Xenomelaniris brasiliensis	Peixe-rei	Não	
Zapteryx brevirostris	Viola-de-cara-curta	Não	Vulnerável

Lista de espécies de peixes baseada em levantamentos secundários

Espécie	Referência
▪ <i>Anchoa tricolor</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Atlantoraja cyclophora</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Balistes caprisicus</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Caranx hippos</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Caranx latus</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Ctenosciaena gracilicirrus</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Cynoscion acoupa</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Cynoscion jamaicensis</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Cynoscion leiarchus</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Cynoscion microlepidopus</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Dasyatis sp.</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Diodon holacanthus</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Elops saurus</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Epinephelus adconsionis</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Epinephelus guaza</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Hemiramphus brasiliensis</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Hexanematchthys grandoculis</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Mugil curema</i>	(Ferreira, 1989)
▪ <i>Notarius grandicassis</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Ophichthus gomesii</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Ortopristis ruber</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Paralichthys patagonicus</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Pogonias cromis</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Pomatomus saltator</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Psammobatis extenta</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Rioraja agassizi</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Rizoprionodon porosus</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Sardinella brasiliensis</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Scomberomorus maculatus</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Sphyaena guachancho</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Syacium papillosum</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Syngnathus folletti</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Trachinotus goodei</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Trinectes microphthalmus</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Umbrina coroides</i>	(Fundespa, 1998)
▪ <i>Xenomelaniris brasiliensis</i>	(Paiva-Filho, 1982)
▪ <i>Zaptryx brevirostris</i>	(Fundespa, 1998)

ANEXO 10

Lista de Copépodes

Lista de espécies de Copépoda encontradas na baía de Santos e adjacências, entre 1934 e 1945, apresentada por Carvalho (1952) e atualizada ou corrigida de acordo com Razouls et al. (2005-2009).

Espécies de Copépoda	
Carvalho (1952)	Razouls et al. (2005-2009)
▪ <i>Calanoides carinatus</i>	
▪ <i>Undinula vulgaris</i>	
▪ <i>Undinula darwinii</i>	
▪ <i>Eucalanus attenuatus</i>	Pareucalanus attenuates
▪ <i>Eucalanus subcrassus</i>	Subeucalanus subcrassus
▪ <i>Eucalanus subtenuis</i>	Subeucalanus subtenuis
▪ <i>Mecynocera clausi</i>	
▪ <i>Paracalanus aculeatus</i>	
▪ <i>Paracalanus parvus</i>	
▪ <i>Clausocalanus furcatus</i>	
▪ <i>Centropages furcatus</i>	
▪ <i>Pseudodiaptomus acutus</i>	
▪ <i>Pseudodiaptomus cristobalensis</i>	Registro duvidoso
▪ <i>Temora stylifera</i>	
▪ <i>Labidocera aestiva</i>	
▪ <i>Calanopia americana</i>	
▪ <i>Acartia lilljeborgii</i>	Acartia (Odontacartia) lilljeborgi
▪ <i>Acartia danae</i>	Acartia (Acartia) danae
▪ <i>Acartia tonsa</i>	Acartia (Acanthacartia) tonsa
▪ <i>Microsetella norvegica</i>	
▪ <i>Microsetella rosea</i>	
▪ <i>Macrosetella gracilis</i>	
▪ <i>Clytemnestra rostrata</i>	
▪ <i>Euterpina acutifrons</i>	
▪ <i>Oithona spirostris</i>	Possivelmente confundida com <i>O. atlantica</i> , <i>O. plumifera</i> ou <i>O. setigera</i>
▪ <i>Oithona nana</i>	
▪ <i>Oithona setigera</i>	
▪ <i>Corycaeus elongatus</i>	Possivelmente confundida com <i>Corycaeus (Agetus) typicus</i>
▪ <i>Corycaeus ovalis</i>	<i>Corycaeus (Onychocorycaeus) ovalis</i>
▪ <i>Sapphirina ovatolanceolata</i>	
▪ <i>Copilia mirabilis</i>	

ANEXO 11

Densidade de Copépoda

Densidade (org.m⁻³) dos táxons do zooplâncton na região costeira de Peruíbe (SP), em 1980

Táxon	Densidade
▪ Medusas	420
▪ Polychaeta larva	39
▪ Polychaeta jovem	64
▪ Bivalvia jovem	117
▪ Gastropoda jovem	4
▪ "Cladocera"	74
▪ Mysidacea	4
▪ Copepoda	5954
▪ Crustacea zoé	35
▪ Lucifer sp.	4
▪ Phoronida actinotroca	4
▪ Echinodermata pluteus	367
▪ Chaetognatha	60
▪ Appendicularia	121

Fonte: Navas Pereira; Tommasi, 1984

ANEXO 12

Coordenadas Copépodas

Dados extraídos do trabalho de Martinelli Filho (2007), com as coordenadas geográficas dessas estações de coleta, as densidades dos táxons de maior abundância na baía e canal do estuário de Santos, e os valores de densidade referentes à plataforma adjacente à baía de Santos, no inverno e no verão

Coordenadas geográficas dos pontos de coleta na baía de Santos e canal do estuário utilizados por Martinelli Filho (2007).

Estação	Latitude (S)	Longitude (W)
Baía		
1	24°00'26"	47°22'37"
2	23°59'09"	46°21'45"
3	24°01'03"	46°19'46"
4	23°59'20"	46°19'28"
Canal		
5	23°59'35"	46°17'59"
6	23°57'31"	46°18'10"

Densidade (org.m⁻³) dos táxons de maior abundância na baía de Santos (SP), julho a dezembro de 2005

Táxon	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
▪ Acartiidae	8833	482	Sem dados	155	4	1835	11309
▪ Brachyura zoe	187	78		60	646	289	1260
▪ Temoridae	87	164		163	71	320	805
▪ Chaetognatha	138	39		196	4	84	461
▪ Centropages velificatus	0	0		0	0	316	316
▪ Amphipoda Gammaridea	0	0		286	0	13	299
▪ Appendicularia	0	45		0	153	0	198
▪ Eucalanidae	11	0		99	0	86	196
▪ Noctiluca scintillans	0	0		74	33	29	136
▪ Penaeoidea/Caridae jov.	62	0		0	0	60	122
▪ Pontellidae	0	0		0	76	0	76
▪ Penilia avirostris	0	52		0	0	21	73
▪ Cnidaria	0	0		53	0	1	54
▪ Porcellanidae zoe	0	0		51	0	0	51
Táxon	jul	ago		set	out	nov	dez
▪ Cirripedia nauplio	0	41		6	0	0	47
▪ Pseudodiaptomidae	28	0		6	0	0	34
▪ Actinopterygii larva	0	0		0	7	9	16

Fonte: Martinelli Filho, 2007

Densidade (org.m⁻³) dos táxons de maior abundância no canal do esturário de Santo (SP), julho a dezembro de 2005 (Fonte: Martinelli Filho, 2007).

Táxons	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
▪ Acartiidae	3515	256	Sem dados	66	Sem dados	501	4338
▪ Temoridae	17	210		132		636	
▪ Chaetognatha	61	74		178		435	
▪ Brachyura zoe	76	121		119		395	
▪ Appendicularia	0	184		2		186	
▪ Eucalanidae	3	0		48		119	
▪ Penilia avirostris	0	106		0		115	
▪ Centropages velificatus	0	0		0		114	114
▪ Penaeoidea/Caridea jov.	11	0		0		69	80
▪ Noctiluca scintillans	0	0		61		7	68
▪ Pseudodiaptomidae	39	0		11		0	50
▪ Cirripedia nauplio	0	25		20		0	45
▪ Actinopterygii larva	0	0		0		28	28
▪ Porcellanidae zoe	0	0		22		0	22
Táxons	jul	ago		set		out	nov
▪ Amphipoda Gammaridea	0	0		8		1	9
▪ Cnidaria	0	0		8		0	8
▪ Pontellidae	0	0		0		0	0

Densidade (org.m⁻³) dos táxons de maior abundância na plataforma adjacente à baía de Santos (SP), inverno de 2005 (Fonte: Martinelli Filho, 2007).

		Estações de Coleta				
		I	3	9	10	11
	Lat. (S)	24°15'01"	24°05'02"	24°05'03"	24°02'31"	23°59'58"
Táxon	Long. (W)	46°27'04"	46°21'01"	46°15'25"	46°10'41"	46°06'04"
Penilia avirostris		1059	2	263	126	983
Temora spp.		90	13	100	218	516
Outros grupos		320	4	53	44	86
Chaetognatha		67	48	66	73	71
Decapoda larvas		81	9	54	19	36
Ctenocalanus spp.		143	0	4	3	14
Noctiluca sp.		47	0	22	10	26
Pseudevadne tergestina		79	1	1	10	11
Oithona plumifera		26	2	16	5	18
Mollusca		38	0	3	1	11
Clausocalanus furcatus		32	0	0	0	0
Paracalanus spp.		9	0	5	5	10
Oncaea venusta		23	0	0	0	2
Zooplâncton total		2014	79	587	514	1784

Densidade (org.m⁻³) dos táxons de maior abundância na plataforma adjacente à baía de Santos (SP), no verão de 2006 (Fonte: Martinelli Filho, 2007).

		Estações de Coleta				
		2	3	9	10	11
	Lat. (S)	24°05'28"	24°05'02"	24°05'03"	24°02'31"	23°59'58"
Táxon	Long. (W)	46°27'28"	46°21'02"	46°15'25"	46°10'41"	46°06'04"
Penília avirostris		5394	0	4069	455	1748
Temora spp.		1998	837	1399	951	1989
Decapoda total		734	772	437	239	311
Outros grupos		437	398	343	492	14
Subeucalanus pileatus		52	136	338	150	142
Pseudevadne tergestina		52	252	153	33	219
Cnidaria total		239	101	83	17	113
Mollusca total		122	61	12	31	188
Chaeognatha		99	61	70	46	0
Oithona plumifera		29	35	83	50	0
Oncaea venusta		12	55	0	35	0
Ctenocalanus spp.		12	0	12	4	0
Zooplâncton total		9180	2708	6999	2503	4724

ANEXO 13

Lista de Zooplâncton no PEXJ

Lista de táxons encontrados no Parque Estadual Xixová-Japuí em 8/4/2009, com sua posição taxonômica e ocorrência nas estações de coleta.

Táxons	Estações de Coleta					
	1	2	3	4	5	6
Filo Cnidaria						
Superclasse Hydrozoa						
Hidromedusas N.I.	X	X	X	X		
Liriope tetraphyla				X		
Ordem Siphonophorae						
Néctoforos		X		X		
Filo Platyhelminthes						
Classe Turbellaria						
Ordem Polycladida						
Não identificados	X			X	X	
Filo Annelida						
Classe Polychaeta						
Larvas não identificadas		X		X	X	
Jovens não identificados	X	X	X	X		X
Filo Mollusca						
Classe Gastropoda						
véliger		X	X	X	X	
Ordem Thecosomata						
Família Cavoliniidae						
Creseis acicula	X	X	X			
Classe Bivalvia						
véliger	X	X	X	X	X	X
Filo Arthropoda						
Subfilo Crustacea						
Ordem Amphipoda		X	X			X
Ordem Isopoda						X
Classe Malacostraca						
Ordem Stomatopoda						
antizoea			X			
Ordem Decapoda						
larvas não identificadas			X			X
Subordem Dendrobranchiata						
Penaeoidea jovens			X			
Lucifer faxoni jovens			X	X		
Subordem Pleocyemata						
Infraordem Brachyura						
Zoea			X	X		X
Megalopa			X	X	X	
Infraordem Anomura						
Porcellanidae Zoea				X		
Classe Branchiopoda						

Táxons	Estações de Coleta					
	1	2	3	4	5	6
Ordem Ctenopoda						
Família Sididae						
Penilia avirostris	X	X	X		X	X
Ordem Onychopoda						
Família Podonidae						
Pseudevadne tergestina	X	X	X	X	X	X
Evadne spinifera		X				
Classe Maxillopoda						
Subclasse Copepoda						
Ordem Calanoida						
Náuplios		X	X	X	X	X
Família Paracalanidae						
Parvocalanus crassirostris		X	X	X	X	X
Paracalanus aculeatus	X	X	X	X		
Paracalanus quasimodo	X	X		X	X	X
Paracalanus sp.	X	X	X	X	X	X
Família Calocalanidae						
Calocalanus sp.			X			
Calocalanidae N.I.		X	X			X
Família Mecynoderidae						
Mecynocera clausi			X			
Família Eucalanidae						
Subeucalanus pileatus juvenis		X				X
Família Clausocalanidae						
Clausocalanus furcatus	X	X	X	X	X	X
Ctenocalanus sp.	X		X	X	X	X
Família Centropagidae						
Centropages velificatus	X	X	X	X	X	X
Família Temoridae						
Temora styliifera	X	X	X		X	
T. turbinata	X	X	X	X	X	X
Família Pontellidae						
Calanopia americana	X		X			X
Pontellopsis brevis	X	X	X	X	X	X
Família Acartiidae						
Acartia (Acanthacartia) tonsa		X	X	X	X	X
Acartia (Odontacartia) liljeborgi	X	X	X	X	X	X
Ordem Harpacticoida						
não identificado						X
Família Miraciidae						
Macrosetella gracilis		X	X	X		
Família Euterpinidae						
Euterpina acutifrons			X	X	X	X
Ordem Cyclopoida						

Táxons	Estações de Coleta					
	1	2	3	4	5	6
Família Oithonidae						
Oithona oswaldocruzi						X
O. plumifera			X	X		X
Oithona spp.			X	X	X	X
Família Oncaeiidae						
Oncaea venusta	X	X	X	X	X	
Oncaea spp.	X	X	X		X	
Família Corycaeiidae						
Corycaeus (Corycaeus) speciosus	X	X	X		X	
C. (Ditrichocorycaeus) amazonicus	X	X	X	X	X	
C. (Onychocorycaeus) giesbrechti	X	X	X	X	X	X
Corycaeus sp.		X	X	X	X	
Farranula gracilis	X	X	X	X	X	
Infraclasse Cirripedia						
náuplios	X	X	X	X	X	X
larva cípris	X	X	X	X	X	X
Filo Echinodermata						
larva pluteus		X	X			
Filo Chaetognatha						
Família Saqitiidae						
Parasagitta sp.	X	X	X			X
Flaccisagitta enflata		X				
Filo Entoprocta						
larva cifonauta	X				X	X
Subfilo Urochordata						
Classe Appendicularia						
Família Oikopleuridae						
Oikopleura dioica	X	X	X	X	X	X
Oikopleura spp.	X	X	X	X		X
Classe Thaliacea						
Ordem Doliolida						
Doliolum nationalis		X				
Classe Ascidiacea						
larva			X			
Subfilo Vertebrata						
Classe Actinopterygii						
Ovo	X	X	X	X	X	X
larva	X	X	X			X
Total de táxon/estação de coleta	32	43	49	39	33	36

ANEXO 14

Comparação de Listas de Zooplâncton

Comparação do zooplâncton amostrado na área marinha do Parque Estadual Xixová-Japuí com listas de táxons do zooplâncton apresentadas em trabalhos anteriores desenvolvidos.

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
Filo Granuloreticulosa										
Foraminíferos planctônicos							X	X		
Filo Dinoflagellata										
<i>Noctiluca scintillans</i>							X	X		
Filo Cnidaria										
Superclasse Hydrozoa										
Hidromedusas N.I.				X	X	X	X	X	X	X
<i>Liriope tetraphyla</i>		AC, AT, ACAS, AP					X	X		X
Ordem Siphonophorae										
pneumatóforos e/ou nectóforos				X			X	X		X
Superclasse Scyphozoa										
<i>Lychnorhiza lucerna</i>							X	X		
<i>Chrysaora lactea</i>							X	X		
outras cifomedusas							X	X		
Filo Ctenophora										
Ordem Beroidea										
<i>Beroe</i> sp.							X	X		
Ordem Lobata										
<i>Mnemiopsis leyidi</i>		AC, AT, AP						X		

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
Filo Platyhelminthes										
Classe Turbellaria		AC								
Ordem Polycladida										
não identificados							X	X		X
Filo Annelida										
Classe Polychaeta										
larvas de Spionidae							X	X		
larvas não identificadas				X		X	X	X	X	X
jovens não identificados				X		X				X
adultos não identificados							X	X		
Filo Mollusca										
Classe Gastropoda										
véliger				X		X	X	X	X	X
Ordem Thecosomata										
Família Cavoliniidae				X	X		X			X
<i>Crseis acicula</i>	C	AC, ACAS								
Superfamília Heteropoda				X						
<i>Pterotrachea</i> sp.		AC, AP								
Classe Bivalvia										
véliger				X	X	X	X	X	X	X
Classe Cephalopoda										
paralarva							X	X		

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
Filo Arthropoda										
Classe Chelicerata										
Ordem Acari								X		
Subfilo Hexapoda										
Ordem Hemiptera										
Subfamília Halobatinae								X		
Subfilo Crustacea										
Ordem Amphioda				X		X	X	X	X	X
Subordem Hipperidea							X	X		
Subordem Gammaridea							X	X		
Subordem Caprellidea								X		
Ordem Isopoda							X	X	X	X
Ordem Mysidacea	C	AC					X	X		
Ordem Cumacea	C						X	X	X	
Classe Malacostraca										
Ordem Stomatopoda										
antizoea				X			X	X		X
Ordem Euphausiacea										
jovens							X	X		
Ordem Decapoda										
larvas não identificadas							X	X		X
Subordem Dendrobranchiata										

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
Penaeoidea juvenis							X	X		X
Caridea juvenis							X	X		
<i>Periclimenes paivai</i>								X		
Sergestoidea juvenis							X	X		
<i>Lucifer faxoni</i>	C, P, O	AC, ACAS, AT		X	X	X	X	X		
<i>Lucifer faxoni</i> juvenis				X	X	X	X	X		X
Subordem Pleocyemata										
Infraordem Brachyura										
Zoea					X	X	X	X	X	X
Megalopa	C, P	AC ,AT			X		X	X		X
Infraordem Anomura					X	X	X	X		X
Porcellanidae Zoea					X		X	X		X
Paguroidea megalopa							X	X		
Infraordem Thalassinidea										
Zoea						X	X	X		
Classe Branchiopoda										
Ordem Anomopoda									X	
Ordem Ctenopoda										
Família Sididae										
<i>Penilia avirostris</i>	C, P	AC, ACAS, AT		X	X	X	X	X		X
Ordem Onychopoda										
Família Podonidae										

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioiga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
	Grupo Zoológico			Ver	Out	Prim				
<i>Pseudevadne tergestina</i>	C, P, O	AC, ACAS, AT		X	X	X	X	X		X
<i>Evadne spinifera</i>							X	X		
<i>Pleopis schmackeri</i>							X	X		
<i>Podon intermedius</i>						X				
Classe Maxillopoda										
Subclasse Copepoda										
Ordem Calanoida										
Náuplios							X	X		X
Copepoditos N.I.							X	X		
Família Calanidae										
Jovens							X	X		
<i>Calanus australis</i>	P, O	ACAS, AT		X						
<i>Calanoides carinatus</i>	P, O	ACAS	X				X	X		
<i>Nannocalanus minor</i>	P, O	AT		X			X	X		
<i>Neocalanus gracilis</i>	P, O	ACAS, AT					X			
<i>Undinula vulgaris</i>	P, O	AC, AT	X				X			
<i>Undinula darwini</i>	P, O	AT	X							
Família Paracalanidae										
<i>Parvocalanus crassirostris</i>	E, C	AC					X	X	X	X
<i>Paracalanus aculeatus</i>	C, P	AC, ACAS, AT	X							X
<i>P. quasimodo</i>	C, P	AC, ACAS, AT								X
<i>P. parvus</i>		AC	X							

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioiga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
<i>Paracalanus</i> spp.				X	X	X	X	X	X	X
Família Calocalanidae										
<i>Acrocalanus</i> sp.							X			
<i>Calocalanus</i> sp.						X	X			X
Calocalanidae N.l.										X
Família Mecynoceridae										
<i>Mecynocera clausi</i>	P, O	AC, ACAS, AT	X				X			X
Família Eucalanidae										
<i>Subeucalanus pileatus</i>	C, P	AC, AT		X	X	X	X	X	X	
<i>S. pileatus jovens</i>							X	X		X
<i>S. subtenuis</i>	O		X							
<i>S. subcrassus</i>	C	AC	X							
<i>Pareucalanus sewelli</i>	P, O	AC, ACAS, AT					X	X		
<i>P. attenuatus</i>			X							
Família Rhincalanidae										
<i>Rhincalanus cornutus</i>	O	ACAS, AT					X			
<i>Rhincalanus</i> sp.										
Família Clausocalanidae										
<i>Clausocalanus furcatus</i>	P, O	AC, ACAS, AT	X	X			X	X	X	X
<i>Ctenocalanus</i> sp.							X	X	X	X
Clausocalanidae ni				X						
Família Aetideidae										

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
<i>Aetideus acutus</i>	O						X			
Família Euchaetidae										
<i>Euchaeta marina</i>	O	AC, AT					X			
<i>E. marina</i> jovem							X	X		
Família Phaenidae										
<i>Phaenna spinifera</i>	O	ACAS, AT					X			
Família Scolecitrichidae				X						
<i>Scolecithrix danae</i>	O	AC, AT					X			
Família Augaptilidae										
<i>Haloptilus</i> sp.	O						X			
Família Heterorhabdidae										
<i>Heterorhabdus</i> sp.	O	ACAS, AT					X			
Família Metridinidae										
<i>Pleuromamma</i> sp. jovens	O	ACAS, AT					X	X		
Família Centropagidae										
<i>Centropages furcatus</i>	C, P	AC	X							
<i>C. velificatus</i>	C, P	AC, AT		X	X	X	X	X		X
<i>C. velificatus</i> jovens				X	X	X	X	X		
Família Pseudodiaptomidae										
<i>Pseudodiaptomus acutus</i>	E, C	AC	X				X	X		
<i>P. diaptomus</i> jovens								X		
<i>P. richardi</i>								X		

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioiga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
Família Temoridae										
<i>Temora stylifera</i> adultos	C, P	AC, AT	X	X	X	X	X	X		X
<i>T. stylifera</i> juvenis				X	X	X	X	X		X
<i>T. turbinata</i>	C, P	AC, AT					X	X	X	X
<i>T. turbinata</i> juvenis							X	X		X
Família Candaciidae										
Jovens							X	X		
<i>Candacia pachydactyla</i>	O	AC, AT					X			
Família Pontellidae										
<i>Labidocera aestiva</i>			X							
<i>L. fluviatilis</i>	E, C	AC, AT		X		X	X	X		
<i>L. fluviatilis</i> juvenis				X		X	X	X		
<i>Pontella marplatensis</i>		ACAS, AT					X	X		
<i>P. marplatensis</i> juvenis								X		
<i>Calanopia americana</i>	C, P	AC, AT	X		X		X	X		X
<i>Pontellopsis brevis</i>	C, P	AC		X			X	X		X
<i>P. villosa</i>	O	AC, AT			X	X	X	X		
Família Acartiidae										
<i>Acartia (Acartia) danae</i>	P, O	AC, ACAS, AT	X				X			
<i>Acartia (Acanthacartia) tonsa</i>	E, C	AC	X					X	X	X
<i>Acartia (Odontacartia) lilljeborgi</i>	E, C	AC	X			X	X	X		X
<i>A. (Odontacartia) lilljeborgi</i> juvenis						X	X	X		X

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioiga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
Ordem Harpacticoida										
Não identificado										X
Família Ectinosomatidae										
<i>Microsetella norvegica</i>		ACAS, AT	X							
<i>M. rosea</i>			X							
Família Miraciidae										
<i>Macrosetella gracilis</i>	O, C	AC, ACAS, AT	X				X			X
Família Euterpinidae										
<i>Euterpina acutifrons</i>	E, C, P	AC, AT	X				X	X	X	X
Família Clytemnestridae										
<i>Clytemnestra scutellata</i>	P, O	ACAS, AT					X			
<i>C. rostrata</i>	P, O		X							
Ordem Cyclopoida										
Família Oithonidae										
<i>Oithona hebes</i>	E, C	AC						X	X	
<i>O. oswaldocruzi</i>	E, C	AC						X	X	X
<i>O. plumifera</i>	P, O	AC, AT					X	X		X
<i>O. nana</i>	E, C	AC	X							
<i>O. setigera</i>	C, P, O		X							
<i>Oithona spp.</i>				X			X	X	X	X
Família Oncaeidae										
<i>Oncaea mediterranea</i>		ACAS, AT					X			

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioiga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
<i>O. venusta</i>	O	AC, AT		X	X		X	X		X
<i>Oncaea</i> spp.						X	X	X		X
<i>Triconia conifera</i>		AC, ACAS, AT					X			
Família Corycaeidae										
<i>Corycaeus (Corycaeus) speciosus</i>	O	AC, AT					X	X		X
<i>C. (Ditrichocorycaeus) amazonicus</i>	P	AC, ACAS, AT					X	X		X
<i>C. (Onychocorycaeus) giesbrechti</i>	C, P	AC, ACAS, AT		X	X		X	X		X
<i>C. (Onychocorycaeus) ovalis</i>	P, O		X							
<i>Corycaeus</i> spp.										
jovens										
<i>Farranula gracilis</i>	P, O	AC, AT					X			X
Família Sapphirinidae										
<i>Sapphirina ovatolanceolata</i>	P, O	ACAS, AT	X							
<i>Sapphirina</i> sp.										
<i>Copilia mirabilis</i>	C, P	AC, AT	X	X			X			
<i>C. quadrata</i>	P, O	ACAS, AT					X			
Família Clausidiidae										
<i>Hemicyclops thalassius</i>	C	AC						X		
Ordem Siphonostomatoida										
Família Caligidae								X		
Família Ergasilidae								X		
Ordem Monstrilloida										

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
				Ver	Out	Prim				
Grupo Zoológico										
não identificado							X	X		
Subordem Ostracoda				X			X	X		
Infraclasse Cirripedia						X				
náuplios	C						X	X	X	X
larva cípris	C							X	X	X
Filo Echinodermata										
larva pluteus	C			X	X	X	X	X		X
Classe Asteroidea										
larva bipinaria							X	X		
Filo Chaetognatha				X	X	X	X	X	X	X
Família Sagittidae										
<i>Parasagitta</i> spp.							X	X		X
<i>P. tenuis</i>	C, P	AC, AP, AT						X		
<i>P. friderici</i>	C	AC, AP, ACAS, AT						X		
<i>Flaccisagitta enflata</i>	P	AC, AP, AT					X	X		X
Filo Entoprocta										
larva cifonauta							X	X		X
Filo Hemichordata										
Classe Enteropneusta										
larva							X	X		
Subfilo Urochordata										
Classe Appendicularia										

	Ambiente	Massa de água	Carvalho (1952)	Oliveira (1999)			Martinelli Filho (2007)		Santos; Silva (2007)	PEXJ 2009
			Baía e barra de Santos	Plataforma adjacente			Plat. Adjac.	Baía e Estuário Santos Bertioga	Estuário de Santos	Plat. Adjac
Grupo Zoológico				Ver	Out	Prim				
Família Oikopleuridae										
<i>Oikopleura dioica</i>	E, C	AC, AP					X	X	X	X
<i>Oikopleura longicauda</i>		AC, AP, AT					X	X		
<i>Oikopleura</i> spp.			X				X	X		X
Família Fritillariidae										
<i>Fritillaria</i> spp.							X			
Classe Thaliacea				X	X	X				
Ordem Salpida										
<i>Thalia democratica</i>	C, P, O	AC, ACAS								X
Ordem Doliolida							X	X		
<i>Doliolum nationalis</i>	C, P, O	AC, AT, ACAS								X
Classe Ascidiacea										
larva	E, C							X		X
Subfilo Vertebrata										
Classe Actinoptergii										
ovo	E, C, P, O						X	X	X	X
larva	E, C, P, O			X	X		X	X	X	X

ANEXO 15

Principais Espécies Bentônicas

Listas das espécies dominantes registradas na região do supralitoral; mesolitoral e infralitoral dos costões das Praias do Canto do Forte, Itaquitanduva e Paranapuã, no Parque Estadual Xixová Japuí, litoral sul de São Paulo.

a) Lista das espécies registradas na região do entre-marés superior ou supralitoral dos costões das Praias do Canto do Forte, Itaquitanduva e Paranapuã, no PEXJ

Filo/ Subfilo/ Classe/ Ordem/ Família	Taxon	Área de estudo
ARTHOPODA/ Crustacea Maxillopoda/ Thoracica / Chthamalidae	<i>Chthamalus</i> sp.	Itaquitanduva
Malacostraca/ Isopoda/ Lidiidae	<i>Ligia</i> sp.	Itaquitanduva
MOLLUSCA Gastropoda/ Neotaneioglossa/ Litorinidae	<i>Littorina zic zac</i>	Itaquitanduva
ARTHOPODA/ Crustacea Maxillopoda/ Thoracica / Chthamalidae	<i>Chthamalus</i> sp.	Paranapuã
Malacostraca/ Isopoda/ Lidiidae	<i>Ligia</i> sp.	Paranapuã
ARTHOPODA/ Crustacea Maxillopoda/ Thoracica / Chthamalidae	<i>Chthamalus</i> sp.	Canto do Forte
Malacostraca/ Isopoda/ Lidiidae	<i>Ligia</i> sp.	Canto do Forte
MOLLUSCA Gastropoda/ Neotaneioglossa/ Litorinidae	<i>Littorina zic zac</i>	Canto do Forte

b) Lista das espécies registradas na região do entre-marés inferior ou mesolitoral dos costões das Praias do Canto do Forte, Itaquitanduva e Paranapuã, no PEXJ

Filo/ Subfilo/ Classe/ Ordem/ Infraordem Família	Taxon	Área de estudo
ARTHOPODA/ Crustacea Malacostraca/ Decapoda/ Brachyra Panopeidae	<i>Hexapanopeus angustifrons</i>	Itaquitanduva
Grapsidae	<i>Pachygrapsus transversus</i>	
Malacostraca/ Decapoda/ Anomura Porcelanidae	<i>Pachycheles laevidactylus</i>	
	<i>Petrolisthes armatus</i>	
Malacostraca/ Isopoda Lidiidae	<i>Ligia</i> sp.	
Malacostraca/ Amphipoda Gamaridae	Espécie 01	
Maxillopoda/ Thoracica Chthamalidae	<i>Chthamalus</i> sp.	
Maxillopoda/ Sessila		

Tetraclitidae	<i>Tetraclita stalactifera</i>	
MOLLUSCA		
Gastropoda/ Archeogastropoda		
Acmainae	<i>Collisella subrugosa</i>	
Tricoliidae	<i>Tricolia affinis</i>	
Fissurellidae	<i>Fissurella</i> sp.	
Gastropoda/ Heterostropha		
Mathilidae	<i>Fargoa bushiana</i>	
Gastropoda/ Neogastropoda		
Columbellidae	<i>Anachis</i> sp.	
Thaididae	<i>Thais haemastoma</i>	
Gastropoda/ Neotaenioglossa		
Litorinidae	<i>Littorina</i> sp.	
Gastropoda/ Opisthobranchia		
Aplysiidae	<i>Aplysia</i> sp.	
Bivalvia/ Mytiloidea		
Mytiliidae	<i>Brachidontes solisianus</i>	
Bivalvia/ Myoidea		
Hiatellidae	<i>Hiatella arctica</i>	
ARTHROPODA/ Crustacea		
Malacostraca/ Decapoda/ Brachyura		
Grapsidae	<i>Pachygrapsus transversus</i>	
Xanthoidea	<i>Eriphia gonagra</i>	
Malacostraca/ Decapoda/ Anomura		
Porcelanidae	<i>Petrolisthes armatus</i>	
Malacostraca/ Isopoda		
Lidiidae	<i>Ligia</i> sp.	
Malacostraca/ Amphipoda		
Gammaridae	Espécie 01	
Maxillopoda/ Thoracica		
Chthamalidae	<i>Chthamalus</i> sp.	
Maxillopoda/ Sessila		
Tetraclitidae	<i>Tetraclita stalactifera</i>	
MOLLUSCA		
Gastropoda/ Archeogastropoda		
Acmainae	<i>Collisella subrugosa</i>	
Fissurellidae	<i>Fissurella clenchi</i>	
Gastropoda/ Neogastropoda		
Columbellidae	<i>Anachis</i> sp.	
Thaididae	<i>Thais</i> sp.	
Gastropoda/ Neotaenioglossa		
Litorinidae	<i>Littorina flava</i>	
	<i>Littorina zic zac</i>	
Bivalvia/ Mytiloidea		
Mytiliidae	<i>Perna perna</i>	
	<i>Brachidontes solisianus</i>	

Bivalvia/ Myoida		
Hiatellidae	Hiatella arctica	
Bivalvia/ Ostreoidea		
Ostreoidae	Crassostrea rhizophorae	
	Ostrea cristata	
ANNELIDA		
Polychaeta/ Phyllodocida		
Nereidae	Perinereis anderssoni	
ARTHROPODA/ Crustacea		Canto do Forte
Malacostraca/ Decapoda/ Brachyura		
Grapsidae	Pachygrapsus transversus	
Xanthoidea	Eriphia gonagra	
Panopeidae	Panopeus	
	Hexapanopeus	
	Eurypanopeus	
Malacostraca/ Decapoda/ Anomura		
Porcelanidae	Petrolisthes armatus	
Maxillopoda/ Thoracica		
Chthamalidae	Chthamalus sp.	
Maxillopoda/ Sessila		
Tetraclitidae	Tetraclita	
MOLLUSCA		
Gastropoda/ Archeogastropoda		
Acmaeinae	Collisella subrugosa	
Gastropoda/ Neogastropoda		
Thaididae	Thais haemastoma	
Gastropoda/ Neotaenioglossa		
Litorinidae	Littorina ziczac	
Bivalvia/ Mytiloida		
Mytiliidae	Brachidontes solisianus	
Bivalvia/ Myoida		
Hiatellidae	Hiatella arctica	
Bivalvia/ Ostreoidea		
Ostreoidae	Crassostrea rhizophorae	

c) Lista das espécies registradas na região do infralitoral dos costões das Praias do Canto do Forte, Itaquitanduva e Paranapuã, no PEXJ

Filo/ Subfilo/ Classe/ Ordem/ Infraordem	Taxon	Área de estudo
Família		
ARTHROPODA/ Crustacea		Itaquitanduva
Malacostraca/ Decapoda/ Brachyura		
Grapsidae	<i>Pachygrapsus transversus</i>	
Panopeidae	<i>Hexapanopeus angustiformis</i>	
	<i>Hexapanopeus paulensis</i>	
Epialtidae	<i>Epialtus</i>	
Menippidae	<i>Menippe nodifrons</i>	
Malacostraca/ Decapoda/ Anomura		
Porcelanidae	<i>Pachycheles laevidactylus</i>	
	<i>Petrolisthes armatus</i>	
	<i>Megalobrachium roseum</i>	
Malacostraca/ Isopoda		
Lidiidae	<i>Ligia sp.</i>	
Malacostraca/ Amphipoda		
Gammaridae	Espécie 01	
MOLLUSCA		
Gastropoda/ Neogastropoda		
Thaididae	<i>Thais haemastoma</i>	
ANNELIDA		
Polychaeta/ Phyllodocida		
Nereidae	<i>Nereis broa</i>	
	<i>Pseudonereis palpata</i>	
	<i>Perinereis anderssoni</i>	
	<i>Perinereis ponteni</i>	
	<i>Neanthes succinea</i>	
Polynoidae	<i>Halosydnella</i>	
Polychaeta/ Terebellida		
Sabellaridae	<i>Phragmatopoma caudata</i>	
CNIDARIA		
Anthozoa/ Actinaria		
Actinide	<i>Bunodosoma caissarum</i>	
ECHINODERMATA		
Holothuroidea/ Aspidochirotida		
Holothuriidae	<i>Holothuria</i>	
Echinoidea/ Cidaroida		
Cidaridae	<i>Echinometra lucunter</i>	
ARTHROPODA/ Crustacea		Paranapuã
Malacostraca/ Decapoda/ Brachyura		
Panopeidae	<i>Hexapanopeus angustiformis</i>	
Malacostraca/ Decapoda/ Anomura		

Porcelanidae	<i>Petrolisthes armatus</i>	
Diogenidae	<i>Clibanarius vitattus</i>	
Malacostraca/ Isopoda		
Lidiidae	<i>Ligia sp.</i>	
Malacostraca/ Amphipoda		
Gammaridae	Espécie 01	
Caprellidae	Espécie 01	
ARTHROPODA/ Chelicerata		
Pycnogonida/ Pantopoda		
Ammotheidae	<i>Ammothella</i>	
MOLLUSCA		
Gastropoda/ Arqueogastropoda		
Acmainae	<i>Collisella subrugosa</i>	
Fissurellidae	<i>Fissurella</i>	
Trochidae	<i>Tegula viridula</i>	
Gastropoda/ Neogastropoda		
Columbellidae	<i>Anachis</i>	
Thaididae	<i>Thais</i>	
Bivalvia/ Ostreoida		
Ostreoidae	<i>Crassostrea rhizophorae</i>	
ANNELIDA		
Polychaeta/ Phyllodocida		
Nereidae	<i>Pseudonereis palpata</i>	
	<i>Neanthes succinea</i>	
Syllidae	<i>Syllis</i>	
Polychaeta/ Terebellida		
Sabellaridae	<i>Phragmatopoma caudata</i>	
Polychaeta/ Canalipalata		
Sabellidae	<i>Megalomma</i>	
Terebellidae	<i>Nicolea</i>	
ECHINODERMATA		
Echinoidea/ Cidaroida		
Cidaridae	<i>Echinometra lucunter</i>	
ARTHROPODA/ Crustacea		
Malacostraca/ Decapoda/ Brachyura		
Eriphiidae	<i>Eriphia gonagra</i>	
Panopeidae	<i>Panopeus</i>	
	<i>Hexapanopeus</i>	
	<i>Eurypanopeus</i>	
Grapsidae	<i>Pachygrapsus transversus</i>	
Malacostraca/ Decapoda/ Anomura		
Porcelanidae	<i>Petrolisthes armatus</i>	
Malacostraca/ Decapoda/ Caridae	Espécie 01	
Malacostraca/ Isopoda		
Lidiidae	<i>Ligia sp.</i>	
Malacostraca/ Amphipoda		

Canto do Forte

Gammaridae	Espécie 01
ARTHROPODA/ Chelicerata	
Pycnogonida/ Pantopoda	
Ammonotheidae	<i>Ammonothea</i>
MOLLUSCA	
Gastropoda/ Arqueogastropoda	
Acmaeidae	<i>Collisella subrugosa</i>
Gastropoda/ Neogastropoda	
Thaididae	<i>Thais haemastoma</i>
Gastropoda/ Neotaeniglossa	
Littorinidae	<i>Littorina ziczac</i>
Bivalvia/ Mytiloidea	
Mytilidae	<i>Perna perna</i>
Bivalvia/ Ostreoida	
Ostreoidae	<i>Crassostrea rhizophorae</i>
ANNELIDA	
Polychaeta/ Phyllodocida	
Nereidae	<i>Nereis broa</i>
	<i>Pseudonereis palpata</i>
	<i>Perinereis anderssoni</i>
	<i>Perinereis ponteni</i>
	<i>Perinereis cultrifera</i>
	<i>Neanthes succinea</i>
Syllidae	<i>Syllis neagellanica</i>
	<i>Syllis glandulata</i>
	<i>Haplosyllis spongicola</i>
Polychaeta/ Terebellida	
Sabellaridae	<i>Phragmatopoma caudata</i>
ECHINODERMATA	
Echinoidea/ Cidaroida	
Cidaridae	<i>Echinometra lucunter</i>

ANEXO 16

Lista de Mamíferos Marinhos

Lista de espécies de mamíferos marinhos registradas para o entorno do Parque Estadual Xixová-Japuí.

Inclui um registro específico para a praia de Itaquitanduva, nos limites da UC (em asterisco, ver literatura citada). Os registros presentes na coleção mastozoológica do MZUSP são destacados em negrito.

Ordem	Espécie	Nome vernacular	Status
Carnivora	<i>Arctocephalus australis</i>	lobo-marinho sul-americano	DD
Carnivora	<i>Arctocephalus tropicalis</i>	lobo-marinho-subantártico	DD
Carnivora	<i>Lobodon carcinophagus</i>	Foca-caranguejeira	DD
Carnivora	<i>Otaria flavescens</i>	leão-marinho sul-americano	DD
Cetacea	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	baleia-minke	DD
Cetacea	<i>Balaenoptera edeni</i>	baleia-de-bryde	DD
Cetacea	<i>Balaenoptera musculus</i>	baleia azul	CR
Cetacea	<i>Balaenoptera physalus</i>	baleia fin	CR
Cetacea	<i>Delphinus capensis</i>	golfinho-comum-de bico-longo	DD
Cetacea	<i>Eubalaena australis</i>	Baleia-franca-austral	VU
Cetacea	<i>Kogia breviceps</i>	cachalote anão	DD
Cetacea	<i>Kogia sima</i>	cachalote pigmeu	DD
Cetacea	<i>Megaptera novaengliae</i>	baleia jubarte	DD
Cetacea	<i>Mesoplodon europaeus*</i>	baleia-bicuda-de-Gervais	DD
Cetacea	<i>Orcinus orca</i>	orca	DD
Cetacea	<i>Physeter macrocephalus</i>	cachalote	DD
Cetacea	<i>Pontoporia blainvillei</i>	toninha	VU
Cetacea	<i>Sotalia guianensis</i>	boto cinza	NT
Cetacea	<i>Stenella frontalis</i>	golfinho-pintado-do-Atlântico	DD
Cetacea	<i>Steno bredanensis</i>	golfinho-de-dentes-rugosos	DD
Cetacea	<i>Tursiops truncatus</i>	golfinho-nariz-de-garrafa	DD

Fonte dos registros de espécies: CEEMAM; MZUSP; Projeto Atlantis; Projeto Biopesca; UNESP/CLP.

Fonte dos indicadores de status de conservação, de acordo com a nomenclatura da IUCN (2000): Lista de espécies ameaçadas de extinção do Estado de São Paulo (SMA, 2008).

Legenda: DD – Dados insuficientes; CR – Criticamente ameaçada; NT – Quase ameaçada; VU – Vulnerável.

ANEXO 17

Principais Empreendimentos

Principais Empreendimentos aprovados ou em processo de licenciamento nos municípios de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente e Praia Grande

1. TERMINAL PORTUÁRIO EMBRAPORT

Empreendedor: Empresa Brasileira de Terminais Portuários S.A. (EMBRAPORT)

Empresa : MKR Tecnologia, Serviços, Indústria e Comércio LTDA.

2. TERMINAL PORTUÁRIO DO GUARUJÁ

Empreendedor: Terminal Portuário do Guarujá Ltda

Empresa: ConAm Consultoria Ambiental Ltda.

Processo SMA 13.643/07.

O Terminal Portuário Guarujá – TPG constituir-se-á em um empreendimento privado, de porte médio, especializado na movimentação de contêineres, composto de porto capacitado para receber navios. Em sua configuração final contará com três ancoradouros (distribuídos em dois caís); pátio de contêineres com cerca de 254.332,10 m²; e área de apoio anexa com cerca de 155.000 m² para depósito de contêineres; estacionamento de carretas e instalações administrativas e correlatas.

Estará localizado fora do Porto Organizado de Santos (Conforme definido pelo Decreto Federal 4.333 de 12/08/2002), no Guarujá (Lote 42 do Complexo Industrial Naval de Guarujá) , na margem esquerda do estuário que dá acesso ao Porto de Santos, entre os rios Icanhema e do Meio.

O acesso terrestre à área atualmente é feito a partir da SP-55 (Rodovia Dom Domenico Rangoni), conectada ao Sistema Anchieta - Imigrantes, seguindo-se através da área urbana de Guarujá.

A operação do TPG implicará num aumento considerável de tráfego de carretas nas vias urbanas que interligarão a SP 55 ao futuro terminal, as quais estão inseridas em contexto residencial, às vezes com íntima relação às atividades de turismo e lazer, características do Município do Guarujá.

Nas condições atuais o trecho de interesse do sistema viário municipal não apresenta condições para atendimento do tráfego que será gerado pelo empreendimento.

3. DRAGAGEM DO CANAL DE PIAÇAGUERA – COSIPA

Empreendedor: Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA

Empresa: Consultoria Paulista de Estudos Ambientais S/C Ltda.

Processo SMA 13.781/02

4. RETROPORTO DO GUARUJÁ

Empreendedor: Prefeitura Municipal do Guarujá

Empresa: DTA Engenharia Ltda.

Processo SMA 559/08. 8.

5. TERMINAL MARÍTIMO DE SAL

Empreendedor: Carbocloro S/A Industrias Químicas

Empresa: DAT Engenharia

Processo SMA 13.682/04

Localizado em Cubatão, a Carbocloro produz, componentes fundamentais para fabricação de sabões, detergentes, remédios, plásticos, comestíveis, tecidos, entre outros. A Carbocloro é responsável, ainda, por 49% do mercado nacional de cloro líquido que é utilizado no saneamento básico, e 17% do mercado de soda cáustica. Responde também por 40% dos mercados de ácido clorídrico e hipoclorito de sódio e pretende produzir uma linha de cloro-álcalis.

A área do empreendimento está localizada no Estuário de Santos dentro da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista.

A unidade fabril da Carbocloro S.A. Indústrias Químicas faz parte da relação das indústrias que compõem o Pólo Industrial de Cubatão, e está localizada na margem esquerda do Rio Cubatão.

O acesso rodoviário ao empreendimento se dá através do complexo Anchieta - Imigrantes, pela Rodovia Anchieta, SP-150, depois seguindo pela Rodovia Cônego Domênico Rangoni (Piaçaguera-Guarujá), SP-140, sentido Guarujá na altura do Km4. Já o acesso ferroviário ao empreendimento se dá pelo trecho da Malha Sudeste da RFFSA. Este acesso ferroviário passa pelas instalações da Carbocloro, e tem ligação com as linhas férreas do Terminal Conceiçãozinha e com a linha férrea que leva ao Porto de Santos. Como acesso hidroviário à empresa tem-se o Canal de Navegação do Porto de Santos, que compreende uma parte marítima na Baía de Santos e outra no estuário, onde está localizado o Porto propriamente dito. Seguindo até o Largo do Caneu, passando a entrada para o Canal Piaçaguera e posteriormente seguindo pelos rios Casqueiro, Cascalho e Cubatão, onde está localizada a empresa Carbocloro, na junção com Rio Perequê.

O empreendimento prevê a implantação de delfim de atracação no Largo do Caneu, que será utilizado para a descarga de sal a granel dos navios, com lote de carga total de, cerca de 45.000 ton, diretamente sobre barcaças com capacidade de carga na ordem de 1.500 ton. A hidrovía foi concebida para a navegação em “mão única”, ou seja, não haverá tráfego de barcaças nos dois sentidos. Há necessidade de desassoreamento de alguns trechos dos rios Cascalho e Cubatão.

6. OTIMIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGA ENTRE O PLANALTO E A BAIXADA SANTISTA - CUBATÃO

Empreendedor: MRS Logística S.A.

Empresa: Consultoria Paulista de Estudos Ambientais – CPEA

Processo SMA 13.554/03.

O TCLD (Transportador de Correia de Longa Distância) será implantado ao longo da encosta da Serra do Mar, entre Paranapiacaba e Cubatão em áreas dos municípios de Santo André e Cubatão. Esta região se subdivide em três compartimentos: Planalto Paulistano, abrangendo as cabeceiras do rio Grande, um dos formadores do reservatório Billings, ocupando, portanto, áreas de proteção aos mananciais de abastecimento da RMSP; a Vila de Paranapiacaba e os bairros de Campo Grande e Joaquim Eugênio de Lima, em Santo André, e a rodovia SP-122, que liga Rio Grande da Serra a

Paranapiacaba; Serra do Mar, compreendendo a região do vale do rio Mogi e suas vertentes, incluindo o traçado do sistema cremalheira (em atividade) e do funicular (desativado) em áreas de Floresta Tropical Úmida; Baixada Litorânea, próxima ao estuário santista e ao Pólo Industrial de Cubatão, incluindo as favelas Vila Varandas e Mantiqueira, a rodovia Piaçagüera-Guarujá (SP-055) e a área industrial da COSIPA.

Extensão total 20 km. Desnível 800 m. Capacidade de transporte 1.650 toneladas/hora, 20.000 toneladas/dia. TCLD Velocidade 4 a 4,5 m/s Sistema de descarga (virador de vagão ou tremonha). Estação de 4.000 ton/hora. Transbordo Silos para estocagem temporária (2 conjuntos construídos em aço e bases em concreto) 24.000 toneladas | 1.800 m³.

7. CARTEIRA DE GASOLINA – CUBATÃO

Empreendedor: REFINARIA PRESIDENTE BERNARDES – RPBC

Empresa : Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas – FUNDESPA

A Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão – RPBC, é responsável por cerca de 12% da produção de derivados de petróleo. A Região Metropolitana de São Paulo e a Região Metropolitana da Baixada Santista são integralmente abastecidas com a gasolina e diesel produzidos na RPBC.

O licenciamento ambiental corresponde à Modernização Tecnológica e Ambiental da RPBC, visando à redução do teor de enxofre na gasolina, a partir da implantação e adaptação de unidades de processamento químico, dentro das instalações atuais da refinaria. Esta modernização vem atender às especificações da Agência Nacional do Petróleo para qualidade de combustíveis (gasolina com baixos teores de enxofre), sem aumento da produção. Para obter a redução do enxofre, a nafta craqueada, responsável pela maior parte do enxofre contido na gasolina, deve ser submetida a uma hidrodessulfurização, que tem como consequência a redução na octanagem da nafta (Devido à saturação parcial das olefinas). Isto resulta na necessidade de recuperar a octanagem do pool, sendo necessário hidrotratar a nafta do coque e elevar a capacidade de processamento da unidade de reforma catalítica. Este conjunto de medidas está sendo denominado pela Petrobras de Carteira de Gasolina.

O principal acesso ao município é a RMBS, constituído pelo Sistema Anchieta-Imigrantes. A refinaria tem 22 unidades de produção específica. O terreno da RPBC tem área de 6.739.218 m² a margem esquerda do rio Cubatão.

8. EXPANSÃO DA INTERVALES MINÉRIOS – GNIASSE

Empreendedor: Intervales Minérios LTDA.

Empresa: Mineral Engenharia e Meio Ambiente S/C LTDA.

Processo SMA 13.637/99

Expansões da área de lavra de gnaiss realizadas no local denominado Sítio Sandy, também conhecido como Morro do Guarapá, no km 73 da Rodovia Piaçaguera-Guarujá (SP – 55), em Santos. O empreendimento visa subsidiar o pleito de ampliação da área de lavra de 26,13 ha para 104 ha, o que permite o melhor aproveitamento das reservas de gnaiss para fins de produção de pedra britada situadas em Zona de Suporte Urbano II, de Santos.

No raio de 20 km da Intervales estão em operação 5 pedreiras com uma produção total estimada em 59.000 m³/mês, todas com poucas reversas remanescentes e restrições operacionais.

A Pedreira Intervales atende, atualmente, cerca de 50% da demanda da Região, o que equivale a aproximadamente 50 mil m³ de brita/mês; exige, aproximadamente, de 1.500 a 1.700 caminhões/mês para transportar esta matéria prima para as respectivas obras.

As operações de lavra são: Decapeamento, Perfuração e Desmonte por explosivos, Carregamento por pás carregadeiras e Transporte por caminhões.

A capacidade instalada atual é de 70.000 m³/mês e a produção atual média é de aproximadamente 50.000 m³/mês ou 60.000 m³/mês, o que considera um fator de empolamento de 1,6 equivale a um volume de 375.000 m³/mês “in situ”.

A vegetação e o mangue no entorno do empreendimento encontram-se preservados sendo que os danos do assoreamento do mangue observados em fotos aéreas foram ocasionados na década de 70, portanto, anteriores a instalação da Intervales, conforme parecer da equipe técnica do IPEC/Universidade Católica de Santos, pelas obras do ramal da Conceiçãozinha e da estrada de acesso à Ilha Barnabé.

Trata-se da outorga da licença prévia para uma atividade que irá se apropriar de 105 ha, remover 58 milhões de m³ de rocha; 3,5 milhões de m³ de estéril, e irá se estender por 110 anos.

9. COMPLEXO EMPRESARIAL DO ANDARAGUÁ - PRAIA GRANDE

Empreendedor: Icipar Empreendimentos Imobiliários LTDA

Empresa: Geotec Consultoria Ambiental LTDA.

Processo SMA 1.668/2008

O complexo Empresarial do Andaraguá será implantado em Praia Grande, no bairro Andaraguá, próximo à divisa com SV. O acesso se dá pela Rodovia Pedro Taques, altura do km 289+200. O complexo conta com cerca de 485,37 ha, e consiste na instalação de 212 galpões e infra-estrutura para futura instalação de empresas, comércio, estacionamento de caminhões, heliponto, e aeródromo.

Os impactos negativos á implantação desse aeroporto serão principalmente a suspensão de vegetação, travessias de APP e intervenções em recursos hídricos, o qual será compensando com amplo programa de Preservação de Áreas Verdes e Plano de Manejo. Outro impacto ambiental negativo seria de eventual vazamento ou acidente nas instalações de transporte ou nas áreas de tancagem e armazenamento de materiais e combustíveis, o qual será mitigado e fortemente controlado por meio de Planos de Gerenciamento da Operação: o Plano de Gerenciamento de Riscos – PGR e o Plano de Ação de Emergências – PAE.

Os impactos ambientais positivos tratam da diminuição do transporte rodoviário de caminhões de carga, reduzindo as emissões atmosféricas, acidentes envolvendo estes tipos de caminhões, além da redução de custo do transporte, o incremento da eficiência e da demanda de distribuição de produtos e materiais. O investimento será de cerca de R\$ 500 milhões a longo prazo.

Projetado para abrigar até 212 empresas, o condomínio tem como diferencial a pista de pouso e decolagem para aviões de carga. Quando em operação, o aeroporto local deverá receber de seis a

oito aviões de grande porte/dia. A área destinada para suportar o polígono do aeroporto, terá mais de 2 milhões de m². A pista para pousos e decolagens terá inicialmente 1.600 x 30 m. Na última etapa do complexo, prevista para 2019, a pista deverá ser ampliada para 2.600 m.

10. PENHASCO DAS TARTARUGAS – GUARUJÁ

Empreendedor: Mar Aberto Incorporações Ltda

Empresa: MKR Tecnologia, Serviços, Indústria e Comércio Ltda

Processo SMA 13.586/05

Empreendimento turístico residencial do tipo Apart – Hotel destinado a habitação permanente e/ou temporária, contando com o oferecimento de serviços opcionais de hotelaria, incluindo alimentação, limpeza e lavanderia, entre outros.

A área onde se localiza o condomínio Penhasco das Tartarugas é a parte integrante da bacia HBS, cujos principais constituintes são os rios Cubatão, Mogi, Branco e Quilombo, que deságuam no ES; e os rios Itaguanga, Itapanhau, Capivari e Monos, que deságuam no mar entre Bertioiga e Iguape.

O condomínio possui uma área equivalente a 9.418 m², cujo terreno pode ser acessado pela Rodovia Miguel Stéfano, paralela á praia da Enseada, seguindo-se pela rua Recanto da Enseada e rua Projetada “A”, atual rua Gilberto Glasser, limite da área do empreendimento. A área construída será de 14.854,91 m². O projeto apresenta índices dentro dos parâmetros definidos: índices urbanísticos de 0,26 para taxa de ocupação (TO) e 0,99 para Coeficiente de Aproveitamento (CA) do terreno. O lote destinado ao empreendimento compreende uma área urbanizada localizada em um platô, próximo a um costão rochoso.

Dentre todas as regularidades jurídicas, conclui-se que o empreendimento em questão não tem passivo ambiental e não interfere com qualquer bem protegido pela legislação específica.

11. AEROPORTO CIVIL METROPOLITANO DE GUARUJÁ.

Empreendedor: Prefeitura Municipal de Guarujá.

Empresa: DTA Engenharia S/C Ltda.

Processo SMA 13.748/08.

12. EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO CEASA CUBATÃO.

Empreendedor: Brasterra Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Processo SMA 13.562/1996.

13. MELHORIAS TECNOLÓGICAS, AMBIENTAIS E AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA – COSIPA

Empreendedor: Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA

Empresa: Consultoria Paulista de Estudos Ambientais S/C

Processo SMA 13.763/07

A COSIPA localiza-se na Estrada Piaçaguera, km 06, no município de Cubatão. A ampliação da COSIPA será realizada em uma área de aproximadamente 2.250.000 m² localizada no lado sul da Usina, inserida em uma área total de 12 milhões de metros quadrados.

A ampliação de 5,2 para 8,2 milhões de toneladas de aço/ano e a implantação de melhorias tecnológicas e ambientais prevê a construção de um pátio de armazenamento de sinter; dois de carvão e um de minério; uma unidade de sinterização que realiza a aglomeração de minério de ferro fino com fundentes e aditivos; uma unidade de PCI (Injeção de Carvão Pulverizado) responsável pela moagem e injeção de finos de carvão nos altos fornos; uma unidade de produção de coque com tecnologia Heat Recovery (Recuperação de Calor); um alto forno e a aciaria.

As melhorias tecnológicas e ambientais previstas são: reforma dos precipitadores eletrostáticos dos sistemas primários das Sinterizações 2 e 3; substituição das caldeiras 1, 5 e 6 por caldeiras com sistema de controle com Redução Catalítica Seletiva; instalação de sistema de captação de emissões fugitivas do vents dos tanques de processo de produtos da Unidade de Carboquímicos, com posterior queima no incinerador de amônia e/ou no forno da Usina de Óleos Leves; aumento da eficiência do uso da água e reuso de efluentes nas Unidades atuais; Unidade de Briquetagem de Madeira visando o aproveitamento da sobra de madeira de serviços diversos e destinação adequada; Unidade de Briquetagem de Resíduos visando à reutilização de resíduos como lama de alto forno, lama de aciaria, pos de despoeiramento e carepas no processo de produção de aço.

Em linhas gerais, o processo produtivo é dividido em três etapas distintas: Redução, Aciaria e Laminação. Na etapa de redução, as matérias primas são preparadas e fundidas para a geração do gusa (matéria prima para produção de aço formado a partir da fusão de coque e sinter no alto-forno). A COSIPA, produz os próprios coque e sinter utilizados no processo, respectivamente gerados a partir de carvão e minério de ferro reagidos com componentes secundários. A etapa da Aciaria se inicia com a junção do gusa, sucata e oxigênio nos conversores, gerando o aço líquido que, após correções é vazado para o lingotamento contínuo, iniciando a etapa de Laminação. Na etapa de Laminação, o aço líquido é submetido a laminadores que podem ser quentes ou frios, desempenadeiras, decapadores, tesouras de corte, para obtenção das diversas possibilidades de produto final. Conforme a necessidade do interessado, o aço é produzido em forma e tamanho destinado ao mercado externo, sejam placas, chapas grossas, tiras laminadas a quente, tiras laminadas a frio.

As obras da ampliação da COSIPA poderão ocasionar impactos relacionados à movimentação de solo; terraplenagem; execução de aterros; e eventuais escavações para trocas de solo, sendo que essas atividades poderão gerar processos erosivos e assoreamentos. Os aterros podem compactar as argilas presentes no subsolo ocasionando trincas, depressões, etc, que poderão aparecer na superfície do terreno comprometendo os taludes.

Como medida mitigadora para esses impactos é apresentado no EIA um “Programa de Controle Ambiental das Obras”, que contempla entre outros, projeto dos aterros; avaliação da necessidade de troca de solo; aplicação de sobrecargas e adequação das cargas aplicadas aos parâmetros de resistência da fundação e tempo necessário para os recalques; e ainda identificação e monitoramento de rupturas e recalques.

Durante as obras se não houver o armazenamento e utilização adequada de materiais de construção, resíduos sólidos, entre outros, poderão ocorrer a contaminação das águas superficiais e subterrâneas, seja pelo carreamento ou por infiltração. Como medidas mitigadoras são propostos o manuseio do cimento e aditivos do concreto em áreas devidamente impermeabilizadas e confinadas; o controle do escoamento superficial da calda de cimento; o monitoramento das obras, principalmente, por inspeção visual, de forma a se detectar eventuais extravasamentos, falhas de vedação infiltrações, vazamentos em canaletas e caixas, turbidez das águas das drenagens, etc; e implantar um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

De acordo com o PT 016/08/ESRI/ESRD deverá ser apresentado, por ocasião da LI, plano de demolição das unidades produtivas e sistemas de controle considerando-se poluentes potenciais e a localização e identificação de eventuais pontos de contaminação

De acordo com o EIA na fase de ampliação do empreendimento serão gerados em torno de 8.300 empregos diretos durante os meses de pico. Deste total, estima-se que 20% não serão provenientes da Baixada Santista, correspondendo à mão de obra qualificada. Para minimizar a necessidade de importação de mão de obra de outros municípios mais distantes, a empresa e empreiteiras envolvidas irão privilegiar o aproveitamento de funcionários liberados por outras atividades dentro da COSIPA, bem como funcionários residentes na região. Para tanto, a COSIPA mantém convênio com o Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) de Cubatão; implementará um Programa de Contratação e Desmobilização de Mão-de-Obra; e um Programa de Educação Ambiental e Capacitação de Mão-de-Obra. Para evitar que funcionários fixem moradia em loteamentos irregulares na região, a COSIPA participa do Conselho Municipal de Habitação de Cubatão, auxiliando na elaboração de políticas, planos e programas para a área habitacional, mantém um Sistema de Gestão de Acomodação de Pessoal e um Programa de Cumprimento das Contratadas que visa fiscalizar se as empresas contratadas estão cumprindo a legislação trabalhista.

Foi realizado diagnóstico arqueológico referente ao projeto de Melhorias Tecnológicas, Ambientais e Ampliação da Produção Siderúrgica Paulista. De acordo com o Parecer Técnico n° 117/08-9ª SR/IPHAN/SP, o IPHAN recomenda a emissão da LP e LI, condicionando a LO à apresentação do relatório conclusivo do “Programa de Preservação do Patrimônio Arqueológico da Ilha do Casqueirinho” que está em andamento.

A ampliação da COSIPA resultará em supressão de trechos de campos brejosos do dique do Furadinho (24 ha) e de agrupamentos de leucena (7,1 ha). Encontra-se em andamento o Programa de Recuperação Ambiental do Dique do Furadinho e foi apresentado um Programa de Manejo Florestal do Morro do Casqueirinho a ser implantado.

Segundo a Informação Técnica CETESB-DEPRN de Cubatão n° 08/2009, não há óbices quanto à ampliação da COSIPA. No entanto, deverá ser apresentado projeto de Recomposição Florestal das APP e de arborização de passeios públicos e áreas verdes localizadas no interior da empresa.

De acordo com o Parecer Fundação Florestal, de 5/2/2009, o empreendimento está inserido na ZA definida no Plano de Manejo do PESM. Considerando que a ampliação da COSIPA se dará sobre áreas antropizadas, não são considerados significativos os efeitos sobre a biota da UC, no entanto, considera-se que as instalações atuais e futuras do empreendimento interrompem o contínuo florestal entre as encostas da Serra do Mar e os manguezais que garantem a dinâmica de interação entre os ecossistemas terrestres e marinhos. Assim, a FF solicita programas de recuperação das

APP, compensação florestal relativa aos maciços arbóreos suprimidos e recuperação da cobertura florestal do morro da Tapera.

Segundo o EIA, com a implantação de melhorias tecnológicas nos sistemas de controle de fontes da COSIPA, prevê-se a redução das emissões atmosféricas de NO_x, SO₂ e material particulado, e consequente diminuição dos efeitos negativos sobre a mata atlântica. Para verificação dos efeitos da redução de emissões sobre a vegetação, será implantado o Programa de Biomonitoramento da Qualidade do Ar, utilizando-se como espécie bioindicadora, o manacá-da-serra.

De acordo com Parecer Técnico CETESB N° 27/08/08 a COSIPA deverá implantar o biomonitoramento ativo sobre a vegetação do morro do Casqueirinho e da Reserva do Dique Ecológico do Furadinho durante a instalação do empreendimento.

De acordo com o EIA durante a implantação e operação das novas unidades industriais da COSIPA, poderão ocorrer perturbação e afastamento da fauna, devido ao aumento do fluxo de pessoas e aumento no nível de ruídos, com a possibilidade de caça de aves e mamíferos ou a captura de aves canoras. Como ação preventiva foi proposto o Programa de Monitoramento dos Níveis de Ruídos e Vibrações e o Programa de Controle Ambiental das Obras, ambos durante a implantação, e o Programa de Educação Ambiental para Operários e Trabalhadores durante a operação.

Atualmente a COSIPA movimenta 256 ônibus divididos em 4 turnos. Conforme o EIA durante as obras de ampliação do empreendimento, está previsto um acréscimo de 180 ônibus para o transporte de funcionários nos meses de pico dividido em 2 turnos, além dos caminhões para o transporte de materiais. Para a fase de operação foram apresentados os dados de movimentação de ônibus no horário de pico, entre as 6:30 e 8:30 h, quando existe o acúmulo de entrada e saída de funcionários de três turnos, neste horário a movimentação de ônibus passará de 103 para 126 ônibus/hora. Quanto ao transporte de insumos e produtos, com a ampliação da COSIPA haverá um aumento da demanda de minério de ferro, passando de 7.282.000 ton/anual para 11.479.000 ton/anual. Atualmente 1.941.286 ton/ano são transportados pelo modal rodoviário e 5.441.714 ton/anual por meio de ferrovia.

No futuro, prevê dois cenários possíveis: utilização da Correia de Longa Distância (TCLD) a ser implantada para interligar o Planalto a Cubatão, assim todo o minério poderá ser transportado por via ferroviária ou movimentação da produção excedente de 4.096.000 por meio do transporte de cabotagem. Com relação ao escoamento da produção de laminados, a COSIPA informa que a maior parte do material será destinado para o mercado externo por meio do modal marítimo e para o mercado interno será por via ferroviária. Para o transporte de escórias, atualmente são utilizados 165 caminhões/dia e com a ampliação serão utilizados 229 caminhões/dia.

Como medidas foram previstas no EIA, alternativas para o transporte de carga, via modal marítimo, de forma a não ampliar a demanda atual de tráfego verificada na COSIPA. Além disso, foram sugeridas como medidas mitigadoras, entre outras, o controle de tráfego e de segurança da população, integrantes do Programa de Controle Ambiental das Obras; reforço das sinalizações horizontais e verticais; readequação do sistema viário da Av. Eng. Plínio de Queiroz e do sistema viário de acesso ao estacionamento de caminhões da COSIPA; reordenação do tráfego sob o viaduto "Cosipão"; estabelecimento de um acordo com a Fosfértil para permitir e organizar a utilização do dispositivo de acesso ao Terminal Marítimo da empresa Fosfértil; pavimentação da via

interna que interliga este acesso à área de estacionamentos, sendo que estas medidas deverão mitigar os impactos tanto na implantação como na operação do empreendimento.

Além do aumento do tráfego, os principais impactos relativos à fase de operação estão relacionados à geração e emissão de poluentes, resíduos e efluentes líquidos. De acordo com o Parecer CETESB do Setor de Qualidade do Ar, em termos de poluição atmosférica, a ampliação prevista não deverá criar impactos adicionais significativos à situação existente, caso todas as medidas de controle e as exigências sejam atendidas. Por outro lado, considerando todo o impacto do empreendimento, incluindo as fontes existentes, verifica-se que há pontos de ultrapassagem do padrão de qualidade do ar em áreas externas da empresa. Dessa forma, o empreendedor na fase de LI, deverá apresentar um plano de adequação de suas emissões, de forma a reduzir gradativamente sua desconformidade, eliminando-a no futuro.

A demanda hídrica do empreendimento corresponderá a um acréscimo de 11,8% da demanda total atual. Enquanto atualmente são captados 2.418 m³/h de água doce e 15.420 m³/h de água salobra, na situação futura respectivamente serão necessários 2.774 m³/h e 17.168 m³/h. Os volumes de captação de água doce previstos para ampliação estão outorgados pelo DAEE.

Segundo o EIA, estão previstos novos equipamentos visando garantir a qualidade da água, os quais se destacam: uma nova estação de tratamento de lama da aciaria; uma nova estação de tratamento de lama do lingotamento contínuo; um floculador e espessador de lama; uma nova estação de tratamento de lamas dos alto-fornos; um sistema de coleta e tratamento das águas de drenagem dos novos pátios de carvão e de minério; uma nova estação de tratamento de esgotos domésticos; um sistema de tratamento da purga do resfriamento secundário (água salobra) constituído de tanques para retenção de sólidos e resfriamento da temperatura. Os efluentes tratados oriundos da expansão serão lançados no rio Mogi (água salobra), nos mesmos pontos onde hoje são lançados os despejos da empresa (Canais A, B e C). Conforme apresentado no EIA, poderá haver recirculação dos efluentes tratados do sistema de tratamento das águas de drenagem dos pátios de carvão e de minério e do sistema de tratamento de esgotos domésticos, havendo assim um acréscimo de 3,6 % no lançamento de efluentes. Os efluentes lançados deverão atender aos Padrões de Emissão das legislações federal e estadual.

Consta no EIA, que a geração de resíduos Classe I irá passar de 61.756,84 t/ano para 83.265,00 t/ano, Classe IIA de 3.312.939,83 t/ano para 5.160.226,67 ton/ano e Classe IIB de 594.361,64 t/ano para 690.932,88. De acordo com o Parecer 016/08/ESRI/ESRD, emitido pelos Setores de Resíduos Sólidos Industriais e Resíduos Urbanos e de Serviços de Saúde, para continuidade do licenciamento, o empreendedor deverá apresentar, entre outros, plano de demolição de antigas unidades; estudo de viabilidade de absorção pelo mercado da escória do agregado siderúrgico; plano de encerramento para o aterro industrial e um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

Atualmente existem sete áreas da COSIPA em processo de investigação: Dique do Furadinho; Borrás Oleosas; Ascarel; Coqueria e Carboquímicos; Borrás Ácidas; Pátio de Mistura²; e Zona Leste. Essas investigações são objeto de processos corretivos instaurados pela Agência Ambiental da CETESB. Quanto à área destinada à ampliação, o interessado apresentou o “Relatório de Investigação Ambiental Preliminar na ADA” no qual consta a identificação e classificação das áreas estudadas, tendo sido encontradas Áreas Suspeitas de Contaminação e Áreas Contaminadas sob Investigação. O interessado apresentou proposta de um Programa de Investigação e Gerenciamento de Passivos Ambientais e Compatibilização com as Obras de Implantação e Fase de

Operação. De acordo com o Parecer Técnico nº 082/ESCC/08 do Setor de Gestão de Áreas Contaminadas, a proposta do Programa de Investigação é aceita para esta fase do licenciamento, condicionando a Licença de Instalação ao término de todas as atividades que se relacionam às investigações detalhadas, as avaliações de risco considerando os cenários reais e potenciais e os planos de intervenção, considerando as interferências entre as contaminações verificadas e as obras a serem implantadas.

Foi apresentada uma Análise Preliminar de Perigos a qual conclui que, semelhantemente às outras unidades presentes na COSIPA, a nova instalação não apresenta potencial para causar danos às áreas externas da mesma. O Setor de Análise de Risco, através do Parecer Técnico nº 121/08/EIPR, indica que as propostas elaboradas pelo interessado, quanto ao gerenciamento de riscos, são pertinentes e deverão ser implantadas e por ocasião da solicitação da LO deverá ser apresentado um Programa de Gerenciamento de Risco e um Plano de Ação de Emergência .

O EIA propõe a alocação dos recursos da compensação nos PESM (Núcleo Pilões, Cubatão) e PEXJ, além da RBio de Paranapiacaba. A proposta de compensação ambiental apresentada encontra-se em análise na Câmara de Compensação Ambiental da SMA. Para emissão da LI, deverá ser firmado Termo de Compromisso de Compensação Ambiental – TCCA com a SMA. A verba compensatória será definida pela administração pública após a fixação dos critérios para quantificação da compensação ambiental em consonância com a decisão do STF na ADIN 3378.

14. CENTRAL DE COGERAÇÃO DA BAIXADA SANTISTA

Empreendedor: Sithe do Brasil Ltda.

Empresa Consultora Responsável pelo EIA-RIMA: JP Engenharia Ltda

Processo SMA 13.698/98.

15. ATERRO SANITÁRIO - PRAIA GRANDE

Empreendedor: Lara Central de Tratamento de Resíduos Ltda.

Processo SMA 13.548/05.

O projeto prevê a minimização da degradação ambiental que ocorre devido ao mau manuseio do lixo. A área de implementação do empreendimento será a que já está devastada, sendo que parte da área já tenha sido parcialmente decepada por um empreendimento anterior, uma pedreira.

A área de ocupação do empreendimento será de 32 ha sendo 14 há destinado ao aterro. O projeto inicia-se com um sistema de implantação de uma drenagem superficial da encosta do morro, o que impedirá das águas fluviais de passar pelo meio do aterro. Não haverá descarte de resíduos nos corpos d'água e o chorume produzido pelo aterro, será armazenado e posteriormente tratados na estação da Sabesp mais próxima, ou na estação de tratamento de efluentes Lara, em Mauá.

O projeto básico do Aterro Sanitário da Praia Grande será desenvolvido como parte do Plano Diretor de Limpeza Pública – Coleta, Tratamento e Destinação Final de Resíduos Sólidos da Praia Grande e será concebido de modo a atender à legislação ambiental pertinente.

Como pontos de execução do projeto, o empreendedor abordará a dragagem natural, aterro de regularização, definição da camada de impermeabilização de base, drenagem de líquidos percolados, drenagem de gases, drenagem de águas fluviiais, cobertura final do aterro, armazenamento dos líquidos percolados, fechamento e segurança da área e implantação da barreira vegetal.

16. COMPLEXO INDUSTRIAL ADUANEIRO DA BAIXADA SANTISTA

Empreendedor: CIESA S.A

Empresa Responsável pelo Estudo Ambiental: Geotec Consultoria Ambiental LTDA

17. TERMINAL MARÍTIMO DA REDE GUSA- GUARUJÁ

Empreendedor: RG LOGÍSTICA E PORTOS S/A

Empresa Responsável pelo EIA: Consultoria Paulista de Estudos Ambientais Ltda

ANEXO 18

Patrimônio Histórico de Santos

Relação dos sítios arqueológicos/históricos identificados e tombados pelo IPHAN para o município de Santos

Sítios	Local	Área (m²)	Curso d'água	Unidade Geomorfológica	Compartilhamento	Contexto de deposição	Exposição	Tipo	Tipo de uso principal	Relevância	Grau de integridade	Fator de destruição principal	Fator de destruição secundário	Atividades desenvolvidas
Casarão do Valongo	Bairro do Valongo	1632	Estuário de Santos	planície	Planície de inundação	superfície; profundidade	Céu aberto	Histórico	Atividade urbana	alta	< 25	erosão eólica, erosão pluvial, construção de moradias	incêndio, urbanização da área	registro
Cem. Igreja Irmandade Homens Pretos	Centro de Santos	200	Estuário de Santos	planície	Planície de inundação	profundidade	submerso	Histórico	Atividade urbana	alta	< 25	construção de estradas e construção de moradias	urbanização	registro, escavação de grande superfície
Engenho São Jorge dos Erasmos	Morro do Marapé - Bairro da Candelária	3250.3	São Jorge	planície	encosta	superfície; profundidade	céu aberto	Histórico	meio urbano	média	25-75	erosão eólica, erosão pluvial, vandalismo	expansão industrial, invasão urbana	registro, coleta de superfície, sondagem ou corte
Frontaria Azulejada	Rua do Comércio, 94, 96 e 98	ni	estuário oceânico	planície	ni	superfície	céu aberto	Histórico	meio urbano	ni	ni	abandono do edifício	ni	registro, corte estratigráfico
Igreja da Misericórdia	Praça Mauá	132	Canal de Santos	planície	Base de vertente	profundidade	Submerso	Histórico	Atividade urbana	alta	< 25	construção de moradias	passagem de tubulações	registro, sondagem ou corte
Largo Senador Vergueiro	Centro de Santos	3000	Estuário de Santos	planície	Planície de inundação	profundidade	Submerso	Histórico	Atividade urbana	média	< 25	construção de estradas e construção de moradias	urbanização	registro
Mosteiro de São Bento	Estação Rodoviária Municipal	ni	estuário oceânico	planície	topo	ni	Céu aberto	Histórico	ni	> 75	ni	ni	ni	registro, corte estratigráfico
O Porto do Valongo	Porto de Santos	ni	estuário oceânico	planície	Planície de inundação	ni	Céu aberto	Histórico	Reforma do porto	ni	ni	ni	ni	registro
Pavilhão dos Tuberculosos	Praça dos Andradas		Canal de Santos	serra	Meia encosta	superfície	Céu aberto	Histórico	Atividade urbana	alta	25-75	erosão pluvial, construção de moradias	vandalismo	registro, coleta de superfície
Quilombo do Jabaquara	Bairro do Jabaquara	2000	canal Av. Pinheiro Machado	planície	Meia encosta	superfície; profundidade	Céu aberto	Histórico	Atividade urbana	alta	< 25	erosão eólica, pluvial, fluvial, vandalismo, const. moradias.	desenvolvimento urbano	registro
Casarão do Comendador Ferreira Neto	Valongo	ni	estuário oceânico	planície	ni	ni	Céu aberto	Histórico	ni	ni	< 25	ni	ni	Corte estratigráfico
Quilombo Pai Felipe	Jabaquara	5000	Estuário de Santos	planície	Meia encosta	superfície; profundidade	Céu aberto	Histórico	Atividade urbana	alta	< 25	erosão pluvial, construção de moradias	urbanização	registro
Sítio da Caneleira	Caneleira	67330	Rio São Jorge	planície	Meia encosta	superfície; profundidade	Céu aberto	Histórico	Atividades esportivas	Alta	> 25	erosão pluvial, erosão eólica, construção de moradias	ni	registro
Sítio do Rócio	Centro	440	Estuário de Santos	planície	Planície de inundação	superfície; profundidade	Céu aberto	Histórico	Atividade urbana	alta	25-75	erosão, pluvial, fluvial, vandalismo, const. moradias.	urbanização	registro

ni - dados não informados)

Sítios Arqueológicos/Históricos no Município de Santos

BOLSA OFICIAL DO CAFÉ

Rua Quinze de Novembro, esquina com a Rua Frei Gaspar

Processo: 00421/74 Tomb.: Res 36 de 22/9/81 D.O.: 23/9/81

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 157, p. 34, s.d.

A Bolsa do Café foi criada pela Lei Estadual nº 1416, de 14/7/1914, para atender ao grande movimento comercial do café em Santos, em função da expansão ferroviária e do escoamento do produto para o exterior através do Porto. Até 1929, as atividades foram intensas, mas, acompanhando a crise mundial, entrou em declínio, culminando com o seu fechamento em 1937. Projetado pela Companhia Construtora de Santos, sob a direção do engenheiro Roberto Simonsen, o edifício, em estilo eclético, foi concluído em 1922. Na construção empregou-se o mármore de Carrara no piso, vitrais coloridos e painéis pintados por Benedito Calixto.

CASA DE CÂMARA E CADEIA

Praça dos Andradas, s/n

Processo: 00360/73 Tomb.: ex-officio em 11/12/74 Tomb.: Iphan em 12/5/59

Livro do Tombo Histórico : Inscrição nº 90, p. 10, 12/12/1974

Santos foi fundada, em 1543, por Brás Cubas, em terras de sesmarias doadas a Martim Afonso de Souza por D. João III, no local conhecido como Porto de São Vicente. Foi elevada à categoria de cidade em 26/1/1839. Neste mesmo ano iniciou-se a construção da Casa de Câmara e Cadeia, concluída 30 anos depois, em decorrência das guerras do Uruguai e Paraguai. Em 1869, instalou-se no edifício a Câmara de Santos, lá funcionando por 25 anos e, um ano depois, no pavimento térreo, a cadeia, com oito prisões. Isolada na quadra, sua construção, em pedra e cal, é assobradada na parte frontal e térrea nos fundos. A planta se desenvolve em torno de um pátio interno e é simétrica em relação ao eixo longitudinal. Fazem parte do tombamento a praça fronteira e o arvoredo ao redor.

CASA COM FRONTARIA AZULEJADA

Rua do Comércio, 94, 96 e 98

Processo: 22046/82 Tomb.: ex-officio em 12/5/82 Tomb.: Iphan em 3/5/73

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 220, p. 62, 19/1/1987

O sobrado foi construído em 1865 para abrigar a Casa de Comércio Ferreira Netto e Companhia, além de servir como residência e armazém. Com planta em forma de “U”, a sua construção é em pedra, os pisos e forros em madeira e as paredes internas do tipo francesa. A elevação principal, de influência neoclássica, foi inteiramente azulejada por Luís Antônio da Silva Guimarães, sócio do comendador Ferreira Netto. Somente a fachada do edifício foi restaurada; o interior encontra-se sem cobertura.

CASA DO TREM

Rua do Tiro, 11, esquina com a Rua Visconde do Rio Branco

Processo: 00293/73 Tomb.: ex-officio em 1/12/80 Tomb.: Iphan em 19/2/40

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 142, p. 26, 29/5/1981

A Casa do Trem foi construída em 1734, data constante em seu frontispício. Tinha por objetivo a guarda de material bélico utilizado pelos fortes para a defesa do Porto de Santos e da Capitania. No final do século XIX, o uso do edifício foi substituído pelo de escola e, em 1948, passou a sediar o Tiro de Guerra. Atualmente é utilizado para fins sociais. Edificada em dois pavimentos, o acesso ao superior se dá através de uma escada lateral externa, com o patamar de chegada protegido por uma pequena cobertura de três águas. Um pequeno beiral, do tipo beira-saveira, finaliza a cobertura em quatro águas, com telhas do tipo capa e canal. Sua construção é em pedra e cal, técnica usual no litoral.

CASARÃO DO VALONGO

Largo Marquês de Monte Alegre, s/n

Processo: 00429/74 Tomb.: Res. 4 de 03/02/83 D.O.: 04/02/83

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 209, p. 57, 9/2/1983

Em meados do século XIX, o comendador Ferreira Netto construiu próximo à Estação Ferroviária, o edifício conhecido como Casarão do Valongo. A edificação, dois blocos com três pavimentos interligados por um corpo central, foi erguida em etapas: na primeira, em 1867, construiu-se o bloco voltado para a Rua Tuiuti; na segunda, o bloco voltado para a Rua do Comércio, concluído pelo sócio do comendador, Luís Guimarães, em 1872. No início do século XX, nele se instalaram a prefeitura e a Câmara Municipal. Atualmente pouco resta da edificação, em razão de incêndios que a acometeram no início da década de 1980 e em 1994.

CONJUNTO DE OBRAS DO PLANO DE SANEAMENTO DA BAIXADA SANTISTA DE AUTORIA DO ENGENº FRANCISCO SATURNINO RODRIGUES DE BRITO

Processo: 40224/00 Tomb.: Res. SC 23 de 16/06/06 D.O.: 21/06/06

A obra de Saneamento da Baixada Santista de Saturnino de Brito, inaugurada em 25 de abril de 1912, consistia na construção de canais para drenar o solo, direcionando as águas pluviais para o mar, juntamente com um sistema de descarga e tratamento dos despejos, que, por meio da Ponte Pênsil, em São Vicente, também parte integrante do seu plano, eram direcionados para o emissário de Itaipu. Baseado nos conceitos de Camilo Sitte, prevendo a ordenação estética da paisagem, através de um sofisticado desenho viário, com avenidas arborizadas, praças e jardins públicos, o plano marca de modo decisivo a estrutura urbana de Santos e São Vicente, até os dias atuais.

CONJUNTO DE SANTO ANTÔNIO DO VALONGO

Largo Marquês de Monte Alegre, 13

Processo: 22391/82 Tomb.: Res. SC 44 de 28/9/95 D.O.: 28/10/95

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 318, p. 80, 31/1/1996

Na primeira metade do século 17, a área do Valongo foi escolhida para a implantação do Convento da Ordem dos Franciscanos, acrescido, no século 18, da Igreja de Santo Antônio do Valongo, em alvenaria de pedra, um dos raros exemplares da arquitetura deste período, em estilo barroco. Com esta construção, parte do Convento foi demolida, embora ainda se conservem o claustro e inúmeras dependências. O tombamento incidiu sobre a Igreja de Santo Antônio do Valongo e anexos conventuais, Capela e demais instalações da atual Ordem Franciscana Secular.

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Praça da República

Processo: 00358/73 Tomb.: ex-officio em 9/9/81 Tomb.: Iphan em 9/5/40 e 24/3/41

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 110, p. 15, 11/10/1975

A construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII. A igreja apresenta portada e frontão curvilíneos, com óculo central e três janelas na altura do coro. Internamente, são destaques uma pia de granito, de 1710, e as pinturas de Benedito Calixto. Havia ainda um retábulo, da segunda metade do século XVIII, entalhado em madeira, no altar-mor, que foi totalmente destruído por um incêndio em 1941. A torre sineira central, com revestimentos tanto em cantaria quanto em azulejos, em quatro pavimentos, separa os frontispícios das igrejas da Ordem Terceira e da Ordem Primeira. As duas possuem características semelhantes, embora a da Ordem Primeira seja um pouco maior.

9) IGREJA E MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Morro de São Bento Processo: 00357/73

Tomb.: ex-officio em 13/8/79 Tomb.: Iphan em 18/3/48

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 30, p. 3, 5/4/1971

A fundação do Mosteiro de São Bento de Santos data de 1650. A área para a instalação dos edifícios foi doada por Bartolomeu Fernandes Mourão, cabendo ao abade frei Gregório de Magalhães a autoria do projeto e a construção do Mosteiro, que também seria utilizado como hospedaria para os monges em seus deslocamentos entre o litoral e o planalto. Serviu de residência ao célebre historiador setecentista frei Gaspar da Madre de Deus. Construída em alvenaria de pedra, a igreja mantém as mesmas características adquiridas na reforma de 1725. Em seu interior, destaca-se o altar-mor, datado de 1817, cuja autoria é atribuída ao frei Jesuíno de Monte Carmelo. Em 1970, foi restaurada, pelo Iphan e Condephaat, para a instalação do Museu de Arte Sacra.

MUSEU DE PESCA

Avenida Bartolomeu Gusmão, 192

Processo: 25628/87 Tomb.: Res. SC-40 de 2/4/98 D.O.: 7/4/98

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 321, p. 81, 26/8/1998

Implantado no sítio do antigo Forte Augusto, também conhecido como Forte da Estacada, da Trincheira e do Castro, o edifício do Museu de Pesca, construído entre 1907 e 1909 sob a supervisão do capitão-tenente Garcês Palha, serviu originalmente para abrigar a Escola de Aprendizes-Marinheiros. Em 1931, a escola foi desativada e, no ano seguinte, utilizado pelo Instituto de Pesca Marítima. O edifício, de propriedade da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, construído em alvenaria de tijolos, sobre fundação em alvenaria de pedra e cal e abobadilhas em concreto ciclópico, possui dois pavimentos, cobertos com telhas de Marselha. O piso é em assoalho, sobre barroteamento de madeira no térreo e, no superior, sobre perfis metálicos, com exceção ao hall de entrada, em mármore. O imóvel sofreu intervenções em 1974 e 1988. Em 1996, as obras de restauração foram retomadas, atualmente em fase de conclusão.

OUTEIRO DE SANTA CATARINA

Rua Visconde do Rio Branco, 48

Processo: 24317/85 Tomb.: Res. 07 de 9/4/86 D.O.: 10/4/86

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 250, p. 66, 22/1/1987

O Outeiro de Santa Catarina foi doado pelo capitão-mor Antônio de Oliveira a Pascoal Fernandes e Domingos Pires que, posteriormente, venderam a Brás Cubas que pretendia construir um ancoradouro. Neste local, a partir de 1543, inicia-se o desenvolvimento da povoação de Santos. Por volta de 1880, sobre as rochas remanescentes do antigo outeiro, o médico italiano João Éboli mandou construir um prédio que lhe serviria de residência. Trata-se de uma casa urbana em estilo medieval, lembrando um castelo, com um pavimento elevado, sobre dois mais simples utilizados como depósitos. Destaca-se nesta construção, em alvenaria de tijolos, o terraço externo localizado na altura do pavimento superior, apoiado sobre abóbadas de berço.

RUÍNAS DO ENGENHO DO RIO QUILOMBO

Vale do Quilombo

Processo: 00382/73 Tomb.: Res. de 18/3/74 D.O.: 19 e 20/3/74

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 79, p. 8, 20/2/1974

O Engenho do Rio Quilombo localizava-se na região antigamente denominada Serra de Taperovira, atual Quilombo. Nesta região surgiram muitas fazendas, algumas delas voltadas para a produção da cana-de-açúcar. Não se conhece o período de construção do Engenho do Rio Quilombo. Entre as ruínas remanescentes deste engenho, destacam-se os muros de pedra entaipada, os pilares de um aqueduto e fragmentos de rodas d'água, indicando ter sido este engenho do tipo real, ou seja, movido à água e de grandes proporções. Um cemitério foi localizado nas proximidades, sugerindo a existência de um contingente significativo de pessoas habitando a área.

RUÍNAS DO ENGENHO DOS ERASMOS

Morro do Marapé - Bairro da Candelária

Processo: 00362/73 Tomb.: ex-officio em 11/12/74 Tomb.: Iphan em 2/7/63

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 89, p. 10, 11/12/1974

Trata-se do primeiro engenho de açúcar construído no Brasil por iniciativa de Martim Afonso de Souza, donatário da Capitania de São Vicente, juntamente com Jan Van Hielst, Francisco Lobo e Vicente Gonçalves, que constituíam a Sociedade Armadores do Trato. Em 1533, o Engenho do Governador, como era denominado, iniciou suas atividades e, entre 1557 e 1603, passou a pertencer à firma Erasmo Schetz e Filhos, de Antuérpia, ocasião em que seu nome foi mudado para São Jorge dos Erasmos. Desde 1958, por doação, pertence à USP. Um grande incêndio, ocorrido no início do século XVII, destruiu boa parte das suas instalações. O partido arquitetônico era de modelo açoriano, do tipo real, com a utilização de plataformas sucessivas para vencer as diferenças de nível, acesso alpendrado e todas as instalações dispostas sob um mesmo teto.

TEATRO COLISEU

Rua Amador Bueno, 237

Processo: 22273/82 Tomb.: Res. SC 29 de 19/12/89 D.O.: 20/12/89

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 290, p. 74, 6/7/1990

O Teatro Coliseu foi inaugurado em 21/6/1924 para um público de 2.300 pessoas, em meio a grande festividade. O projeto é de João Bernils e, o construtor, Ciriaco Gonzalez. Em 1967, foi demolida a parte dos fundos para a construção de um posto de gasolina, iniciando o processo de deterioração. No início da década de 1980, foi utilizado como cinema e, apenas ocasionalmente, como teatro. Funcionavam ainda em suas dependências um cartório, farmácia e sede social de um clube. O edifício é em estilo eclético, neoclássico, embora também existam elementos do art-deco, como as escadarias e sanitários e, em art-nouveau, as luminárias, portas e mobiliário. Em sua construção foram utilizados materiais importados, como era comum na época.

VALE DO QUILOMBO

Km 66 da Estrada Piaçaguera - Guarujá ou km 8 da Estrada Cubatão-Guarujá

Processo: 25050/87 Tomb.: Res. SC 60 de 22/10/88 D.O.: 26/10/88

Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição nº 20, pp. 305 e 306, 8/6/1989

Geograficamente, o vale do rio Quilombo, com 66,7 km², é ladeado pelos vales dos rios Mogi e Jurubatuba. Situado no centro intermediário de Santos, com intensas atividades econômicas e elevadas taxas de concentração populacional, apresenta um privilegiado posicionamento. É a única área ainda recoberta por vegetação nativa na quase totalidade de sua bacia hidrográfica, devido, em grande medida, à barreira natural de seus espigões que, separando-o da vizinha e agonizante bacia do rio Mogi, o resguarda dos efeitos da poluição atmosférica e hídrica oriunda do complexo industrial de Cubatão. A área tombada situa-se abaixo da cota de 100 m e se estende até o traçado atual da rodovia, entre as coordenadas UTM 7.366,00-7.360,50 km N e 368,00-362,00 km E.

Sítios Arqueológicos/Históricos em Santos Identificados e Tombados pelo Condepasa

- 1- Antiga Casa de Câmara e Cadeia, inclusive a área arborizada que a ambienta, na Praça dos Andradas, SPHAN, Proc. 545-T, inscrição n.º 448, Livro das Belas Artes, fl. 83 em 12-V-59, CONDEPHAAT, Proc. 360/73, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 01, fl. 1, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 2- Casa com Frontaria Azulejada, Rua do Comércio n.ºs 92, 94, 96 e 98, SPHAN, Proc. 751-T, inscrição n.º 441, Livro Histórico, fl. 72 em 3-V-73, CONDEPHAAT, Proc. 22046/82, inscrito no Livro Tombo Histórico sob o n.º 220, pág. 67, em 19/1/87, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 02, folha I, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 3- Casa do Trem, na Rua Tiro Onze, SPHAN, Proc. 219-T, inscrição 124, Livro Histórico, fl. 22 e inscrição n.º 227, Livro das Belas Artes, fl. 48, em 19-II-40, CONDEPHAAT, Proc. 359/73, inscrito no Livro Tombo Histórico n.º I, sob o n.º 142, pág. 26, em 29/5/81, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 03, folha I, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 4- Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, SPHAN, Proc. 216-T, inscrição n.º 162-T, Livro Histórico, fl. 27 e inscrição n.º 284 e 299, Livro das Belas Artes fl. 49 e 51, em 9-V-40 e 24-II-41, CONDEPHAAT, Proc. 358/73, em 30/10/81, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 04, folha 01, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 5- Igreja e Mosteiro de São Bento, inclusive as imagens e alfaias, SPHAN, Proc. 348-T, inscrição n.º 314, Livro das Belas Artes, fl. 66, em 18-III-48, CONDEPHAAT, Proc. 357/73, em 13/8/79, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 05, fl. 2, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 6- Fortaleza de São Tiago ou de São João, em Bertioiga, SPHAN, Proc. 219-T, inscrição n.º 123, Livro Histórico, fl. 22, inscrição n.º 278, Livro das Belas Artes, fl. 48, em 19-II-40, CONDEPHAAT, Proc. n.º 361/73, em 24-10-80, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 06, folha 2, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 7- Ruínas do Engenho dos Erasmos, no sopé do Morro Nova Cintra, SPHAN, Proc. 678-T, inscrição n.º 360, Livro Histórico, fl. 59, em 2.VII.63, CONDEPHAAT, Proc. 362/73, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 07, fl. 2, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 8- Teatro Coliseu, na Rua Amador Bueno n.º 237, CONDEPHAAT, Proc. 22273/82, Resolução SC-29, de 19-12-89, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 08, fl. 2, Proc. 16731/90-51, Resolução SC 01/90.
- 9- Bolsa Oficial de Café em Santos, na Rua XV de Novembro n.º 95, CONDEPHAAT, Proc. 421/74, Resolução SC n.º 36 de 22/9/81, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 09, folha 2, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 10- O Sítio Remanescente do Outeiro de Santa Catarina, local de fundação da cidade de Santos, à Visconde do Rio Branco n.º 48, incluindo-se a residência do Dr. João Éboli, CONDEPHAAT, Proc. 24317/85, Resolução SC n.º 7, de 9/4/86, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 10, folha 2, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 11- Edifício situado no Largo Marquês de Monte Alegre, Valongo, compreendendo as ruas: Largo Marquês de São Vicente n.º 3,4,5,6,7,8,9,10 e 11, Rua do Comércio n.º 138 e 144, Rua

- Comendador Ferreira Neto n.º 2,10,14 e 18, Rua Tuiuti, CONDEPHAAT, Proc. 429/74, Resolução SC n.º 4 de 3/2/83, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 11, folha 3, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 12-** Ruínas do Engenho do Rio Quilombo, CONDEPHAAT, Proc. 382/73, tombamento em 18/03/74, publicado no D.º em 19/3/74, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 12, folha 3, Proc. 16731, Resolução SC 01/90.
- 13-** Parte Remanescente do Vale do Quilombo, não incluída no tombamento da Serra do Mar e de Paranapiacaba, CONDEPHAAT, Proc.25050/87, Resolução SC n.º 60, de 22/10/88, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 13, folha 3, Proc. 16731, Resolução SC 1/90.
- 14-** Escola Estadual de Primeiro Grau "Dr. Cesário Bastos", situada à Praça Narciso de Andrade s/n.º, CONDEPASA, Proc. 29991/91-96, Resolução SC 01/92 de 25/01/92, Livro Tombo 01, inscrição 14, folha 3.
- 15-** Escola Estadual de Segundo Grau "Dona Escolástica Rosa", situada à Av. Bartolomeu de Gusmão n.º 111, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 15, folha 3, Proc. 34436/91-02, Resolução SC 02/92 de 25/01/92.
- 16-** Ruínas do Antigo Teatro Guarany, situado à Praça dos Andradas esquina com a Rua Amador Bueno, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 16, folha 3, Proc. 13244/90-64, Resolução SC 03/92 de 25/01/92.
- 17-** Capela do Monte Serrat, situada no Monte Serrat, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 17, folha 4, Proc. 44947/92-51, Resolução SC 01/93 de 31/08/93.
- 18-** Igreja de Santo Antônio do Valongo, situada no Largo Marquês de Monte Alegre s/n.º, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 18, folha 4, Proc. 44951/92-28, Resolução SC 02/93 de 31/08/93.
- 19-** Igreja da Ordem Primeira do Carmo, situada na Praça Barão do Rio Branco n.º 16, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 19, folha 4, Proc. 44950/92-65, Resolução SC 3/93 de 31/08/93.
- 20-** Pantheon dos Andradas, situado na Praça Barão do Rio Branco n.º 16, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 20, folha 4, Proc. 44955/92-89, Resolução SC 4/93 de 31/08/93.
- 21-** Imóvel da Estação Ferroviária, situado no Largo Marquês de Monte Alegre s/n.º, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 21, folha 4, Proc. 44949/92-86, Resolução SC 5/93 de 31/08/93.
- 22-** Edifício Remanescente do Parque Balneário, situado à Praça Rotary n.º 01, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 22, folha 4, Proc. 48930/93-81, Resolução SC 01/94 de 30/09/94.
- 23-** Imóvel de dois pavimentos (atual Agência da Caixa Econômica Federal), situado à Av. Presidente Wilson n.º 13, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 23, folha 4, Proc. 29896/94-16, Resolução SC 02/94 de 02/02/95.
- 24-** Monumento a Brás Cubas, situado à Praça da República, no bairro do Centro, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 24, folha 5, Proc. 11328/96-77, Resolução SC 01/97 de 20/05/97.
- 25-** Monumento Comemorativo da Independência do Brasil em Glorificação aos Irmãos Andradas, situado à Praça Independência, no bairro do Gonzaga, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 25, folha 5, Proc. 11329/96-30, Resolução SC 02/97 de 20/05/97.

- 26-** Edifício do Antigo Banco do Comércio e Indústria de São Paulo e passeio fronteiriço em tesselas, situado na R. XV de Novembro n.º 103 a 109, no bairro do Centro, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 26, folha 5, Proc. 14110/95-48, Resolução SC 03/97 de 20/05/97.
- 27-** Cemitério do Paquetá, abrangendo o Portal Monumental com inscrição em latim; traçado da circulação interna; Capela do Santo Cristo com peças sacras e os túmulos: Cemitério dos Estrangeiros em Santos de, Ana Franco Maylasky, Carlota Patusca Guimarães, Francisco Martins dos Santos, Henrique Armando de Azevedo, José Serafim Cardoso, Manoel Joaquim Ferreira Neto, Maria Carlota Porchat de Assis, Maria Piedade de Souza e Costa, Rodolpho M. Guimarães, Silvino Alves Correa, Thomaz Antonio de Azevedo, Vicente Augusto de Carvalho, Ernesto Cândido Gomes, Jazigo da Família Macuco Borges, Antônio da Silva Azevedo Júnior, Antônio Bias da Costa Bueno, José Domingues Martins, Joaquim Xavier da Silveira, José Olímpio Lima, Benedito Calixto de Jesus, Carlos Augusto Vasconcelos Tavares, João Galeão Carvalho, José Martins Fontes, Dr. Alimir Martins, Júlio Ribeiro. Situado à R. Dr. Cóchrane s/n.º, no bairro do Paquetá, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 27, folhas 5 e 6, Proc. 46253/95-55, Resolução SC 01/98 de 06/05/98.
- 28-** Mural de autoria do artista plástico Clóvis Graciano, situado à Av. Senador Pinheiro Machado n.º 618, no bairro do Marapé, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 28, folha 6, Proc. 23735/98-80, Resolução SC 02/98 de 19/11/98.
- 29-** Edifício denominado "Hospedaria dos Imigrantes", situado à R. Silva Jardim n.º 93/95, no bairro Vila Nova, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 29, folha 6, Proc. 70214/97-21, Resolução SC 03/98 de 02/12/98.
- 30-** Corpo principal do edifício da antiga Estrada de Ferro Sorocabana, incluindo o largo a ela fronteiro, situada à Av. Dona Ana Costa n.º 340, no bairro do Campo Grande, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 30, folha 6, Proc. 74066/98-69, Resolução SC 01/99 de 19/06/99
- 31-** Imóvel situado à Rua da Constituição n.º 278, no bairro do Paquetá, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 31, folha 6, Proc. 36238/2004-06, Resolução SC 01/2004 de 13/12/2004.
- 32-** Imóvel situado à Av. Conselheiro Nébias n.º 361, no bairro de Vila Mathias, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 32, folha 6, Proc. 36215/2004-01, Resolução SC 02/2004 de 13/12/2004.
- 33-** Edificações remanescentes do "SISTEMA COLETOR DE ESGOTO SANITÁRIO", idealizados pelo Eng. Francisco Saturnino de Brito, representadas pelas três estações elevatórias de esgotos, localizadas na Av. Conselheiro Nébias esquina com a Rua Campos Sales, Vila Nova; na Rua João Octávio, Paquetá e na Alameda Neiva Motta e Silva n.º 45, bem como o edifício de prevenção localizado no mesmo endereço, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 33, folha 6, Proc. 93921/1999-30, Resolução SC 03/2004 de 13/12/2004.
- 34-** Imóvel situado à Av. Conselheiro Nébias n.º 488, no bairro Encruzilhada, edifício onde abriga a "Capitania dos Portos do Estado de São Paulo", CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 34, folha 6, Proc. 51635/2003-82, Resolução SC 01/2005 de 02/06/2005.
- 35-** Imóvel situado à Av. Conselheiro Nébias n.º 586, no bairro Boqueirão, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 35, folha 7, Proc. 36228/2004-44, Resolução SC 02/2005 de 30/06/2005.
- 36-** Imóvel situado à Av. Conselheiro Nébias n.º 689, no bairro Boqueirão, edifício onde está localizado o "Instituto Histórico e Geográfico de Santos", CONDEPASA, Livro Tombo 01,

- inscrição 36, folha 7, Proc. 53209/2005-27, Resolução SC 03/2005 de 25/08/2005.
- 37-** Imóvel situado à Rua Amador Bueno n.º 188, Centro, edifício onde está localizada a sede do “Centro Português de Santos”, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 37, folha 7, Proc. 81965/2005-28, Resolução SC 04/2005 de 15/09/2005.
- 38-** Imóvel situado à Rua Vergueiro Steidel n.º 57, Embaré, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 38, folha 7, Proc. 85261/2004-16, Resolução SC 05/2005 de 20/10/2005.
- 39-** Imóvel situado à Av. Conselheiro Nébias n.º 680, Boqueirão, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 39, folha 7, Proc. 36230/2004-96, Resolução SC 06/2005 de 01/12/2005.
- 40-** Imóvel situado à Av. Conselheiro Nébias n.º 686, Boqueirão, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 40, folha 7, Proc. 36232/2004-11, Resolução SC 07/2005 de 01/12/2005.
- 41-** Imóvel situado à Av. Conselheiro Nébias n.º 771, Boqueirão, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 41, folha 7, Proc. 36241/2004-11, Resolução SC 01/2007 de 04/10/2007.
- 42-** Canais de Drenagem situados em Santos, compreendem o canal que tem origem no Morro do José Menino, passa pelo Orquidário e segue pela Av. Barão do Penedo; o canal da Av. Senador Pinheiro Machado; o canal da Av. Moura Ribeiro; o canal da Av. Francisco Manoel; o canal da Av. Campos Salles; o canal da Av. Bernardino de Campos; o canal da Av. Washington Luiz; o canal da Av. Siqueira Campos; o canal da Av. Almirante Cochrane; o canal da Av. Cel. Joaquim Montenegro; o canal da Av. General San Martin; o canal da Av. Ulrico Mursa; os passeios que ladeiam os canais e os elementos do projeto original para circulação e proteção dos pedestres, como pontes, amuradas, guarda corpos e demais componentes operacionais do sistema, CONDEPHAAT, Resolução SC-23, de 16/06/2006, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 42, Proc. 114456/2007-13, Resolução SC 02/2007 de 12/11/2007.
- 43-** Edifício principal da “Escola Estadual Canadá”, acervo documental compreendido por prontuários de alunos e de professores de aproximadamente 1937 a 2007, livros de matrículas de alunos de 1937 a 2007, diários de classe, livro ponto de professores, mapas de movimentação de professores e funcionários, ofícios, relatórios e as plantas da Escola Cesário Bastos, primeira sede da Escola Estadual Canadá, situado à Rua Mato Grosso n.º 163, Boqueirão, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 43, Proc. 64057/2005-42, Resolução SC-03/2007 de 12/11/2007.
- 44-** Imóvel situado à Rua Euclides Da Cunha n.º 247, Pompéia, antiga sede da Faculdade de Filosofia da UNISANTOS, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 44, Proc. n.º 6069/2005-34, Resolução SC 04/2007 de 20/12/2007.
- 45-** Imóvel situado à Avenida Conselheiro Nébias n.º 184, Vila Nova, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 45, Proc. n.º 36195/2004-97, Resolução SC 01/2008 de 16/05/2008.
- 46-** Edificação principal e o muro frontal (inclusive portões) de fechamento do imóvel (limitado à proteção das fachadas, volumetria e telhados, excluindo-se do tombamento os compartimentos internos do edifício e as edificações secundárias implantadas ao fundo), situado à Avenida Conselheiro Nébias n.º 188 e 190, Vila Nova, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 46, Proc. n.º 36206/2004-10, Resolução SC 02/2008 de 03/07/2008.
- 47-** Edificação principal e muro frontal a esta do imóvel, propriedade da Assistência à Infância de Santos – Gota de Leite, englobando também o antigo hospital infantil (NP2); antiga lavanderia (NP2) e antigo lactário (NP2), situados à Avenida Conselheiro Nébias n.º 388, Encruzilhada,

CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 47, Proc. n.º 36239/2004-61, Resolução SC 03/2008 de 16/10/2008.

48 - O imóvel denominado “Hotel Avenida Palace”, situado à Av. Presidente Wilson n.º 09, 10 e 11, Gonzaga, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 48, Proc. n.º 104157/2004-65, Resolução SC 04/2008 de 18/12/2008.

49 - O imóvel sede da Sociedade Visconde de São Leopoldo, situado à Rua Euclides da Cunha n.º 241, Pompéia, excluindo-se do tombamento o bloco existente no fundo do lote, CONDEPASA, Livro Tombo 01, inscrição 49, Proc. n.º 111302/2004-82, Resolução SC 05/2008 de 18/12/08.

Imóveis em processo de tombamento pelo CONDEPASA:

- Sede do Corpo de Bombeiros (Av. Conselheiro Nébias, 184)
- Clínica São Miguel Arcanjo (Av. Conselheiro Nébias, 188)
- 4º Distrito Policial (Av. Conselheiro Nébias, 258)
- Residência de Sebastião Ferreira (Av. Conselheiro Nébias, 310)
- Gota de Leite (Av. Conselheiro Nébias, 388)
- Capitania dos Portos (Av. Conselheiro Nébias, 488)
- Residência de Edna Gomes Henrique de Souza (Av. Conselheiro Nébias, 586)
- Educandário Santista (Av. Conselheiro Nébias, 680)
- Colégio Positivus (Av. Conselheiro Nébias, 686)
- Antiga residência de Arthur Domingos Pinto (Av. Conselheiro Nébias, 703)
- Colégio Stella Maris (Av. Conselheiro Nébias, 771)
- Casa Modernista (Rua Vergueiro Steidel, 57)
- Antigo Palácio Piloscopal (Rua Euclides da Cunha, 241)
- Hotel Atlântico (Avenida Presidente Wilson, 48)

Há ainda em Santos, o cadastro de um sambaqui para o município de Santos (Sambaqui S-51 A-229) com datação de 4520 ± 150 anos AP (UCHÔA, 1981 e 1982).

ANEXO 19

Patrimônio Histórico de Cubatão

Relação dos sítios arqueológicos/históricos identificados e tombados pelo IPHAN para o município de Cubatão

Sítios	Local	Área (m ²)	Unidade Geomorfológica	Compartilhamento	Tipo	Grau de integridade	Fator de destruição principal	Atividades desenvolvidas
COSIPA 1	Ilha do Casqueirinho	6400	planície	Planície de inundação	Berbigueiro concheiro	25 - 75	Expansão da área portuária	registro
COSIPA 2	Ilha do Casqueirinho	6400	planície	Planície de inundação	Berbigueiro, concheiro	25 - 75	Expansão da área portuária	registro
COSIPA 3	Ilha do Casqueirinho	6400	planície	Planície de inundação	Berbigueiro, concheiro	25 - 75	Expansão da área portuária	registro
COSIPA 4	Ilha do Casqueirinho	6400	planície	Planície de inundação	Berbigueiro, concheiro	25 - 75	Expansão da área portuária	registro
COSIPA 5 - Piaçaguera	Ilha do Casqueirinho	6400	planície	Planície de inundação	Berbigueiro, concheiro	25 - 75	Expansão da área portuária	registro
Cotia- Pará I	PM Cotia-Pará	1000	planície	Meia encosta	Sambaqui, berbigueiro	< 25	Erosão fluvial, construção de moradias	registro
Cotia- Pará I	PM Cotia-Pará	20000	planície	rio	Sambaqui, berbigueiro	> 75	Erosão eólica, erosão pluvial, construção de moradias	Registro, coleta de superfície
Parque Anilinas	Centro	9000	planície	Planície de inundação	Histórico	25 - 75	Erosão eólica, erosão pluvial, construção de moradias	registro
Ponte Preta	Pilões	30000	planície	Planície de inundação	Histórico	< 25	erosão eólica, pluvial e fluvial, construção de estrada, vandalismo	registro
Ruínas Fosfertil	Fosfertil	78	serra	Base de vertente	Histórico	25 - 75	erosão eólica, erosão pluvial	registro
Vila Fabril	Pilões	500000	planície	Meia encosta	Histórico	25 - 75	erosão pluvial, construção de estrada, vandalismo	registro

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS/HISTÓRICOS NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO IDENTIFICADOS E TOMBADOS PELO CONDEPHAAT

ESTRADA DO LORENA, MONUMENTOS DE VICTOR DUBUGRAS E ÁREA DE MATA CIRCUNDANTE

Caminho do Mar ou Estrada Velha de Santos

Processo: 00123/72 Tomb.: Res. de 11/8/72 D.O.: 12/8/72

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 122, p. 21, 3/7/1979

A necessidade cada vez maior de comunicação entre o planalto e o litoral fez com que Bernardo José de Lorena, conde de Sarzedas, que governou a capitania de 1788 a 1795, realizasse melhoramentos no antigo caminho utilizado pelos viajantes e tropeiros, na Serra do Mar, construindo, a partir de projeto de engenheiro militar português João da Costa Ferreira, a estrada calçada de pedras que passou a ser conhecida como Calçada do Lorena e, mais tarde, como Estrada da Maioridade. Em 1922, o governo de Washington Luiz deu início à construção do Caminho do Mar, primeira estrada pavimentada em concreto armado na América Latina, e à construção dos monumentos projetados por Victor Dubugras: Cruzeiro Quinhentista, Pontilhão da Serra, Belvedere Circular, Padrão do Lorena, Rancho da Maioridade e Pousou de Paranapiacaba. A área incluída no tombamento se constitui de matas originais, localizadas numa faixa de 1 km de largura de cada lado do eixo da estrada, ao longo de todo o traçado, desde o planalto até Cubatão, situadas entre as coordenadas UTM 7.361,00-7.360,00 km N e 354,00-351,00 km E.

Os sambaquis de Cubatão

Os dicionários citam que a palavra sambaqui provém do tupi "tãba", significando concha, e "qui", monte, ou seja, monte de conchas. Estas elevações ocorrem com certa freqüência no litoral brasileiro e são provas da ação do homem primitivo. As designações são múltiplas para este tipo de construção; por exemplo, cernambi, casqueiro, concheira, ostreira, samauqui, berbigueira, caieira.

Em Cubatão, os sambaquis estão presentes em alguns sítios arqueológicos, principalmente na área pertencente à COSIPA e entorno, na Ilha do Casqueirinho. Foram estudados por equipes de pesquisadores do Museu Paulista, Instituto de Pré História da USP e Musée de L'Home, de Paris. Constatou-se que os sambaquis remontam há aproximadamente 5 mil anos.

Além das conchas foram encontrados martelos, machados e facas de pedra. Há claros indícios de cerimônias em enterramentos de integrantes do grupo. Havia, dessa forma, uma intensa movimentação por serem locais referenciais para o homem primitivo.

Já em 1904, Benedito Calixto apontava a existência em Cubatão de oito sambaquis. A partir de 1963, o sambaqui de Piaçagüera foi pesquisado pelos arqueólogos do Museu Paulista e do Instituto de Pré-História. Este último, em convênio com o "Musée de l'Homme" de Paris, instituição especializada e de renome internacional na matéria.

Localiza-se na atual parte continental de Cubatão, em Piaçagüera, na área industrial da Cosipa. Constitui-se principalmente de camadas de conchas de ostras, superpostas, que atingiram uma espessura de mais de três metros.

Depois do sambaqui de Maratuá, na ilha de Santo Amaro, o sambaqui de Piaçagüera é o mais antigo encontrado no Brasil até o presente. A datação radiocarbônica obtida para a camada de primeira ocupação foi de 2.980 anos antes da era cristã e para a camada de ocupação final, 2.940 a.C.

De acordo com essas datações, pode-se concluir que o homem pré-histórico habitante do continente que construiu esse sambaqui ocupou essa região há 4.989 anos e durante um período de tempo provavelmente bem curto, de aproximadamente 40 anos (2980 - 2940).

Inúmeros objetos, instrumentos e utensílios encontrados e guardados no Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo, por outro lado, nos dão uma idéia de como vivia esse primitivo habitante pré-histórico de Cubatão. Desde 1972, o sambaqui nº 1 da Ilha dos Casqueirinhos está sendo pesquisado pelo prof. André Prous, do "Musée de l'Homme", auxiliado pelo prof. Guy Collet e por estudantes do curso de Pré-História da USP. Os vestígios descobertos, quinze metros quadrados no total, constituem parte do pouco que sobrou de uma jazida que parece ter sido grande e correspondem à sua região mais periférica.

Como todo sambaqui, esse depósito constitui-se primordialmente de camadas de conchas superpostas. Dentro dessas camadas foram encontrados materiais arqueológicos, líticos e ósseos, e alguns corpos sepultados. O fato, porém, que chama a atenção é a grande quantidade de restos de peixes encontrados, os quais são dos mais variados tamanhos e que, por si só, independentemente de qualquer processo de datação química, indicam aproximadamente a época em que esse sambaqui foi construído.

Há ainda uma característica especial que, por ser *sui generis*, merece ser destacada: os pesquisadores encontraram, na camada inferior, alguns degraus cavados na areia conduzindo a sepulturas existentes embaixo dos níveis de conchas e peixes. Além do sambaqui nº 1, existe pelo menos mais três jazidas na Ilha dos Casqueirinhos (COSIPA 2, 3 e 4). Um deles é composto essencialmente de conchas de mexilhões.

ANEXO 20

Patrimônio Histórico do Guarujá

Relação dos sítios arqueológicos/históricos identificados e tombados pelo IPHAN para o município de Guarujá

Sítios	Local	Área (m²)	Unidade Geomorfológica	Compartilhamento	Tipo	Uso Principal	Relevância	Grau de integridade	Fator de destruição principal	Atividades desenvolvidas
Armação de Óleo Baleia de Bertioga	Ilha de Santo Amaro	ni	planície	Planície de inundação	histórico	plantio	Alta	ni	ni	escavação
Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande	Ilha de Santo Amaro	ni	ni	ni	histórico	Área não utilizada	Alta	ni	ni	Registro, coleta de superfície, sondagem, corte estratificado
Sambaqui do Porto	Ilha da Dow Química	900	planície	Base de vertente	Berbigueiro concheiro	Área não utilizada	média	25-75	Construção de estrada	registro

Ni - dados não informados/

Sítios Arqueológicos/Históricos no Guarujá Identificados pelo Condephaat

ERMIDA DE SANTO ANTÔNIO DE GUAÍBE

Ermida de Santo Antônio de Guaíbe Canal de Bertioga – Próximo da Balsa Guarujá-Bertioga

Processo: 20075/76 Tomb.: Res. de 9/12/77 D.O.: 10/12/77

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 123, p. 21, 3/7/1979

Em 1766, o governador Luiz Antônio de Souza Botelho e Mourão, o Morgado de Mateus, ordenou o embargo das obras da Capela de Santo Antônio de Guaíbe “*por ser em prejuízo da Fazenda de S. Majestade*”. No final do século XVIII, as obras foram reiniciadas e concluídas pelo administrador da Armação das Baleias, Francisco José da Fonseca. Em ruínas, em meio a vegetação, é perceptível a sua técnica construtiva, em alvenaria de pedra e argamassa, comum às construções do litoral brasileiro. Em situação idêntica encontra-se a Fortaleza de São Felipe, patrimônio localizado próximo à ermida.

FORTALEZA DE ITAPEMA, FAROL E ANEXOS

Vicente de Carvalho Processo: 20139/76 Tomb.: Res. 21 de 30/4/82 D.O.: 5/5/82

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 172, p. 40, 25/5/1982

As primeiras referências à Fortaleza de Itapema datam de 1660, tendo recebido diferentes denominações ao longo de sua história, entre elas, Forte do Pinhão e Fortaleza Santa Cruz de Itapema ou Vera Cruz do Itapema. A atual foi projetada pelo brigadeiro Silva Paes no século XVIII e sofreu diversas reformas no decorrer do tempo. Teve como prováveis responsáveis pela obra os descendentes de Jorge Ferreira, genro de João Ramalho, proprietário das terras em que se localiza o imóvel. Como é típico na arquitetura dos fortes, uma muralha em pedra envolve toda a área, criando um grande pátio, no qual encontra-se uma pequena construção em que se guardavam carretas e outros equipamentos, além do mirante. Em pontos estratégicos da muralha, localizam-se as guaritas.

3) FORTALEZA DE SÃO FELIPE

Extremo norte da Ilha de Santo Amaro

Processo: 00347/73 Tomb.: ex-officio em 5/5/80 Tomb.: Iphan em 31/10/65

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 87, p. 10, 23/9/1974

Em 1904, Euclides da Cunha visitou o canal de Bertioga e relatou, por engano, que uma das fortalezas era a de São Felipe, “*reduto secular de Hans Staden*”. Por esta razão as ruínas passaram a ter esta denominação e serem confundidas como quinhentista. O forte a que se refere o jornalista e escritor foi edificado em 1557 por Jorge Ferreira, capitão mor da Capitania, e desapareceu sem deixar vestígios em consequência do abandono a que ficou relegado durante todo o século XVII. A fortaleza, tal qual hoje se apresenta, foi construída em 1765, em local estratégico, por ordem do governador da Província, Morgado de Mateus, com a denominação de Forte de São Luiz. Em 1860,

o comandante José Olinto de Carvalho, apesar de inacabada abrigou a Casa de Pólvora. Atualmente, o seu estado de conservação é precário e, em ruínas, subsistem muralhas, as bases das guaritas e pisos em pedras.

FORTE DA BARRA GRANDE, FORTIM DA PRAIA DO GÓIS E PORTÃO ESPANHOL*

Extremo sul da Ilha de Santo Amaro

Processo: 00346/73 Tomb.: ex-offício em 5/5/80 Tomb.: Iphan em 23/4/64

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 19, p. 2, 27/4/1971

Por volta de 1580, iniciava-se a construção do Forte da Barra Grande, objetivando a defesa da área contra os ataques constantes dos índios e piratas. A Ilha de Santo Amaro já contava, por esta época, com uma pequena povoação, em terras de propriedade de Jorge Ferreira, obtidas através de sesmarias concedidas por Martim Afonso de Souza. No início do século XVII foi dado ao forte o uso de presídio político, ocasião em que se construiu uma capela cujas obras estiveram a cargo de José Rodrigues, mestre de campo e governador da Praça de Santos. No local da primitiva edificação, João Massé construiu outra, em 1723, quando foi governador da província o capitão-general Rodrigo César de Meneses. Passou por reformas e esteve funcionando até 1911, quando foi desativada. Posteriormente, suas baterias foram removidas e instaladas no Forte de Itaipu, na Barra Grande, transformando-se em depósito para a guarda de materiais diversos, entre os quais, a pólvora. Foi restaurado pelo Iphan e reaberto ao público em 1999.

MORRO DO BOTELHO

Bairro da Barra Funda

Processo: 22694/83 Tomb.: Res. 15 de 1/8/84 D.O.: 2/8/84

Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição nº 15, p. 304, 8/9/1986

O Morro do Botelho faz parte de um conjunto de maciços e serras cristalinas (rochas granitóides) que, embora não constituam setores contínuos às escarpas da Serra do Mar, são dominados por processos de evolução de relevo semelhantes. Chegando a um desnível de 160 m em relação à planície e coberto por mata pluvial de encosta, o Morro do Botelho se sobressai na paisagem urbana do Guarujá como fato natural marcante e de grande expressividade. No sopé do Morro, bairro da Barra Funda, destaca-se a presença de um manancial conhecido como Biquinha. Como características físicas importantes destes setores cristalinos podem ser arroladas as altas declividades das encostas, os espessos horizontes de atuação e os depósitos de tálus, nos sopés, em contato com a planície arenosa e a rica rede de drenagem. A cobertura florestal nativa da Mata Atlântica garante a proteção ao solo e aos cursos d'água, atenuando os processos erosivos e escorregamentos, além de constituir abrigo à rica fauna remanescente do ecossistema insular. A área tombada situa-se entre as coordenadas UTM 7.347.507.345,00 kmN e 372,00-371,00 kmE.

* A inscrição do Fortim da Praia do Góis, do Portão Espanhol e da área que envolve todos os monumentos, foi feita por extensão do tombamento do Forte da Barra Grande, em 26/02/79.

MORROS DO MONDUBA, DO PINTO E DO ICANHEMA

Praia do Guaiúba

Processo: 20650/78 Tomb.: Res. 66 de 10/12/85 D.O.: 11/12/85

Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição nº 17, p. 305, 8/9/1986

Além do Morro do Botelho, outros maciços e morros isolados do município do Guarujá merecem destaque, como é o caso do Icanhema ou Ponta Rasa, Pinto ou Toca do Índio e Monduba. No conjunto, denotam expressividade e destaque à paisagem urbana litorânea, quer pela densa vegetação nativa que os recobre do topo até a base, quer pelas suas características físicas como as vertentes íngremes, os topos alongados e o desnível topográfico, de quase 200 m, em relação à planície arenosa. O Morro do Icanhema, mais a oeste, constitui, junto com os Morros da Barra e dos Limões, um mesmo compartimento geomorfológico, separado dos Morros do Pinto e do Monduba pela Praia do Guaiúba, praticamente único trecho urbano a manter contato direto com estes ecossistemas. Isolados pela extensa área de mangues, ao norte, e pelo litoral, ao sul, estes morros funcionam como importante abrigo à rica fauna atlântica. A área tombada situa-se entre as coordenadas UTM 7.345,00-7.340,00 kmN e 370,00-366,00 kmE.

SERRA DO GUARARU E VILA DA PRAINHA BRANCA

Processo: 26632/88 Tomb.: Res. 48 de 18/12/92 D.O.: 19/12/92

Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição nº 26, pp. 307 e 308, 24/6/1993

Com uma área aproximada de 2.100 ha, a Serra do Guararu representa uma das últimas porções de dimensões significativas de Mata Atlântica, em bom estado de conservação, na planície costeira do litoral central. Constituída quase que totalmente por morros cristalinos (migmatitos-granitos), com amplitudes topográficas em torno de 240 a 320 m, declividades médias das encostas superiores de 30 a 45%, e perfis variando de convexos a retilíneos, a área destaca-se pela alta fragilidade e suscetibilidade a movimentos rápidos e intensos de ruptura do equilíbrio geológico, sobretudo quando da intervenção antrópica extensiva e desordenada. A cobertura vegetal predominante da Mata Atlântica cumpre um papel fundamental de proteção à frágil estabilidade das encostas, atenuando a ação do escoamento superficial, dos processos erosivos e dos movimentos de massa. Faz parte também deste tombamento a Vila da Prainha Branca, por abrigar elementos culturais representativos das comunidades caiçaras. A área tombada inclui todo o setor serrano orientado no sentido SW-NE, situado entre as coordenadas UTM 7.353,68-7.360,75 kmN e 380,08-383,70 kmE.

Os Sambaquis de Guarujá

Em Guarujá, três sambaquis foram pesquisados por arqueólogos do antigo Instituto de Pré-História da USP. São eles, sambaqui Mar Casado (estudado por Niède Guidon em 1964), sambaqui Buracão (pesquisado em 1963, por ocasião das obras de construção da Rodovia Guarujá-Bertioga, SP-61,

sendo objeto de salvamento realizado pelo antigo Instituto de Pré-História – IPH/USP, em projeto coordenado pelas arqueólogas Niède Guidon e Luciana Pallestrini em 1964) e o sambaqui Maratuá.

O sambaqui Maratuá foi o primeiro a ser escavado na Baixada Santista, sob a coordenação de Annetee Emperaire, com patrocínio do Musée de l'Homme de Paris, datando de 3865 ± 95 AP (Garcia, 1979). Localizava-se a 8 Km do sambaqui Mar Casado e a 100m de uma pequena serra formada no centro da Ilha de Santo Amaro. Em 1948, a equipe liderada por Ettore Biocca retirou restos esqueléticos de 4 indivíduos (entre eles o de uma criança) que foram depositados na reserva do Museu Paulista. Além da destruição causada inicialmente pela exploração comercial da indústria de cal, o sambaqui foi totalmente destruído para a construção do que hoje é o bairro do Perequê.

O sambaqui Mar Casado (datado de 4400 ± 130 AP) se encontra na altura do Km 7,5 da Rodovia Guarujá Bertioga a 300 m a leste da Ilha do Mar Casado na praia de Pernambuco. Foi o segundo a ser escavado na Ilha de Santo Amaro, com material coletado depositado no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Apresentava elevação de 3,5 m de altura, coberto por densa vegetação. Atualmente, o local é ocupado pelo Guarujá Golf Clube, com um campo de golfe e rodeado por grandes casas.

O sambaqui do Buracão, datado de 1950 ± 100 AP foi estudado pela primeira vez pela equipe de Ettore Biocca, com financiamento de Cyro Berlink (diretor da Escola Livre de Sociologia e Política). Encontrado durante as obras da Rodovia Guarujá-Bertioga, situava-se onde hoje está o Km 17 da referida estrada, a 50 m de distância do antigo sistema de travessia de barco entre Guarujá e Bertioga. De acordo com Pallestrini (1964), o sambaqui chegava à beira do canal de Bertioga a uma distância de 9 m do local e a área total era de aproximadamente 20 m².

ANEXO 21

Patrimônio Histórico de São Vicente

Sítios arqueológicos/históricos no município de São Vicente

São Vicente mantém a Casa do Barão e cobertura Vegetal, a Ponte Pênsil, os remanescentes da Vila Colonial e o Porto das Naus como sítios arqueológicos/ históricos identificados e incluídos nos registros do CONDEPHAAT.

Como parte da programação do aniversário de 477 anos de São Vicente, os 11 principais monumentos históricos e turísticos da cidade foram reconhecidos por meio de tombamentos em âmbito municipal, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico de São Vicente (Condephasv), presidido pelo historiador Marcos Braga.

Foram tombados (além daqueles tombados pelo CONDEPHAAT), a Biquinha de Anchieta, o Marco Padrão, a Casa Martim Afonso; a fachada da Prefeitura de São Vicente; o prédio do antigo Grupão, do século 19, que hoje é ocupado pela Escola Técnica Estadual (ETEC); o Monumento do IV Centenário do Descobrimento do Brasil, projetado por Bendito Calixto, inaugurado em 22 de abril de 1900, na Praça 22 de Janeiro e a Escola Estadual Martim Afonso, no centro.

Apesar de não fazer parte dos patrimônios tombados pelo CONDEPHAAT e CONDEPHASV, cabe ressaltar a importância histórica-cultural do Curtume Cardamone, que se localiza no interior do Parque Estadual Xixová-Japuí.

CASA DO BARÃO E COBERTURA VEGETAL

O barão Kurt Von Pritzelwitz, gerente da firma exportadora de café Theodor Wille, construiu, no início do século XX, a mansão que lhe serviu de residência na chácara adquirida do coronel José Lopes dos Santos. Por volta de 1946, o imóvel passou a sediar o Instituto São Vicente e, em 1972, o Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente.

A construção, cujo projeto é de autoria desconhecida, é de tijolos, com cobertura em telhas francesas, térrea, com porão e uma grande varanda, apoiada sobre colunas duplas. Os forros e pisos internos são de madeira, e de ladrilho hidráulico nos terraços. O partido arquitetônico original está parcialmente descaracterizado. Destaca-se a área verde de 6.594,28 m² que circunda a casa, que se localiza na rua Frei Gaspar, 280. Seu tombamento ocorreu em 1988¹.

PONTE PENSIL

Localizada entre avenida Presidente Getúlio Vargas e confluência das avenidas Tupiniquins e Engenheiro Saturnino de Brito, a Ponte Pênsil é um dos mais lindos cartões postais de São Vicente e do Brasil, sobre a qual trafegam centenas de carros em direção às praias e municípios vizinhos.

Antes de sua existência o serviço de travessia do Mar Pequeno era feito por canoas e umas poucas balsas, que partiam de portos onde hoje se localizam a escola Raque de Castro Ferreira (durante maré alta) e no Paquetá (jardim ainda existente, hoje ao lado do restaurante Mar & Bar). Mais tarde, a travessia passou a ser feita por lanchas a querosene e depois a gasolina. No início do

¹ Processo de Tombamento nº 20853/79, Resolução nº 29 de 6/6/88; D.O.: 7/6/88; Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 279, p. 72, 18/7/1988

século XIX, já se tornava necessária uma ligação mais rápida com o Litoral Sul. As pequenas vilas cresciam e a Praia Grande se transformara em importante centro de pesca.

Juntou-se a este fato, a busca de alternativas para a execução do plano de saneamento de Saturnino de Brito, especialmente no que se referia à condução do esgoto recolhido na Baixada Santista para o emissário localizado no Morro do Itaipu

Os primeiros estudos davam como solução a transposição direta do emissário, apoiado sobre estacas. Prevaleceu, entretanto, a idéia de se construir uma ponte-suporte sobre o Mar Pequeno. O trecho entre as pontas do Tumiaru e do Japuí foi o local considerado ideal para a travessia. Apresentava condições de fundação mais favoráveis, com a possibilidade da construção de apoios diretos sobre a rocha. A dificuldade estava na garganta marítima daquele ponto, que chegava a mais de 15 metros de profundidade. Por isso, acompanhando a tendência da época, recomendava-se a construção de uma ponte de grande vão, sem suportes intermediários. Era uma solução avançada para a época, quando não se falava ainda de concreto armado para a construção de pontes.

Em 1910, a Comissão de Saneamento de Santos, sob a direção do engenheiro Miguel Presgrave, contrata a elaboração de projeto da ponte, com a firma Trajano e Medeiros & Cia., em consórcio com uma firma de Dortmund, Alemanha. O engenheiro alemão Augusto Kloene é o autor do projeto que previa um vão de 180 metros entre torres, com 6,4 m de largura e 5 de altura acima da maré máxima.

Os primeiros desenhos mostram a seção transversal da ponte com duas tubulações de diâmetro inferior a 1 m, apoiadas no tabuleiro, e, entre elas, uma passarela para pedestres (hoje há duas passarelas).

A construção dos pontilhões se iniciou em 1911, de ambos os lados. As peças da ponte foram transportadas entre 1912 e 1913, por dez navios alemães (Erlanger, Benn, Halle Grefeld, Treassry, Granhandel, Jarseberg, Anversolve, R. Argentina, Lengeise e Merineir). A parte metálica da ponte custou, na época, 10.800 libras esterlinas, equivalentes, então, a 15.162 contos de réis. Foram gastos ainda 21.000 contos de réis com o estrado de madeira.

De início, a ponte permitira a passagem de dois veículos de 6 toneladas cada um. Para aumentar a capacidade, foram gastos 78 contos e 750 mil réis na tubulação, 250 mil réis na montagem e 14 contos de réis no assoalho.

Em 21 de maio de 1914, a Ponte Pênsil foi inaugurada com a presença de Washington Luiz, prefeito da capital de São Paulo e futuro presidente da República - Francisco de Paula Rodrigues Alves; o prefeito de Santos, Joaquim Montenegro; o prefeito de São Vicente, Antão Alves de Moura; o pintor Benedito Calixto; o jornalista Afonso Schmidt e o sanitarista Saturnino de Brito.

A ponte suporta até 60 ton. e tem de um extremo a outro, 275 m de comprimento, é toda de ferro e pesa 550 toneladas, não se contando o peso da madeira nela empregada. As duas torres, às quais estão ligados os cabos de aço que sustentam o tabuleiro, têm 23 metros de altura, inclusive 8 metros que se acham enterrados em concreto, no solo. Os cabos sustentadores do tabuleiro são em número de 16 e têm o comprimento de 286 m. Desses cabos, 12 pesam 6 toneladas cada um e 4 atingem a 10 ton. de peso cada um. O comprimento do tabuleiro é de 180 m.

Dois anos após a inauguração a Ponte Pênsil estava envelhecida, o que demandou pinturas constantes a cada dois anos. Em 1932, ela chegou a ser picotada e raspada por inteiro, para receber

nova dose de tinta. Na década de 1960 e início de 1970, os cuidados se intensificaram com reforços nas bases. Chegou-se a pensar em interdição, descartando-se a idéia, pois traria grandes prejuízos a todo o litoral sul, dado que nem todo o tráfego poderia ser desviado pela Rodovia Pedro Taques.

Em 30 de abril de 1982, a Ponte Pênsil foi tombada² como um monumento histórico, de valor cultural e interesse turístico, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

Quando completou 80 anos, em 1994, a famosa ponte ganhou um sistema de iluminação que a destaca à noite do cenário vicentino. Em 1999, sofreu nova reforma, preparando-a para continuar suportando o tráfego de veículos no século XXI. Fotografias do início das obras, de seu tombamento e do sistema de iluminação encontram-se no Registro Fotográfico - anexo 25.

REMANESCENTE DA VILA COLONIAL

São Vicente remonta à época do início da colonização do Brasil, sendo a primeira vila oficialmente fundada no Brasil, em 1532. Os remanescentes da Vila Colonial de São Vicente e Igreja Matriz localizam-se, respectivamente, na parte continental, em uma área definida pela cumiada do morro do Japuí (linha de fundo), ribeira (linha de frente), perpendicular baixada do pegão da Ponte Pênsil (lado direito) e perpendicular baixada do sopé extremo do Japuí (lado esquerdo); e na parte insular.

A igreja matriz, reconstruída em 1757, em pedra e cal, possui ainda vestígios da construção do século XVI, como colunas, sacrário e imagens em terra-cota, entre elas, Nossa Senhora da Conceição e a de Santo Antônio, de autoria de Gonçalo Fernandes, de 1560. O tombamento pelo IPHAN ocorreu em 17 de janeiro de 1955³.

PORTO DAS NAUS

O Porto das Naus, localizado na Avenida Tupiniquins, a 200 m da Ponte Pênsil, em São Vicente, foi construído pelo Bacharel Mestre Comes e teria sido o ponto onde se fixaram os primeiros colonizadores no Brasil, muito antes da chegada de Martim Afonso de Souza.

Já na época de Martim Afonso, tornou-se bem público da Câmara de São Vicente, sendo ali estabelecido o primeiro trapiche alfandegário do país. Em 1580 esse trapiche foi transformado no engenho de açúcar de Jerônimo Leitão que, em 1615, foi destruído por corsários holandeses comandados pelo famoso pirata Joris Van Spilbergen. Defronte a estas ruínas existe o local da antiga Igreja Nossa Senhora ou Santa Maria das Naus, construída em 1552.

Há controvérsias quanto a sua denominação, entretanto é fato histórico, reconhecido e documentado, que corresponde ao primeiro sítio histórico da colonização vicentina e brasileira, sendo que em 1952, por meio da Lei Federal 1618-A, foi declarado como monumento nacional,

² Processo: 21825/81 Tomb.: Res. 20 de 30/4/82 D.O.: 5/5/82; Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 175, p. 41, 26/5/1982

³ Processo: 00373/73 Tomb.: ex-officio em 30/3/82 Tomb.: Iphan em 17/1/55; Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 162, p. 36, 30/3/1982

bem como os demais remanescentes da primeira vila colonial. O tombamento pelo CONDEPHAAT se deu em 30/03/1982.

BIQUINHA DE ANCHIETA

Monumento histórico do estado de São Paulo, localizada na Praça 22 de Janeiro, Parque Ipujiara. É famosa pela lenda de suas águas afrodisíacas e cenário místico. Já na época da colonização era conhecida pelos moradores como as águas da Fonte de São Vicente e considerada o centro da vida vicentina.

Por ser um dos locais preferidos do padre José de Anchieta ganhou seu nome e recebe diariamente freqüentadores vicentinos e milhares de visitantes todos os anos que consomem a água da bica e admiram seus belos azulejos. A Biquinha de Anchieta é o mais legítimo monumento público de toda a Baixada Santista.

MARCO PADRÃO

Um dos símbolos da cidade nos cartões postais, o Marco Padrão foi construído em 1932, sobre o [ilhéu Pedras do Mato](#), para comemorar o quarto centenário da fundação de São Vicente. Localiza-se no princípio da avenida Getúlio Vargas que circunda o Morro dos Barbosa e leva à [Ponte Pênsil](#).

Esse montículo de rochedos constituía baliza interna de pilotagem ou desembarque, tendo em linha abrigada ao nascente pela [Ilha do Mudo](#) (atual [Ilha Porchat](#)) e no poente pelo Morro de Paranapuã. Após um ano do lançamento simbólico da pedra fundamental do monumento e missa campal celebrada no Largo da Biquinha, foi inaugurada, uma coluna de granito nas escarpas Pedras do Mato, o monumento propriamente dito. Por ocasião da inauguração desse marco, muitas autoridades participaram do evento: os prefeitos municipais de Santos (Aristides Bastos Machado) e de São Vicente (José Monteiro), o escritor Carlos Malheiro Dias, o historiador Afonso de Taunay, o engenheiro Ricardo Severo e os membros da comissão portuguesa do quarto centenário vicentino.

As pedras do monumento compõem um alto fuste completamente liso, de forma cilíndrica, com seção circular que é símbolo da imortalidade; com geratrizes retas, paralelas, que sobem verticalmente, indicando que o pensamento deve ser infinito. Tem por capitel um prisma quadrilátero, com os quatro escudos: de Portugal quinhentista, como o trouxeram os navegantes d'além-mar; de Martim Afonso de Souza, que foi o primeiro capitão-mor, donatário e fundador de São Vicente; da Ordem de Cristo, signo augusto que marcou os feitos heróicos dos primeiros cruzados e os arquejantes seios das primeiras caravelas; e da atual Pátria brasileira, que estabelece a data atual e o epílogo glorioso de todo aquele passado, que não se fecha no ciclo quadricentenário destas datas, mas se prolonga na trajetória de um povo que marcou na história da humanidade a mais brilhante das suas eras e das suas epopéias.

Suporta esta coluna uma grande esfera armilar, que foi real e áurea divisa Manoelina, figurando nas bandeiras desses primeiros navegadores, donde passou como distintivo heráldico para o Brasil - Colônia, depois para o Reino Unido, e por fim para os Estados Unidos do Brasil. Em cima, a cruz de Cristo, entendida como o espírito, o verbo, a visão, a estrela-guia dos navegadores e representando toda a cristandade portuguesa e brasileira.

MONUMENTO DO IV CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Localizado no bairro Gonzaguinha, no centro da Praça 22 de Janeiro, o Monumento do IV Centenário do Descobrimento do Brasil foi projetado por Bendito Calixto, inaugurado em 22 de abril de 1900. O objetivo era construir um patrimônio que perpetuasse a gratidão do povo vicentino aos fundadores da Capitania de São Vicente.

CASA MARTIM AFONSO

A Casa Martim Afonso, que fica ao lado da praça, era uma fortaleza toda de pedra, onde o fundador da cidade, residiu em 1532/1533 deixando-a para os próximos capitães-mores. Atualmente, há uma segunda construção no local, que preserva parte da original. No lugar, que fica à Praça 22 de Janeiro, 469, foi criado o Centro de Documentação e Memória de São Vicente. A Casa de Martim Afonso com certeza é o Marco Zero do Brasil.

FACHADA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

O prédio da Prefeitura Municipal de São Vicente, localizado na rua Frei Gaspar, foi construído em 1885, por Julião Leocádio Neiva de Lima, vereador e presidente da Câmara e tenente-coronel da Guarda Nacional. Edificado em estilo jônico, da Grécia antiga, foi adquirido por João Francisco Bendsorp, em 1919, e transformado em sede do Governo Municipal em 1920, restaurado e preservado pelo prefeito Antônio Fernando dos Reis em 1982.

ESCOLA ESTADUAL MARTIM AFONSO

A Escola Estadual Martim Afonso, localizada na rua José Bonifácio, foi fundada em 1939 e funcionava como escola particular, uma extensão do Colégio São Paulo. A transferência de suas instalações para o Estado deu-se em 1948.

PRÉDIO DO ANTIGO COLÉGIO GRUPÃO

O histórico edifício do século 19, localizado na Praça Coronel Lopes, abrigou a Escola do Povo, que ficou popularmente conhecida como Grupão e denominada, a partir de 1979, Escola Estadual Zina de Castro Bicudo. Inaugurada em 1893 por um grupo de cidadãos vicentinos, a maioria pertencente à Loja Maçônica Fraternidade de Santos, a Escola do Povo passou a ser administrada pelo Estado em 1913. O prédio pertencente ao Estado foi restaurado no início dos anos 2000 para se tornar sede da Diretoria de Ensino da Região de São Vicente. Em 2008, passou a abrigar Escola Técnica Estadual.

ANEXO 22

**Portaria FF/DE N° 103/09
Conselho Consultivo do PEXJ**

PORTARIA NORMATIVA FF/DE nº 103/2009

ASSUNTO: Integrantes do Conselho Consultivo do Parque Estadual Xixová-Japuí

DATA DE EMISSÃO: 06/11/09

O Diretor Executivo da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando:

- O Decreto Estadual nº 35.536 de 27 de setembro de 1993 que estabelece a criação do **Parque Estadual Xixová-Japuí**;
- O artigo 29 da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que estabelece que cada Unidade de Conservação do grupo de Proteção Integral disporá de um Conselho Consultivo, presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos e de organizações da sociedade civil;
- O Decreto nº 49.672, de 6 de junho de 2005, que dispõe sobre a criação dos Conselhos Consultivos das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de São Paulo, define sua composição e as diretrizes para seu funcionamento e dá providências correlatas;

RESOLVE:

Reconhecer os integrantes do Conselho Consultivo do **Parque Estadual Xixová-Japuí** composto pelos membros abaixo relacionados:

REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS FEDERAIS:

Representação 1:

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Entidade Titular

Membro Titular: Analice de Novais Pereira - R.G.: 15.883.296-6

Membro Suplente: Ingrid Maria Furlan Oberg - R.G.: 4.431.799-2



FUNDAÇÃO
PARA A CONSERVAÇÃO
E A PRODUÇÃO
FLORESTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS ESTADUAIS:

Representação 2:

Fundação Florestal – Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo - Entidade Titular

Membro Titular: Joaquim do Marco Neto – R.G. 8.926.964

Membro Suplente: Marcos Buhner Campolim - R.G.: 19.305.460

Representação 3:

Instituto Florestal – Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Entidade Titular

Membro Titular: Cláudio de Moura - RG: 18.186.430-7

Membro Suplente: Frederico A. R.D.P. Arzolla - RG: 16.513.522-0

Representação 4:

Policia Militar Ambiental - Entidade Titular

Membro Titular: 1º Ten PM Anderson Barbosa Casado - 28.062.402-5 SSP/SP

Membro Suplente: Cap. PM João Soares da Costa Vieira – R.G.: 18.982.373-2

Representação 5:

17º Grupamento de Bombeiros - Entidade Titular

Membro Titular: 1º Tem PM Carlos da Silva – RG: 15.531.626-6

Membro Suplente: 1º SGT PM Anderson Beck – RG: 18.401.006

Representação 6:

Agencia Metropolitana da Baixada Santista - Entidade Titular

Membro Titular: Francisco Gomes da Costa Neto – RG: 6.123.462

Membro Suplente: Tâmara Gakia Medvedchikoff - RG: 23.834.315-7

Representação 7:

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Campus do Litoral Paulista - Entidade Titular

Membro Titular: Rogério Hartung Toppa - RG: 21.400.644

Membro Suplente: Denis Moledo Abessa – RG: 16.748.977-X

SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE

Rua do Horto, 931 – Horto Florestal – CEP 02377-000 – São Paulo – SP
PABX (011) 2997-5000 – Fax ramal: 242 – e-mail: fflorestal@fflorestal.sp.gov.br
www.fflorestal.sp.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO



FUNDAÇÃO
PARA A CONSERVAÇÃO
E A PRODUÇÃO
FLORESTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS MUNICIPAIS

Representação 8:

Prefeitura do Município de Praia Grande - Entidade Titular

Membro Titular: Marcelus Condé Machado – RG: 22.255.763

Membro Suplente: Paulo Eduardo Santos Martins – RG: 12.119.697

Representação 9:

Prefeitura Municipal de São Vicente - Entidade Titular

Membro Titular: Joaneete Maria do Nascimento – RG: 27.346.408-5

Membro Suplente: Rosemary Tourino Maia – RG: 16.814.031

Representação 10:

Departamento de Turismo - Prefeitura de São Vicente. - Entidade Titular

Membro Titular: Brito Coelho – R.G.: 12.521.252-5

Membro Suplente: Júlio Quiroga –R.G.: 26.889.947-2

Representação 11:

Departamento de Educação - Prefeitura de Praia Grande - Entidade Suplente

Membro Titular: Gloria Cristina Carréri Bruno - R.G.: 7.540.500-3

Membro Suplente: - R.G.: Cristiane Evaristo Araújo do Nascimento –
R.G.:24.819.883-X

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Representação 12:

Instituto Maracajá - Entidade Titular

Membro Titular: Márcio C. Motta – RG: 30.268.106-1

Membro Suplente: Sandra Peres Ferreira – RG: 16.589.042

Representação 13:

Instituto Caá-Oby de Análises e Protagonismo Socioambiental - Entidade Titular

Membro Titular: Rafael Guedes - R.G.: 44.076.011-2

Instituto Maramar – Entidade Suplente

Membro Suplente Fabrício Gandini –R.G.: 20.946.504-9

SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE

Rua do Horto, 931 – Horto Florestal – CEP 02377-000 – São Paulo – SP
PABX (011) 2997-5000 – Fax ramal: 242 – e-mail: fflorestal@fflorestal.sp.gov.br
www.fflorestal.sp.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO



FUNDAÇÃO
PARA A CONSERVAÇÃO
E A PRODUÇÃO
FLORESTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Representação 14:

Associação Tuim - Proteção e Educação Ambiental - Entidade Titular

Membro Titular: Heleno Alves Aires RG: 15.532.986-8

Membro Suplente: Ana Patrícia Arantes – RG: 28.085.039-6

Representação 15:

SOS Itaquitanduva - Entidade Titular

Membro Titular: Helio William Gorga – RG: 27.772.814-9

Membro Suplente: Juliano Dias Carvalho – RG: 41.558.899-6

Representação 16:

Caiçara Expedições - Entidade Titular

Membro Titular: Renato Marchesini - RG: 24.422.014-1

Membro Suplente: Aristides Faria Lopes dos Santos – RG: 35.041.206-6

Representação 17:

Colônia de Pescadores Z-4 - Entidade Titular

Membro Titular: Maria A. Nobre da Silva - RG: 10.978.792-4

Membro Suplente: Tsuneo Okida – RG: 1.624.448

Representação 18:

UNIMONTE - Entidade Titular

Membro Titular: Alessandro Augusto Rogick Athiê - RG: 15.345.986-4

Membro Suplente: Gian Franco Gallerani – RG: 10.741.219-6

Representação 19:

SENAC - Entidade Titular

Membro Titular: Edna dos Santos Ferreira Gomes - RG: 9.027.727-2

Membro Suplente: Helena Beatriz Xavier Lourenço – RG: 16.291428

Representação 20:

Comunidade do Japuí - Entidade Titular

Membro Titular: Rubens P. Silva – RG: 17.755.159-08

Membro Suplente: José Carlos Rivero Junior – RG: 18. 647. 378

SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE

Rua do Horto, 931 – Horto Florestal – CEP 02377-000 – São Paulo – SP
PABX (011) 2997-5000 – Fax ramal: 242 – e-mail: fflorestal@fflorestal.sp.gov.br
www.fflorestal.sp.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO



FUNDAÇÃO
PARA A CONSERVAÇÃO
E A PRODUÇÃO
FLORESTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Representação 21:

Comunidade do Canto do Forte - Entidade Titular

Membro Titular: Edmon Monteiro – RG: 20.685.678-7

Membro Suplente: Elizabeth Pereira Calderaro - RG: 5168 598

Representação 22:

Associação Amigos do Parque Prainha - Entidade Titular

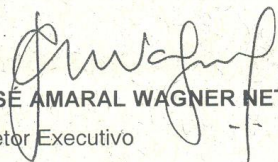
Membro Titular: Renato Battist Archer - RG: 12.521.446

Sociedade de Melhoramentos do Parque Prainha - Entidade Suplente

Membro Suplente: Rosemeire Ap. Araújo Figueira Lemes - RG: 24.572.200-2

A presente Portaria passa a vigorar a partir desta data.

Diretoria Executiva, 06 de novembro de 2009.


OSÉ AMARAL WAGNER NETO
Diretor Executivo

SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE

Rua do Horto, 931 – Horto Florestal – CEP 02377-000 – São Paulo – SP
PABX (011) 2997-5000 – Fax ramal: 242 – e-mail: fflorestal@fflorestal.sp.gov.br
www.fflorestal.sp.gov.br


GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

ANEXO 23

Instrumentos Legais

Síntese dos Instrumentos Legais para Apoio à Gestão

O levantamento que segue é uma atualização e uma complementação da compilação realizada no Plano de Gestão Ambiental do Parque Estadual Intervales (FF, 1998), e não tem a pretensão de ser completo, dada a grande diversidade de temas e normativas que se entrecruzam na tarefa de gestão e, também, tal como feito naquele trabalho, se restringirá às mais importantes e de uso mais frequente no território abrangido pelo PE Xixová-Japuí, para que sirvam de subsídio ao gestor.

Instrumentos legais para apoio à gestão

Instrumentos	Ano	Destques
Constituição Federal e Estadual		
Constituição Federal	1988	Capítulo II – Da união: Art. 20; são bens da união: ...; VII – Os terrenos de marinha e seus acrescidos; Título VIII – Da Ordem Social, arts. 23, 24 Capítulo VI – Do Meio Ambiente, art. 225 e parágrafos
Constituição Estadual	1989	Capítulo IV – Do Meio Ambiente, dos Recursos Naturais e do Saneamento Seção I, do Meio Ambiente – arts. 192 a 204 Seção II, da Cultura – art. 215 Disposições Transitórias – art. 44, manutenção das UC existentes no Estado de São Paulo
Política Nacional de Meio Ambiente		
Lei Federal	6.938/81	Política Nacional de Meio Ambiente – criação
Lei Federal	7.804/89	Altera a Lei nº 6.938/81
Decreto Federal	99.274/90	Política Nacional de Meio Ambiente – regulamento (CONAMA 13/90)
Política Estadual de Meio Ambiente e de Florestas		
Lei Estadual	9.509/97	Política Estadual de Meio Ambiente (cria o SEAQUA)
Decreto Estadual	47.400/02	Regulamenta dispositivos referentes ao licenciamento ambiental da Lei nº 9.509/97
Decreto Estadual	51.453/06	Cria o Sistema Estadual de Florestas – SIEFLOR
Res. SMA	16/jul	Dispõe sobre a organização do SIEFLOR
Decreto Estadual	53.027/08	Reorganiza a SMA
Decreto Estadual	54.079/09	Altera os artigos 5º, 6º e 9º, acrescenta o 9ºA e modifica os anexos 1,2 e 3 do decreto 51.453 de 2006.
Áreas Protegidas, Unidades de Conservação, Proteção da Biodiversidade		
Lei Federal	9.985/00	SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
Decreto Federal	4.340/02	SNUC – regulamento
Decreto Federal	4.339/02	Política Nacional da Biodiversidade
Decreto Federal	5.758/06	Plano Nacional Estratégico de Áreas Protegidas
Normas Gerais		
Res. Conama	nov/88	Queimada em unidades de conservação
Portaria Ibama	760/89	Assegura acesso gratuito aos maiores de 60 anos em UC Federais
Res. Conama	13/90	Entorno de UCs (10 km)

Instrumentos	Ano	Destaques
Portaria Ibama	90-N/94	Regulamenta pedidos de autorização para realização de filmagens, gravações e fotografias, de caráter científico ou comercial, nas UC Federais de PI
Res. Conama	set/96	Corredores entre remanescentes – definição
Res. SMA	32/98	Visitação pública e credenciamento de guias, agências, operadoras e monitores ambientais, para o ecoturismo e educação ambiental nas UCs do Estado
Portaria Ibama	77-N/99	Criação de UCs – critérios e procedimentos
Lei Estadual	11.527/03	Sinalização obrigatória de UCs
Res. Conama	331/03	Câmara Técnica de UCs e áreas protegidas - criação
Decreto Federal	6.514/08	Regulamenta sanções administrativas de crimes ambientais (LF 9.615/98)
Decreto Federal	6.515/08	Programas de Segurança Ambiental - Guarda Ambiental Nacional e Corpo de Guardas-Parque
Res. SMA	59/08	Regulamenta procedimentos de uso público nas UCs do Estado
Normas Parques		
Decreto Federal	84.017/79	Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros
Port.Norm/Ibama	208-P/82	Regula acesso e trânsito de veículos no interior de Parques Nacionais (proíbe motocross)
Decreto Estadual	25.341/86	Regulamento de Parques Paulistas - gestão, plano de manejo, zoneamento
Decreto Estadual	53.146/08	Define os parâmetros para a implantação, gestão e operação de estradas no interior de Unidades de Conservação de Proteção Integral no ESP
O PEXJ, as UCs do Contínuo Ecológico, tombamento e outros atos		
Decreto	37.536/93	Cria o Parque Estadual Xixová-Japuí e dá providências correlatas
Decreto	37.537/93	Cria o Parque Estadual Marinho da Laje de Santos
Lei Estadual	5.649/87	Criação da Estação Ecológica Juréia-Itatins, E.E.J.I.
Decreto Estadual	22.717/84	APA da Serra do Mar - criação
Decreto	53.526/08	Cria a APA Marinha do Litoral Centro, e dá providências correlatas.
Resolução CONDEPHAAT	40/85	Tombamento da Serra do Mar e Paranapiacaba
Declaração UNESCO	s/n/91	Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (1ª Fase)
Declaração UNESCO	s/n/99	Sítio do Patrimônio Natural Mundial – Reservas do Sudeste SP/PR
Normas Outras Categorias		
Lei Federal	6.902/81	Estações Ecológicas e APAs – criação
Decreto Federal	89.336/84	ARIEs e Reservas Ecológicas
Res. Conama	out/88	APAs
Decreto Federal	99.274/90	Estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente (cap. I e II – criação APA e EE
Decreto Estadual	37.619/93	APAs - regulamento
Res. CONAMA	abr/95	Reservas Ecológicas – define parâmetros (APP, conf. Art. 18 da Lei nº 6.938/81, posteriormente revogado)
Res. SMA	32/02	APAs - Licenciamento
Decreto Federal	5.746/06	RPPN – regulamento (o Dec.Fed. nº 1.922/96 regula as RPPN criadas até abril de 2006)
Decreto Estadual	51.150/06	RPPN – Programa Estadual de Apoio às RPPN – criação

Instrumentos	Ano	Destaques
IN/Ibama	145/07	RPPN – procedimentos para reconhecimento junto ao IBAMA/ICMBio
Portaria FF	37/07	RPPN – procedimentos para reconhecimento junto ao Estado – SMA/FF
Conselhos de Unidades de Conservação		
Decreto Estadual	48.149/03	Conselhos Gestores de APAs – criação e funcionamento
Decreto Estadual	49.672/05	Conselhos Consultivos de UCs – criação, composição e funcionamento
Áreas de Preservação Permanente		
Lei Federal	4.771/65	Artigos 2º e 3º estabelecem áreas de APP.
Res. Conama	302/02	Dispõe sobre os parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente de reservatórios artificiais e o regime de uso do entorno
Res. Conama	303/02	Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de APP (revoga Res. Conama nº 004/1985)
Res. Conama	369/06	Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em APP
Educação Ambiental		
Lei Federal	9.795/99	Política Nacional de Educação Ambiental
Lei Estadual	12.780/07	Política Estadual de Educação Ambiental
Resolução SMA	18/set	Substitui o projeto ambiental “mutirões ambientais” pelo projeto ambiental “Criança Ecológica”
Voluntariado		
Lei Federal	9.608/98	Dispõe sobre o serviço voluntário (ressarcimento de despesas ao voluntário poderá ser realizado – no âmbito federal regulamentado pelo Decreto 5.313/04)
Decreto Federal	4.519/02	Dispõe sobre o serviço voluntário em unidades de conservação federais
Portaria MMA	19/mai	Cria Programa de Voluntariado em Unidades de Conservação
Instrução Normativa ICMBio	03/set	Estabelece Diretrizes, normas e procedimentos para a implementação do Programa de Voluntariado no âmbito do ICMBio
Fauna		
Lei Federal	5.197/67	Código de Fauna
Res. Conama	abr/85	Pousio de aves de arribação/migratórias
Portaria/Ibama	29/94	Importação e exportação de animais da fauna silvestre brasileira e da fauna silvestre exótica – normatização
IN/MMA	03/mar	Lista das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção
IN/Ibama	05/abr	Reconhecer como espécies ameaçadas de extinção e espécies sobreexploradas ou ameaçadas de sobreexploração, os invertebrados aquáticos e peixes
Decreto Estadual	53.494/08	Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas, as Quase Ameaçadas, as Colapsadas, Sobreexploradas, Ameaçadas de Sobreexploração e com dados insuficientes para avaliação no Estado de São Paulo.
Flora		
Res. SMA	48/04	Espécies ameaçadas da flora do Estado de São Paulo
Lei Federal	4.771/65	Código Florestal
Lei Federal	11.428/06	Lei da Mata Atlântica

Instrumentos	Ano	Destques
Infrações e Crimes Ambientais		
Lei Federal	7.347/85	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico
Resolução SMA	mai/97	Institui o Compromisso de Ajustamento de Conduta Ambiental, com força de título executivo extrajudicial, no âmbito da SMA, da Cetesb e da Fundação Florestal
Lei Federal	9.605/98	Lei de Crimes Ambientais – Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente
Res. SMA	37/05	Estabelece Infrações Ambientais e respectivas sanções administrativas
Decreto Estadual	52.201/07	Dispõe sobre a celebração de termos de ajustamento de conduta no âmbito da Administração Direta e Indireta do Estado
Decreto Federal	6.514/08	Infrações e sanções administrativas ao meio ambiente e processo administrativo federal para apuração destas infrações
Decreto Federal	6.515/08	Criação da guarda nacional ambiental
Licenciamento Ambiental, Controle da Poluição e Reparação de Danos		
Geral		
Lei Estadual	997/76	Prevenção e o Controle da Poluição do Meio Ambiente
Decreto Estadual	8.468/76	Prevenção e o Controle da Poluição do Meio Ambiente – regulamento
Lei Federal	6.803/80	Zoneamento industrial em áreas críticas de poluição
Res. CONAMA	jan/86	Avaliação de Impacto Ambiental – critérios e diretrizes
Res. CONAMA	set/87	Audiência Pública na avaliação de EIA/RIMA
Res. CONAMA	out/87	Reparação de danos ambientais provocados por obras de grande porte
Decreto Federal	95.733/88	Inclusão no orçamento dos projetos e obras federais, de recursos destinados a prevenir ou corrigir prejuízos de natureza ambiental, cultural e social decorrentes da implantação
Res. CONAMA	mai/88	Licenciamento de obras de saneamento (sistemas de abastecimento de água, de esgotos sanitários, de drenagem e sistemas de limpeza urbana)
Res. CONAMA	13/90	Estabelece o limite de 10Km das UC's para obras de impactos.
Res. SMA	19/96	Estabelece critérios e procedimentos para o licenciamento ambiental dos Sistemas Urbanos de Esgotamento Sanitário
Decreto Estadual	41.261/96	Autoriza a SMA a celebrar convênios com Municípios Paulistas, objetivando cooperação nas áreas de fiscalização e licenciamento
Res. CONAMA	237/97	Licenciamento ambiental – procedimentos e critérios
Decreto Estadual	47.400/02	Regulamenta dispositivos referentes ao licenciamento ambiental da Lei nº 9.509/97
Res. CONAMA	305/02	Dispõe sobre Licenciamento Ambiental, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto no Meio Ambiente de atividades e empreendimentos com Organismos Geneticamente Modificados e seus derivados
Res. SMA	33/02	Dispõe sobre a simplificação do licenciamento ambiental das intervenções destinadas à conservação, manutenção e pavimentação de estradas vicinais que se encontrem em operação
Res. SMA	54/04	Dispõe sobre procedimentos para o licenciamento ambiental no âmbito da SMA
Res. SMA	40/07	Desmatamento Zero – suspende e disciplina supressão de vegetação no Estado de São Paulo

Instrumentos	Ano	Destaques
Res. SMA	08/ago	Orientação para reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas
Parcelamento do Solo Urbano		
Lei Federal	6.766/79	Parcelamento do solo urbano
Constituição Federal	1988	Artigos 182 e 183 da Política Urbana
Lei Federal	10.257/01	Conhecida como “Estatuto da Cidade”, regulamenta os artigos 182 e 183 da CF e estabelece diretrizes gerais da Política Urbana.
Compensação Ambiental		
Res. CONAMA	002/96	Estabelece compensação ambiental (mínimo de 0,5% dos custos totais previstos para implantação do empreendimento)
Lei Federal	9.985/00	(SNUC) Estabelece a compensação ambiental para empreendimentos que causem significativo impacto (Art. 36, § 1º, § 2º e § 3º)
Decreto Federal	4.340/02	Regulamenta artigos do SNUC, detalhando os procedimentos para a compensação ambiental (Arts. 31,32 e 33)
Res. CONAMA	371/06	Estabelece diretrizes aos órgãos ambientais para o cálculo, cobrança, aplicação, aprovação e controle de gastos de recursos advindos de compensação ambiental
Res. SMA	56/06	Estabelece a gradação de impacto ambiental para fins de cobrança de compensação ambiental
Decreto Federal	6.848/09	Altera e acrescenta dispositivos ao Decreto no 4.340, de 22 de agosto de 2002, para regulamentar a compensação ambiental
Mata Atlântica e Florestas		
Lei Federal	4.771/65	Código Florestal
Constituição Federal	1988	Art. 225, par. 4º, declara a Mata Atlântica e a Serra do Mar, entre outros, patrimônio nacional
Constituição Estadual	1989	Art. 196, além da Mata Atlântica e Serra do Mar, declara também os Vales dos rios Ribeira e Paranapanema e as UC como espaços territoriais especialmente protegidos
Res. SMA/IBAMA	fev/94	Regulamenta art. 4º. Decreto 750/93 – supressão de vegetação em estágio inicial - áreas urbanas, alterada pela Res. SMA/IBAMA 05/96.
Res. CONAMA	378/06	Define os empreendimentos potencialmente causadores de impacto ambiental nacional ou regional
Lei Federal	11.428/06	Mata Atlântica
Decreto Federal	750/93	Dispõe sobre o corte, a exploração e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica - (Revogado pelo decreto nº 6.660 de 2008 que regulamenta os dispositivos da lei da mata atlântica, nº 11.428 de 2006)
Res. CONAMA	388/07	Convalida as Resoluções 10 de 1993, 01, 02, 04, 05, 06, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 de 1994 e 7 de 1996
Decreto Federal	6.660/08	Regulamenta dispositivos da Lei Federal 11.428/06 – Mata Atlântica que dispões sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica.
Pesquisa Científica, Coleta e Remessa de Patrimônio Biológico, Bioprospecção		
Constituição Federal	1988	Da Ciência e Tecnologia: Artigos 218 e 219
Constituição Estadual	1989	Art.272 - Estabelece normas para Institutos de Pesquisas

Instrumentos	Ano	Destaques
Decreto Federal	98.830/90	Coleta, por estrangeiros, de dados e materiais científicos no Brasil
Portaria IBAMA	887/90	Promove a realização de diagnóstico da situação do patrimônio espeleológico nacional
Portaria IF	s/n/93	Estabelece Termo de Compromisso sobre direitos e eventuais patentes decorrentes de pesquisa científica no interior das UCs
Portaria IBAMA	92-N/94	Regulamenta a Pesquisa Científica em UC de proteção integral
Portaria	016/94	Dispõe sobre a manutenção e a criação em cativeiro da fauna silvestre brasileira com finalidade de subsidiar pesquisas científicas em Universidades, Centros de Pesquisa e Instituições Oficiais
Ins. Normativa	109/97	Estabelece e uniformiza os procedimentos de expedição de licença de pesquisa para realização de atividades científicas em UCs Federais
Portaria IF	s/n/00	Obrigatoriedade de acompanhamento da pesquisa científica pelos responsáveis pela gestão da UC
Res. SMA	25/00	Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização
Decreto Federal	3.945/01	Define a composição do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGPG – e estabelece as normas para o seu funcionamento, alterado pelo Decreto Federal nº 4.946, de 31/12/2003
Medida Provisória	2.186-14/01	Dispõe sobre o acesso a componente do patrimônio genético existente no território nacional, na plataforma continental e na zona econômica exclusiva para fins de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico ou bioprospecção.
Res. CGPG67	13/abr	Estabelece procedimentos para a remessa, temporária ou definitiva, de amostra de componente do patrimônio genético existente em condição in situ no território nacional, plataforma continental e zona econômica exclusiva, mantida em condição ex situ, que não apresente capacidade de multiplicação, regeneração ou reprodução para desenvolvimento de pesquisa científica sem potencial de uso econômico, e dá outras providências
Res. CGPG	14/abr	Estabelece procedimentos para a remessa, temporária ou definitiva, de amostra viva de componente do patrimônio genético de plantas, líquens, fungos e algas macroscópicas que apresentem capacidade de multiplicação, regeneração ou reprodução, existente em condições in situ no território nacional na plataforma continental e na zona econômica exclusiva, mantida em condições ex situ, para desenvolvimento de pesquisa científica sem potencial de uso econômico
Res. CGPG	15/abr	Estabelece procedimentos para o transporte de amostra de componente do patrimônio genético existente em condição in situ, no território nacional, plataforma continental e ZEE, mantida em condição ex situ, exclusivamente para desenvolvimento de pesquisa científica sem potencial de uso econômico, que não requeira depósito definitivo na instituição onde será realizada a pesquisa
Res. CGPG	16/abr	Estabelece procedimentos para a remessa, temporária ou definitiva, de amostra de componente do patrimônio genético microbiano existente em condição in situ, no território nacional, na plataforma continental ou na zona econômica exclusiva, mantida em condição ex situ, que apresente capacidade de multiplicação, regeneração ou reprodução natural para desenvolvimento de pesquisa científica sem potencial de uso econômico

⁶⁷ CGPG – Conselho de Gestão do Patrimônio Genético

Instrumentos	Ano	Destques
Res. CGen	20/jun	Estabelece procedimentos para a remessa de amostra de componente do patrimônio genético existente em condição in-situ, no território nacional, na plataforma continental ou na ZEE, mantida em condição ex-situ, para o desenvolvimento de pesquisa científica sem potencial de uso econômico
IN/Ibama	154/07	Instituir o Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBIO, na forma das diretrizes e condições previstas nesta IN
IN/Ibama	179/08	Definir as diretrizes e procedimentos para destinação dos animais da fauna silvestre nativa e exótica apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente às autoridades competentes
Proteção do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural		
Dec-Lei Federal	25/37	Proteção do patrimônio histórico e artístico nacional
Lei Federal	3.924/61	Proteção dos monumentos arqueológicos ou pré-históricos
Resolução SCc	40/85	Tombamento da Serra do Mar e de Paranapiacaba, com abrangência aos remanescentes que deram origem a criação do PEXJ, e posteriormente como uma das áreas Núcleos da RBMA, assim declarada pela UNESCO em 1991.
Constituição Federal	1988	Art. 20, item X – declara como bens da união, as cavidades naturais subterrâneas e os sítios arqueológicos e pré-históricos; Art. 216, item V - declara patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial
Recursos Hídricos		
Constituição Federal	1988	Art. 21 inciso XIX, trata do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos
Lei Federal	7.661/88	Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro
Lei Estadual	7.663/91	Cria o Programa Estadual de Recursos Hídricos (alterada pelas Leis Estaduais 9.034/94, 10.843/2001 e 12.183/2005)
Decreto Estadual	37.300/93	Regulamenta o FEHIDRO
Lei Federal	9433/97	Cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos
Lei Estadual	10.019/98	Dispõe sobre o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro
Res. CONAMA	357/05	Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece condições e padrões de lançamento de efluentes
Tratados Internacionais – Ratificação		
Decreto Legislativo	mar/48	Aprova a Convenção para a proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas Naturais dos Países da América, assinada pelo Brasil, a 27 de dezembro de 1940
Decreto Federal	58.054/66	Convenção para a proteção da flora, fauna e das belezas cênicas dos países da América
Decreto Federal	76.623/75	Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES
Decreto Federal	80.978/77	Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural
Decreto Federal	2.652/98	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
Decreto Federal	2.519/98	Convenção da Diversidade Biológica – CDB
Decreto Federal	3.607/00	Dispõe sobre a implementação da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção – CITES, e dá outras providências
Decreto Federal	5.051/04	Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre Povos

Instrumentos	Ano	Destaques
		Indígenas e Tribais
Decreto Federal	5.445/05	Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
Decreto Federal	5.705/06	Protocolo de Cartagena sobre biossegurança da Convenção da Diversidade Biológica - CDB (adotando o princípio da precaução)
População Tradicional e Desenvolvimento Sustentável		
Lei Federal	9.985/00	(SNUC) Artigo 42
Decreto Federal	4.340/02	Do artigo 35 ao 39, regulamenta o artigo 42 do SNUC
Decreto Federal	6.040/07	Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais
Principais Normas do processo de regularização fundiária		
Lei Estadual	3.692/57	Procedimentos de arrecadação de terras devolutas
Decreto-lei Federal	3.365/41	Aplicado com os dispositivos do Código de Processo Civil, trata dos procedimentos para desapropriação de terras e benfeitorias
Lei Federal	9.985/00	Artigo 45 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC
Instrução Normativa	02/set	Regula os procedimentos técnicos e administrativos para a indenização de benfeitorias e desapropriação de imóveis rurais localizados em unidades de conservação federais de domínio público.
Parcerias		
Lei Federal	8.666/93	Artigo 116 e parágrafos: aplicam-se no que couber aos convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres
Decreto Estadual	40.722/96	Dispõe sobre a exigência de autorização do Governador do Estado previamente à celebração de convênios no âmbito da Administração Centralizada e Autárquica e sobre a instrução dos processos respectivos
Lei	9.790/99	Qualificação de OSCIPs e disciplina Termo de Parceria
Lei Estadual	11.688/04	Institui o Programa de Parcerias Público-Privadas PPP
Decreto Estadual	48.766/04	Institui o Programa de Gestão Compartilhada de UC por OSCIPs e aprova modelo-padrão de Termo de Parceria
Licitações e Contratos		
Lei Estadual	6.544/89	Estatuto jurídico das licitações e contratos pertinentes a obras, serviços no âmbito da Administração Centralizada e Autárquica
Lei Federal	8.666/93	Licitações
Decreto Estadual	53.336/08	Institui o Programa Estadual de Contratações Públicas Sustentáveis